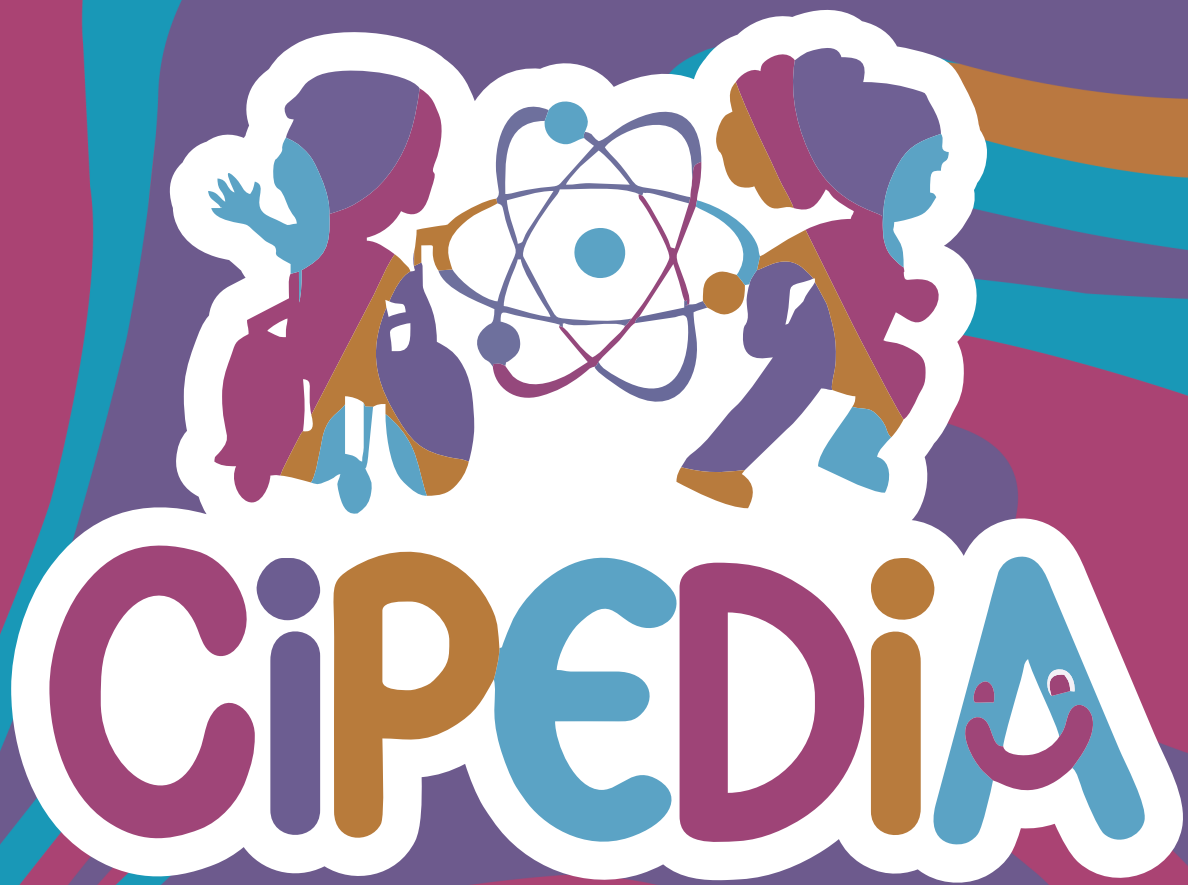




**I Congresso Internacional Pediathérapies  
de Deficiências na Infância**

**7, 8 e 9 de fevereiro de 2025**

**Espaço Santa Filomena  
Jundiaí, SP**

**REALIZAÇÃO**



**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Ana Paula Segli Bragion (Diretora Clínica Pediathérapies)

Beatriz Helena Brugnaro Marques (Coordenadora Técnico-Científica Pediathérapies)

Eduardo Bagne (CEO e Diretor Geral Pediathérapies)

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Beatriz Helena Brugnaro Marques

Karina de Almeida

Karina Goulart de Camargo

Marcela Roveri Candido

Mirella Nayane Barbosa Leite

Raquel Prestes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional Pediathérapies de  
Deficiências na Infância (1. : 2025 : Jundiaí, SP)  
Anais do I Congresso Internacional Pediathérapies  
de Deficiências na Infância – CIPEDIA [livro  
eletrônico] / organização Ana Paula Segli Bragion,  
Beatriz Helena Brugnaro Marques, Eduardo Bagne.  
– São Caetano do Sul, SP : Farol Editora, 2025.  
PDF

Vários autores.  
ISBN 978-65-982184-8-5

1. Artigos - Coletâneas 2. Medicina - Congressos  
3. Pediatria 4. TEA (Transtorno do Espectro Autista)  
5. Terapias complementares 6. Transtornos I. Bragion, Ana Paula Segli. II. Marques,  
Beatriz Helena  
Brugnaro. III. Bagne, Eduardo. IV. Título.

25-282355

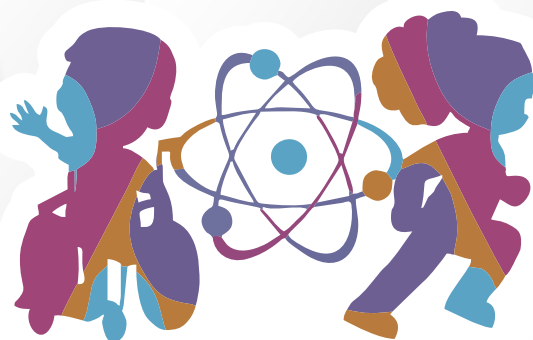
CDD-618.92  
NLM-WS-100

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Pediatria : Medicina 618.92  
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

**doi 10.29327/5604061**





# CiPEDIa

**TRABALHOS PREMIADOS**

**TRABALHOS APROVADOS**

**ÍNDICE MODALIDADE PÔSTER**

**ÍNDICE MODALIDADE ORAL**

# TRABALHOS PREMIADOS

## MODALIDADE PÔSTER

DESENVOLVIMENTO DE VÍDEOS EDUCATIVOS PARA ORIENTAÇÃO DE PAIS E CUIDADORES NO ACOMPANHAMENTO DE BEBÊS DE RISCO

MELHOR TRABALHO

ID: 83

**Autores:** Nayara Rodrigues Gomes de Oliveira (Universidade Federal de Goiás), Natália Guimarães Melo (Universidade Estadual de Goiás), Vanessa Cordeiro de Sousa (Universidade Estadual de Goiás) e Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga (Universidade Estadual de Goiás)

**Resumo: Introdução:** O uso de recursos educativos visuais é uma das estratégias de orientação dos pais e/ou responsáveis de bebês de risco nos programas de intervenção precoce que integram a abordagem centrada na família.

**Objetivo:** Desenvolver material educativo de vídeos de estimulação destinados aos pais/responsáveis de bebês de risco que participam de programas de acompanhamento e intervenção precoce. **Metodologia:** Estudo de desenvolvimento tecnológico que foi realizado em cinco etapas: a primeira foi uma revisão da literatura sobre a temática; a segunda foi a organização de um roteiro de habilidades do bebê de 0 a 12 meses; a terceira foi a realização das gravações dos vídeos com a participação de bebês modelos voluntários; a quarta foi o processo de organização, edição e dublagem dos vídeos; e a quinta foi a revisão final dos vídeos e a publicação na plataforma do YouTube.

**Resultados:** O trabalho desenvolvido na terceira e quarta etapa da pesquisa resultou em 20 horas de gravações e 90 horas de edição, respectivamente. Ao final, foram produzidos 59 vídeos educativos de orientação, totalizando 107 minutos de conteúdo, com uso de linguagem de fácil compreensão e que envolveram a estimulação de diferentes atividades do desenvolvimento motor dos bebês da fase neonatal até o final do primeiro ano de vida. Os vídeos produzidos destinam-se à estimulação das habilidades motoras grossas, finas, habilidades de estimulação visual, auditiva, linguagem e cuidados com o bebê (carregar, dar banho, estimulação sensorial e posturas para dormir). **Conclusão:** O trabalho desenvolvido resultou na produção de 59 vídeos de curta duração, totalizando 107 minutos de conteúdo educativo. Os vídeos produzidos podem ser considerados uma estratégia terapêutica de baixo custo e de fácil acesso para orientar os pais e famílias na promoção e estimulação precoce de bebês em ambiente domiciliar ou ambiente de creche.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor. Vídeos educativos. Estimulação.

## MODALIDADE ORAL

FATORES RELACIONADOS AO ALTO RISCO DE PARALISIA CEREBRAL: DESENVOLVIMENTO DE UM ÍNDICE MULTICRITÉRIO

MELHOR TRABALHO

ID: 01

**Autores:** Lara de Almeida Rodrigues (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais), Lívia de Castro Magalhães (Departamento de Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais), Rafael Coelho Magalhães (Departamento de Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais), Karoline Tury de Mendonça (Hospital das Clínicas/EBSERH), Agnes Flórida Santos da Cunha (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais), Bernat Viñolas Prat (Departamento de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) e Ana Cristina Resende Camargos (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** A via causal da paralisia cerebral (PC) não é completamente conhecida, porém é possível identificar vários fatores relacionados ao risco de PC. Entretanto, a análise da associação desses fatores usualmente tem sido realizada isoladamente. **Objetivo:** Desenvolver um índice multicritério com os principais fatores relacionados ao alto risco de PC. **Metodologia:** Estudo exploratório, observacional e transversal. Participaram 92 bebês, pré-termo ou a termo, egressos das unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), avaliados pelas ferramentas de detecção precoce General Movements (GMs) e Hammersmith Infant Neurological Examination (HINE). O índice multicritério, baseado na teoria de utilidade multiatributo, incluiu fatores como infecções do grupo TORCHSZ (toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes, sífilis, zika vírus), prematuridade, asfixia durante o parto, escore de Apgar no 5º minuto, convulsões, tempo de uso de ventilação mecânica, uso de medicamentos corticosteroides e sulfato de magnésio nopré-natal, uso de hipotermia terapêutica e cafeína no período neonatal. A validação do índice incluiu correlação

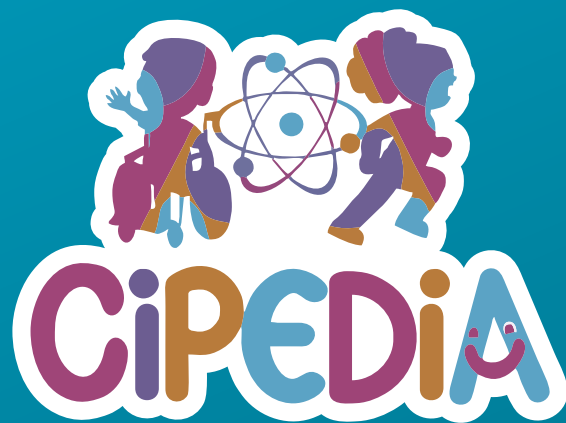


de Pearson, análise de regressão linear simples e análise de variância (ANOVA) one-way, com post hoc de Tukey.

**Resultados:** O índice multicritério se correlacionou de forma positiva e moderada com o alto risco de PC, explicando 20% desse desfecho ( $R^2=0,20$ ,  $p<0,0001$ ). Houve diferença significativa entre os grupos de baixo risco e alto risco ( $p<0,0001$ ) e de médio e alto risco ( $p=0,005$ ) de PC.

**Conclusão:** O índice multicritério de alto risco de PC desenvolvido com a combinação de fatores clínicos associados ao resultado do GMs e HINE possibilitou a identificação de bebês, egressos da UTIN, com alto risco de PC. O cálculo do índice multicritério pode ser uma ferramenta valiosa na prática clínica, proporcionando aos profissionais de saúde uma maneira prática de realizar encaminhamentos mais criteriosos para intervenção precoce.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral. Detecção Precoce. Fatores de Risco. Índice Multicritério. Teoria de Utilidade Multiatributo.



# TRABALHOS PÔSTERES

## TRABALHOS

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO  
MANUAL DO GUIA PARA PAIS DO PROJETO IMPACT DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS COM  
AUTISMO E OUTROS TRANSTORNOS DO  
DESENVOLVIMENTO PARA O BRASIL

ID: 01

**Autor:** Vanessa Madaschi (Universidade Presbiteriana Mackenzie).

**Resumo:** **Introdução** O Projeto IMPACT é reconhecido como um dos programas de treinamento mais eficazes para pais de crianças pequenas com autismo e atrasos de comunicação relacionados. Ele ensina aos pais estratégias que eles podem usar para ajudar seus filhos a desenvolverem habilidades sociais, de comunicação, imitação e brincadeiras durante rotinas e atividades diárias. É uma intervenção comportamental de desenvolvimento naturalista (NBDI) apoiada por uma extensa pesquisa e é reconhecida pelo *National Clearinghouse on Autism Evidence and Practice* (NCAEP). Reconhecendo a importância da comunicação precoce e a escassez de recursos na língua portuguesa do Brasil, nossa equipe iniciou um processo de tradução e adaptação transcultural do guia para pais, visando atender às necessidades específicas da população brasileira. **Objetivos:** 1. Traduzir com precisão os materiais do Projeto IMPACT para o português brasileiro, mantendo a integridade das estratégias e intervenções. 2. Adaptar os materiais cultural e linguisticamente para refletir a realidade das famílias brasileiras e a diversidade regional. 3. Contribuir para a expansão do conhecimento sobre intervenções precoces para crianças com autismo no Brasil. **Método:** Tradução e Adaptação transcultural: foi realizada a tradução para o idioma português e submetido a uma equipe de juízes, profissionais das áreas de saúde, educação para verificação da tradução. Após os ajustes necessários no processo de tradução, foram sugeridas adaptações transculturais e linguísticas com base em consultas com outra equipe de juízes especialistas brasileiros. Na sequência foi realizada a retrotradução para garantir a fidelidade do material original. **Resultados:** 1. Material completo traduzido e adaptado: Desenvolvimento de um conjunto completo de materiais em português, incluindo manual (guia para pais), fichas de avaliação e fichas de atividades para pais e profissionais; 2. Impressão do Guia para Pais junto a uma editora recomendada pelas autoras que detém os direitos autorais; 3. Treinamento de profissionais de saúde e educação para aplicação das estratégias do projeto. **Resultados:** 1. Implementação bem-sucedida: O projeto está sendo implementado com sucesso em várias instituições

brasileiras, atingindo um número significativo de crianças e famílias, indicando uma melhora significativa nas habilidades de comunicação social das crianças participantes, com relatos de aumento da interação social, redução de comportamentos desafiadores e maior autonomia. 2. Ampliação da orientação parental impactando diretamente o desenvolvimento dessa população; 3. Satisfação familiar: As famílias têm demonstrado alta satisfação com o projeto, destacando a importância do apoio e orientação recebidos. **Conclusão:** A tradução, disponibilidade impressa da primeira edição do Project Impact - Guia para Pais e a implementação no território brasileiro tem demonstrado uma ferramenta eficaz na intervenção baseada em rotinas diárias promovendo maior desenvolvimento para crianças pequenas.

**Palavras-Chave:** Transtorno de Comunicação Social; Transtorno do Espectro Autista; Intervenção Precoce; Projeto Impact; Educação Parental.

O IMPACTO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM  
UM CASO DE DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE  
COM DUPLICAÇÃO M ÉXON 2

ID: 02

**Autores:** Sarah Evellin de Oliveira (Universidade Federal de Alfenas), Tereza Cristina Carbonari de Faria (Universidade Federal de Alfenas), Maria Eduarda do Prado Franco (Universidade Federal de Alfenas) e Milena Diehl (Universidade Federal de Alfenas)

**Resumo:** **Introdução:** A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma condição neuromuscular degenerativa hereditária, resultante de um defeito no gene DMD, responsável por codificar a proteína distrofina. Os sintomas iniciam por volta de 3 a 5 anos com fraqueza muscular, quedas frequentes e pseudo-hipertrofia do tríceps sural. A fisioterapia tem papel essencial, com foco na avaliação detalhada e protocolos individualizados. **Objetivos:** Este estudo procurou avaliar, baseado no modelo da CIF, a evolução do quadro clínico de um paciente com DMD com duplicação em éxon 2 antes e depois da aplicação de um protocolo de tratamento fisioterapêutico desenvolvido pelas autoras deste estudo. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de um menino de 9 anos, sendo avaliado antes e após três meses da aplicação do protocolo, 2 vezes por semana, totalizando 22 sessões. Abordando os domínios da CIF, utilizou-se as seguintes ferramentas para avaliar as estruturas e funções do corpo: o Medical Research Council (MRC) para medir a força muscular



## TRABALHOS

e Testes Temporizados, como levantar de supino, correr 10 metros, subir 9 degraus e o Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6). **Resultados:** O paciente apresentou melhora de força de 25% nos músculos isquiotibiais e tibial anterior esquerdos, um aumento de 30,75% na extensão de joelho direito e 41,67% no lado esquerdo, e aumento de 80% na dorsiflexão em ambos os tornozelos. Alcançou melhora percentual em todos os testes cronometrados, sendo 45,50% no Teste de levantar de supino, 8,65% no teste de Correr 10 metros e 29,17% no teste de Subir 9 degraus. Por fim, evoluiu 4,67% na distância percorrida do TC6. **Conclusão:** Encontrou-se resultados superiores em relação a outros casos de DMD clássica e em comparação à literatura. Essa melhoria pode ser atribuída pela aderência do protocolo fisioterapêutico e pela produção parcial de distrofina, uma peculiaridade desse paciente.

**Palavras-chave:** Duchenne, Protocolo, Fisioterapia, Duplicação, Exon.

MÚLTIPLAS BARREIRAS À INCLUSÃO SOCIAL: RELATOS DE UMA JOVEM COM PARALISIA CEREBRAL DISCINÉTICA QUE USA CADEIRA MOTORIZADA COM COMANDO NO PÉ

ID: 04

**Autores:** Maysa Ferreira Martins Ribeiro, Ana Beatriz Machado de Freitas, Érica Araújo Silva e Paulo Fernando Lôbo Corrêa

**Resumo: Introdução:** este artigo amplia o conhecimento sobre temáticas que envolvem pessoas com grave comprometimento físico e evidencia a complexidade que demanda a inclusão social para esta população. **Objetivo:** descrever o processo de prescrição, treinamento e adaptação à cadeira de rodas motorizada com comando no pé e conhecer barreiras à acessibilidade e à autonomia, sob a perspectiva da usuária, uma jovem com paralisia cerebral discinética. **Metodologia:** os dados foram coletados por meio de entrevistas, filmagens, fotografias e observações, e analisados sob o referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. **Resultados:** os resultados apontaram que o processo referente ao uso da cadeira foi tardio, longo e difícil. A participante revelou múltiplas barreiras à inclusão social e à autonomia, barreiras que majoritariamente não estão no dispositivo de condução nem na condutora, e sim na omissão social quanto ao cumprimento de políticas públicas. **Conclusão:** a vulnerabilidade e a exclusão social a que as pessoas com paralisia cerebral, especialmente aquelas com grave limitação

motora, estão submetidas precisam ser alvo de intervenções que assegurem acessibilidade e promovam ações e atitudes inclusivas.

**Palavras-chave:** -

PERCEPÇÕES DE RESPONSÁVEIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES COM TEA NO PROGRAMA SPORTS STARS BRASIL

ID: 05

**Autores:** Lidiane Francisca Borges Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais), Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais), Deisiane Oliveira Souto (Universidade Federal de Minas Gerais), Fabiane Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Clara Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais), Gabriel Roque (Universidade Federal de Minas Gerais) e Ana Amélia Cardoso (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** Há uma escassez de estudos que abordem as percepções dos familiares após a participação de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em programas voltados para a promoção da atividade física e da participação social. Essa lacuna ressalta a importância de entender a experiência das famílias e os impactos percebidos dessas intervenções. **Objetivo:** Investigar as percepções de responsáveis por adolescentes com TEA que participaram do programa Sports Stars Brasil (SSB). **Método:** Este estudo qualitativo explorou as percepções de 17 cuidadores de adolescentes com TEA (12 a 18 anos), classificados nos níveis I e II do Sistema de Classificação de Funcionalidade no Autismo: Comunicação Social (ACSF-SC), após a participação no programa SSB durante 8 semanas (1 vez por semana, 1 hora), que incluiu atividades motoras grossas e esportes modificados. A coleta de dados foi realizada por meio de um grupo focal, após os participantes assistirem a um vídeo explicativo. A análise das percepções foi orientada pelas "F words" ou minhas palavras favoritas (Saúde, família, diversão, funcionalidade, amigos e futuro), e as transcrições foram analisadas utilizando a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os responsáveis relatam experiências positivas com o programa SSB, destacando melhorias nas habilidades motoras (funcionalidade), aumento da resistência física (saúde), maior envolvimento familiar (família), intensificação da interação social com os pares (amizades), maior participação em atividades recreativas (diversão), além do desejo de participação em novos programas (futuro). Também foi ressaltada a impor-

## TRABALHOS

importância de garantir a continuidade e a ampliação da intervenção. **Conclusão:** Os resultados deste estudo apontam as percepções positivas acerca do SSB em abordar diversos aspectos da funcionalidade, evidenciando seu potencial como uma intervenção estimulante e promissora para adolescentes com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Adolescentes. Esportes Modificados. Alfabetização Física. Participação.

SPORTS STARS BRASIL PARA ADOLESCENTES COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ENSAIO  
QUASE-EXPERIMENTAL DE VIABILIDADE

ID: 06

**Autores:** Lidiane Francisca Borges Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais), Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais), Deisiane Oliveira Souto (Universidade Federal de Minas Gerais), Ricardo Rodrigues Júnior (Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Amélia Cardoso (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução** Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) normalmente enfrentam desafios em relação à prática de atividades físicas e à participação em diversas situações sociais. Este estudo investigou a viabilidade e os efeitos preliminares do Sports Stars Brasil (SSB) nos desfechos de atividade e participação.

**Metodologia:** Estudo quase-experimental, de viabilidade, envolvendo 18 adolescentes com TEA (12 a 17 anos; média = 14,59 ± 1,176), classificados nos níveis I e II do Sistema de Classificação de Funcionalidade no Autismo: Comunicação Social (ACSF-SC). O programa foi implementado por um período de 8 semanas, com sessões semanais de 1 hora, envolvendo atividades motoras grossas, e esportes modificados. Os desfechos primários incluíram taxas de recrutamento, adesão, satisfação e efeitos adversos. E utilizados instrumentos adicionais para coletar dados preliminares sobre os efeitos da intervenção. Estudo aprovado pelo CEP/UFMG (CAAE 55151222.4.0000.5149). Foi utilizado teste t pareado para análise estatística, considerando-se  $p < 0,05$ . **Resultados:** O estudo demonstrou elevada satisfação, adesão e nenhum registro de lesões, além de efeitos preliminares favoráveis no atingimento das metas de atividade (habilidades motoras) e participação (engajamento) (Goal Attainment Scaling-GAS  $p < 0,00$ ). Também foram observadas melhorias significativas na alfabetização física (Questionário do Perfil de Alfabetização Física-QPAF  $p = 0,001$ ), capacidade anaeró-

bia (Muscle Power Sprint-MPST  $p < 0,001$ ), controle de objetos e locomoção. No entanto, não houve diferenças estatisticamente significativas nos demais desfechos analisados ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** Os resultados deste estudo sugerem que o programa SSB tem potencial benefício e mostrou-se viável para promoção da alfabetização física, condicionamento, habilidades motoras e em metas de atividade e participação. Ensaio clínico futuros são necessários para confirmar os resultados e investigar os efeitos do programa a longo prazo.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Adolescentes. Esportes Modificados. Alfabetização Física. Participação.

MAPA AUTISMO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO E CUSTOS  
DAS TERAPIAS DE CRIANÇAS AUTISTAS NO DISTRITO  
FEDERAL

ID: 07

**Autores:** Ana Amélia Cardoso (Universidade Federal de Minas Gerais), Vanessa Rodrigues Dunk Gomes (Universidade de Brasília), Júlia Nogueira Mourão (Instituto Steinkopf), Erika Aline Rodrigues Neves Guerreiro (Instituto Steinkopf), Izabeth Cristina Campos da Silva Farias (Instituto Steinkopf), Thaís Maluf Silva (Instituto Steinkopf), Luciana Rezende de Oliveira (Instituto Steinkopf) e Ana Carolina Steinkopf da Silva (Instituto Steinkopf)

**Resumo: Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits na comunicação social, no comportamento e na socialização. A literatura científica aponta que o tratamento deve ser multidisciplinar e é mais eficaz quando realizado precocemente e de maneira intensiva.

**Objetivo:** Descrever as principais terapias realizadas por crianças autistas até 9 anos no Distrito Federal e caracterizar a renda familiar e o tempo de terapias. **Metodologia:** O Mapa do Autismo Brasil (MAB) é uma pesquisa não governamental de dados sociodemográficos dos indivíduos diagnosticados com TEA. A primeira fase foi realizada entre julho e setembro de 2023, no Distrito Federal. Estudo exploratório com amostra não probabilística de conveniência, com questionário on-line, para respondáveis pela criança autista. **Resultados:** Participaram do estudo 913 crianças autistas com idade de 0 a 9 anos, sendo que 707 (77%) eram meninos. Do total de crianças, 748 (81,93%) estavam em terapia no período de realização do estudo, sendo que destas, 621 (83%) estavam em



## TRABALHOS

psicoterapia, 610 (81,5%) em terapia fonoaudiológica e 561 (75%) em intervenção de terapia ocupacional. Outras terapias foram citadas por um menor número de responsáveis, como pedagogia, musicoterapia, fisioterapia e equoterapia. A maior parte dos responsáveis (N=290; 31,76%) respondeu que sua criança faz de 1 a 5 horas horas de terapia por semana. As terapias são realizadas, principalmente, no plano de saúde (42,91%) e apenas 11,23% das crianças têm acesso ao tratamento pela rede pública e associações. O investimento da maioria das famílias (28,88%) é de R\$1001,00 a R\$3000,00, mas 9,63% gastam acima de R\$5000,00. **Conclusões:** O custo das terapias é alto, considerando a renda da maior parte da população brasileira. É necessário maior investimento no Sistema Único de Saúde (SUS) e criação de políticas públicas para que o acesso a terapias seja possível para todas as crianças autistas do Brasil.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Terapias. Investimento para a Saúde. Saúde Infantil. Inquérito sobre Saúde.

EFEITOS DIRETOS, INDIRETOS, MEDIADORES E MODERADORES NO DESEMPENHO DE ATIVIDADE E NA PARTICIPAÇÃO NA PARALISIA CEREBRAL

ID: 08

**Autores:** Déborah Ebert Fontes (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Minas Gerais), Kêneia Martins Almeida Ayupe (Escola de Fisioterapia - Universidade Federal do Espírito Santo), Paula Silva de Carvalho Chagas (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-funcional - Universidade Federal de Juiz de Fora), Hércules Ribeiro Leite (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Minas Gerais) e Ana Cristina Resende Camargos (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** No processo de reabilitação de crianças e adolescentes com paralisia cerebral (PC), as intervenções devem basear-se em metas estabelecidas pelas famílias, normalmente relacionadas à atividade e participação. Limitações e restrições nesses domínios relacionam-se a diversos fatores, geralmente investigados por meio de relações diretas simples. Entretanto, sabe-se que a funcionalidade resulta de interações complexas, multidimensionais e simultâneas, com influência de fatores contextuais. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi

avaliar os efeitos diretos, indiretos, mediadores e moderadores no desempenho de atividades e participação de crianças e adolescentes com PC. **Metodologia:** Este foi um estudo transversal, multicêntrico, que incluiu crianças com PC entre 2 e 14 anos. O Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade - Testagem Computadorizada Adaptativa (PEDI-CAT) foi utilizado para avaliar os domínios de atividades diárias, mobilidade, social/cognitivo e responsabilidade. O Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS), a idade, a distribuição anatômica e o uso de tecnologia assistiva para mobilidade foram incluídos na Modelagem de Equações Estruturais (SEM) por meio da Análise de Caminhos. **Resultados:** Participaram 190 crianças e adolescentes brasileiros, com idade média de 6,96 ( $\pm 3,64$ ) anos. Foi identificado efeito direto da idade, no desempenho de atividades diárias, social/cognitivas e na responsabilidade. A distribuição anatômica influenciou indiretamente todos os domínios do PEDI-CAT, com o GMFCS mediando essa relação. O efeito moderador da tecnologia assistiva para mobilidade nos níveis do GMFCS foi observado, melhorando o desempenho nas atividades diárias, mobilidade, social/cognitivo e na responsabilidade. **Conclusão:** Este estudo contribui para a compreensão da complexidade dos fatores que influenciam o desempenho das atividades e a participação de crianças e adolescentes com PC para auxiliar no processo de reabilitação.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral. CIF. Desempenho. Participação. Fatores Contextuais.

NÍVEIS DE HABILIDADE MANUAL E DESEMPENHO DE ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

ID: 09

**Autores:** Déborah Ebert Fontes (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Minas Gerais), Isabella Vaz Machado (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais) e Ana Cristina Resende Camargos - Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** Crianças e adolescentes com paralisia cerebral (PC) frequentemente apresentam limitações em habilidades como alcançar, pegar, manipular e soltar objetos. Essas habilidades são essenciais para que a criança alcance independência nas atividades

## TRABALHOS

diárias, além de serem importantes para a comunicação e para as interações sociais. **Objetivo:** O objetivo foi avaliar se existe diferença significativa entre os níveis de habilidade manual e o desempenho nos domínios de atividade diária, mobilidade, social/cognitivo e na responsabilidade de crianças e adolescentes com PC. **Metodologia:** Estudo exploratório, transversal, multicêntrico, com indivíduos com PC entre 4 a 14 anos. A função manual foi identificada de acordo com o Sistema de Classificação da Habilidade Manual (MACS). Os domínios de atividades diárias, mobilidade, social/cognitivo e responsabilidade foram avaliados pelo Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade – Testagem Computadorizada Adaptativa (PEDI-CAT). Foi realizada uma análise de variância unidirecional (ANOVA), com post hoc de Tukey. **Resultados:** O estudo contou com 180 participantes, com idade média de 7.96 ( $\pm 2.97$ ). Diferenças significativas foram encontradas entre os grupos para todos os domínios do PEDI-CAT ( $p < 0,0001$ ), sendo que crianças e adolescentes com níveis mais baixos de habilidades manuais apresentaram pior desempenho em todos os domínios avaliados. As diferenças foram identificadas entre os níveis I/II, I/III, I/IV, I/V, II/III, II/IV, II/V, III/V, IV/V para as atividades diárias, entre os níveis I/III, I/IV, I/V, II/IV, II/V, III/V, IV/V para a mobilidade, entre os níveis I/III, I/IV, I/V, II/V, III/V, IV/V para o domínio social/cognitivo e entre os níveis I/III, I/IV, I/V, II/V, III/V, IV/V para responsabilidade. **Conclusão:** Crianças e adolescentes com PC em diferentes níveis de classificação de habilidade manual exibiram desempenho distinto em atividades diárias, mobilidade, habilidades sociais/cognitivas e responsabilidade.

**Palavras-chave:** Paralisia cerebral. Classificação. Habilidade. Desempenho funcional. Participação.

#### DADOS EPIDEMIOLÓGICOS REFERENTES A PARALISIA CEREBRAL NO BRASIL: UM ESTUDO PRELIMINAR

**ID: 10**

**Autores:** Ana Clara de Carvalho Silva (Universidade Federal de Minas Gerais), Elton Duarte Dantas Magalhães (Universidade Federal de Minas Gerais), Isabela Camargos Guimarães (Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Carolina Cazita Soares Silva (Universidade Federal de Minas Gerais), Maria Regina Machado Ribeiro (Universidade Federal de Minas Gerais), Carolina Alvarenga Andrade (Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Cristina Resende Camargos (Universidade Federal de Minas Gerais) e Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC) é a condição neurológica mais frequente na infância, mas pouco se sabe sobre as suas características no Brasil. O Registro Brasileiro de Paralisia Cerebral (RB-PC) tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a população brasileira afetada, investigando fatores como os riscos etiológicos, os dados sociodemográficos e os tipos predominantes da condição. **Objetivo:** Apresentar dados preliminares das características clínicas e demográficas de indivíduos com PC no Brasil. **Metodologia:** Foram coletados dados de 360 participantes de 21 estados brasileiros de 0 a 100 anos com PC, fornecidos por elas próprias ou por seus responsáveis em forma de entrevista presencial ou online. Os dados encontrados utilizados para esse estudo são características sociodemográficas e clínicas e fatores de risco etiológicos. **Resultados:** De acordo com o estudo, até o momento, dos participantes, 66,8% tem entre 0 a 12 anos, seguidas por adolescentes (22,6%) e adultos (10,6%), com maior prevalência no sexo masculino (59,8%). A maior concentração das coletas ocorre no Sudeste (66,9%), enquanto as regiões Centro-oeste (15%), Sul (7,87%), Nordeste (7,8%) e Norte (1,7%) apresentam as menores proporções. As principais causas especificadas são complicações perinatais, especialmente eventos hipóxicos durante o parto (24,7%) e pré-eclâmpsia pré natal (12,5%). Entre os tipos clínicos, a forma espástica é a mais presente (77,08%), com predominância da quadriplegia espástica. **Conclusão:** Os resultados do estudo ressaltam a necessidade de expandir a coleta de dados em todo o Brasil para obter um panorama mais representativo e abrangente da PC no país. Essa ampliação permitirá identificar com maior precisão os achados, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções mais eficazes.

**Palavras-chave:** Registro Brasileiro. Paralisia Cerebral. Dados epidemiológicos.

#### PROGRAMAS DOMICILIARES DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA SÍNDROME DE DOWN: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

**ID: 11**

**Autores:** Izabela Diniz Sales (Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Lara Corrêa Guimarães (Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Kathryn Georgina

## TRABALHOS

Argueta Dheming (Departamento de Terapia Ocupacional, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Lorrane Oliveira (Departamento de Terapia Ocupacional, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Rafael Coelho Magalhães (Departamento de Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** A intervenção precoce (IP) é amplamente reconhecida na literatura para o público da SD, destacando a importância do envolvimento familiar. Programas domiciliares (PD), baseados na prática centrada na família (PCC), emergem como maneira inovadora de prestação de serviços, baseado em evidências que consiste na criação de atividades terapêuticas, especificamente, desenhadas para a realização em casa e/ou em outros contextos de vida da família, buscando empoderar a família e cuidadores sobre os cuidados do indivíduo.

**Objetivo:** Investigar a eficácia da combinação de programas domiciliares e intervenção precoce na terapia ocupacional para crianças com SD. **Metodologia:** Estudo piloto longitudinal (6 meses) com 30 crianças (0-3 anos), divididas em grupo controle (GC) e grupo experimental (GE) de um instituto em Belo Horizonte. Os participantes foram avaliados utilizando três testes, sendo eles a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) e o Affordances in the Home Environment for Motor Development (AHEMD). Foram avaliados no início do estudo, imediatamente após a intervenção (6 meses).

**Resultados:** Diferenças estatisticamente significativas foram observadas pré e pós- intervenção em ambos os grupos ( $p < 0,001$ ), com o GE apresentando efeitos mais marcantes em desempenho ( $E=0,61$ ), satisfação ( $E=0,50$ ) e autocuidado ( $E=0,56$ ). Os resultados indicam que programas domiciliares individualizados podem ser um método eficaz e alternativo na prestação de serviços de terapia ocupacional na atenção de crianças com SD.

**Conclusão:** Programa intensivo de reabilitação baseado na prática centrada na família, com programas domiciliares incluídos, sugeriu melhorias significativas no DNPM das crianças e também mudanças na percepção da família sobre o desempenho e a satisfação de seus filhos.

**Palavras-chave:** Síndrome de Down. Intervenção Precoce. Programas domiciliares. Terapia Ocupacional.

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE CENTRADO NA FAMÍLIA PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO PILOTO

ID: 12

**Autores:** Izabela Diniz Sales (Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Lara Corrêa Guimarães (Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Isabela Zeringotha Almeida de Sousa (Departamento de Terapia Ocupacional, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Bruno Souza Bechara Maxta (Departamento de Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Hércules Ribeiro Leite (Departamento de Fisioterapia, Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Alessandro Rodrigo Pedroso Tomasi (Departamento de Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Estudos do Lazer, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Rafael Coelho Magalhães (Departamento de Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** A paralisia cerebral (PC) refere-se a um grupo heterogêneo de distúrbios, relacionados a condições não progressivas, que afetam o neurodesenvolvimento. Em relação à intensidade do tratamento de crianças com PC é importante considerar a dose necessária de prática, pois diferentes intervenções podem exigir mais ou menos prática para obter sucesso. Em muitos contextos, intervenções intensivas ou de alta intensidade podem não ser uma realidade, muitas vezes devido a modelos históricos, disponibilidade de serviços, restrições de financiamento e comprometimento de tempo da família. **Objetivo:** analisar os resultados de crianças que realizam tratamento convencional e os resultados de crianças que realizam tratamento intensivo e, consequentemente, compreender os impactos de cada tipo de tratamento no desempenho ocupacional dessas crianças. **Métodos:** Este é um estudo de coorte prospectivo no qual

## TRABALHOS

60 crianças com PC, com quase 18 meses de idade, foram incluídas. Essas crianças foram divididas em dois grupos: 30 crianças com PC para o grupo de reabilitação (programa intensivo de reabilitação) e 30 crianças com PC para o grupo controle (programa tradicional de reabilitação com atendimento uma ou duas vezes por semana). A Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) e as Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil – III (BSID-III) foram usadas para identificar metas funcionais e medir o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), respectivamente. **Resultados:** O grupo reabilitação apresentou pontuações medianas da COPM no pós-teste significativamente maiores do que as pontuações medianas no pré-teste nas escalas de desempenho e satisfação ( $p < 0,0001$ ). A frequência de atendimento foi positivamente correlacionada com a pontuação das escalas motora (grossa e fina), comunicação receptiva e cognitiva do BSID-III. **Conclusão:** o programa intensivo de reabilitação melhorou significativamente o DNPM e modificou a percepção da família sobre o desempenho e satisfação de seus filhos.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral. Intervenção Precoce. Reabilitação. Desenvolvimento Neuropsicomotor.

#### DIFERENÇAS DE CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS DE CRIANÇAS COM E SEM TDAH

ID: 13

**Autores:** Samuel Gustavo Ferreira (Unianchieta), Daniel Bartholomeu (Unianchieta), Fernando Pessotto (Unianchieta), e Afonso Antônio Machado (UNESP/Unianchieta)

**Resumo:** Essa pesquisa investigou diferenças em medidas de funções executivas entre grupos de crianças com TDAH e controles. Participaram da pesquisa 254 crianças de ambos os sexos com idades entre 6 e 12 anos que frequentavam escolas públicas de cidades do interior do estado de São Paulo (Brasil). Foram administrados os testes, dos cinco pontos, teste de cancelamento, teste de trilhas forma B e teste dos números e dígitos bem como o SNAP-IV. Analisando os resultados do SNAP-IV, identificou-se que do total de crianças, 124 apresentaram características condizentes com o diagnóstico de TDAH, sendo 55,6% do tipo Desatento, 33,9%, combinado e 10,5% Hiperativo. Dentre os resultados, identificou-se diferenças significativas porém de pequena magnitude nas medidas de erros de atenção alternada e seletiva, omissões em atenção alternada e seletiva e acertos de atenção alternada, além de medidas de flexibilidade cognitiva e controle inibitório entre os grupos. Por meio da prova Post Hoc de Tukey

identificou-se que as medidas que diferenciaram os grupos, o fizeram diferenciando desatentos de hiperativos ou desatentos e controles. Tais resultados apontam que as medidas anteriormente descritas podem ser utilizadas como alternativas de avaliação da identificação de peculiaridades de cada manifestação e características clínicas neste grupo de indivíduos, bem como das peculiaridades cognitivas do TDAH.

**Palavras-chave:** TDAH, Funções Executivas e Testes Psicológicos

#### ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO TEST OF PLAYFULNESS PARA USO NO BRASIL

ID: 14

**Autores:** Ana Amélia Cardoso (Universidade Federal de Minas Gerais), Vânia do Socorro Figueiredo Rodriguez (Universidade Federal de Minas Gerais), Livia de Castro Magalhães (Universidade Federal de Minas Gerais) e Alessandra Cavalcanti (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

**Resumo: Introdução:** Na prática clínica brasileira, observa-se dificuldade no estabelecimento de parâmetros específicos para avaliação do brincar. Há necessidade de instrumentalizar a avaliação dessa ocupação, sendo a adaptação transcultural de instrumentos uma alternativa com bom custo-benefício. **Objetivos:** Realizar adaptação transcultural do *Test of Playfulness* (ToP) para uso no Brasil e verificar evidências de validade (face e conteúdo) e confiabilidade inter-avaliadores. **Método:** Delineamento metodológico. Processo de adaptação transcultural seguiu etapas propostas em recomendações internacionais: tradução, retrotradução e avaliação de propriedades de medida. Validade de conteúdo foi examinada a partir da avaliação realizada por 5 terapeutas ocupacionais especialistas em desenvolvimento infantil; e com um grupo de 30 terapeutas ocupacionais infantis. A confiabilidade inter-avaliadores foi calculada a partir da aplicação com crianças com desenvolvimento típico (4 a 9 anos e 11 meses;  $n = 33$ ), foi realizado cálculo do ICC, considerando nível de significância de 0,05. Resultados: A tradução do ToP foi avaliada em todas as etapas; para confiabilidade entre dois avaliadores, com avaliação de 33 crianças, foi observada concordância excelente ( $CCI = 0,988$  [IC95%: 0,975; 0,994;  $p < 0,001$ ]); para confiabilidade entre os 30 terapeutas participantes do pré-teste, que avaliaram a mesma criança, também foi observada concordância excelente ( $CCI = 0,924$  [IC95%: 0,843; 0,975;  $p < 0,001$ ]); o



## TRABALHOS

que evidencia estabilidade e forte correlação linear positiva da adaptação. A análise de validade de conteúdo apresentou coeficiente de validade de conteúdo aceitável (CVC = 0,913), indicando que todos os itens foram classificados como aceitáveis. **Conclusão:** A versão do ToP para uso no Brasil foi adaptada para o contexto cultural brasileiro e pode ser usada por terapeutas ocupacionais na avaliação do brincar em diferentes populações de crianças, além de possibilitar o aumento de pesquisas na área.

**Palavras-chave:** Brincar. Desenvolvimento Infantil. Adaptação Transcultural. Avaliação.

COMO PROMOVER TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE VÍDEO ANIMADOS SOBRE PARALISIA CEREBRAL E ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO?

ID: 15

**Autores:** Michelle Alexandrina dos Santos Furtado (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Egmar Longo (Departamento de Fisioterapia - Universidade Federal da Paraíba), Ana Cristina Resende Camargos (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Hércules Ribeiro Leite (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** Fisioterapeutas e o público em geral tem buscado as mídias sociais, como vídeos informativos, para se atualizarem e terem informações rápidas e acessíveis, porém, essas informações podem ser imprecisas e de baixa qualidade. Produzir materiais audiovisuais com excelente evidência científica devem fortalecer o impacto das iniciativas de tradução de conhecimento (TC) em todo o país. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento de vídeos para enfrentamento à desinformação em saúde sobre PC, por meio de uma abordagem de envolvimento do paciente e do público (EPP). **Metodologia:** Estudo transversal com abordagem EPP de codesenho. O grupo de EPP será formado por pesquisadores, fisioterapeutas, pacientes com PC e pais/familiares, que sejam homens e/ou mulheres entre 18-65 anos de idade. Ambos serão convidados pelos próprios pesquisadores da pesquisa, por meio e-mail, telefone ou redes sociais. Esse processo envolve papéis de coprodução em um ciclo interativo

com múltiplas etapas: (1) geração de ideias – “Brainstorming” levantando ideias inovadoras, definindo a quantidade e temas para a criação dos vídeos; (2) prototipagem - desenvolvimento e criação dos protótipos, (3) teste de usuário – feedbacks e preenchimento do questionário de usabilidade para avaliar os protótipos; e (4) análise e refinamento – junção dos feedbacks e dos questionários para melhorar os vídeos; e será feito em duas rodadas ou mais. **Resultados:** Espera-se que a produção dos vídeos junto do público e profissionais tenha um grande potencial para impactar positivamente a saúde sobre PC no Brasil. Esta abordagem inovadora e colaborativa de pesquisa, visa assegurar que as soluções desenvolvidas sejam não apenas cientificamente robustas, mas também diretamente aplicáveis e relevantes para o público em geral. **Conclusão:** Os resultados deste estudo, além de ajudar nas iniciativas de TC, espera apresentar uma nova estratégia de incluir grupos de EPP, que podem ser utilizados como subsídios para futuros estudos.

**Palavras-chave:** Envolvimento do Consumidor. Paralisia Cerebral. Fisioterapeuta. Brasil.

A EFICÁCIA DO TREINAMENTO EM ESTEIRA NO DESENVOLVIMENTO LOCOMOTOR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

ID: 16

**Autores:** Michelle Alexandrina dos Santos Furtado (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais), Luana Aparecida Soares (Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri), Francine Daniele Silva Correa (Programa de Especialização em Fisioterapia Neurofuncional da Criança e do Adolescente - Universidade Federal de Minas Gerais), Fabiane Gontijo Corrêa (Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri), Ana Cristina Rodrigues Lacerda (Programa de Pós-graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) e Hércules Ribeiro Leite (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** Bebês com síndrome de Down (SD) geralmente começam a andar de forma independente



## TRABALHOS

cerca de 1 ano mais tarde quando comparados com seus pares de desenvolvimento típico. A literatura sugere que o treinamento específico para tarefas, como o treinamento em esteira locomotora, facilita o desenvolvimento motor.

**Objetivo:** Avaliar a eficácia das intervenções em esteira na aquisição do início da caminhada, função motora grossa e parâmetros da marcha em crianças com SD, menores de seis anos de idade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. A estratégia de busca foi realizada em 5 bases de dados (MEDLINE, EMBASE, Web of Science, PEDro e SCOPUS) utilizando descritores relacionados com "Down syndrome" e "Treadmill training". A seleção dos ensaios, a extração de dados e a avaliação do risco de viés foram realizadas por dois revisores, com discrepâncias resolvidas por um terceiro revisor. As estimativas foram apresentadas como diferenças médias (DM) com intervalos de confiança (ICs) de 95%. A qualidade da evidência foi avaliada usando a abordagem GRADE. **Resultados:** Sete estudos com alto risco de viés atenderam aos critérios de elegibilidade. Apenas um ensaio investigou os efeitos adicionais da intervenção em esteira quando comparado ao controle no início da caminhada independente (MD=-4.00; 95%IC -6.96 a -1.04; p=0.02) e da caminhada com assistência (MD= -74; 95%IC -135.4 a -12.6, p=0.03). A intensidade do treinamento em esteira não influenciou o início da caminhada independente. **Conclusão:** A literatura atual carece de evidências que sustentem o uso de intervenção em esteira no tratamento de crianças com SD. Há um apelo urgente por ensaios clínicos randomizados controlados maiores e de alta qualidade.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Síndrome de Down. Marcha. Revisão sistemática.

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO PRETEND PLAY  
ENJOYMENT DEVELOPMENTAL CHECKLIST (PPE-DC)  
PARA USO NO BRASIL: FASE DE TRADUÇÃO

ID: 17

**Autores:** Marcella de Almeida Caldas (Universidade Federal de Minas Gerais), Amanda Aguiar Valverde Meloni (Universidade Federal de Minas Gerais), Clara Cunha de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais), Rebeca Mattiello Moreira (Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Amélia Cardoso, Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** Mensurar as características do brincar nos permite enxergá-lo e estimulá-lo dentro da sua importância singular, não apenas como um recurso ou meio para atingir

metas funcionais, mas sendo compreendido como um objetivo por si só, diante do entendimento da sua essencialidade como ocupação da infância. Neste sentido, ao analisar o contexto brasileiro, podemos identificar a necessidade de mais instrumentos de avaliação desta ocupação validados para uso no Brasil. Tal necessidade se evidencia quando consideramos o brincar de faz de conta e seu papel fundamental no desenvolvimento infantil.

**Objetivos:** Realizar a tradução para o português da adaptação transcultural do Pretend Play Enjoyment Developmental Checklist (PPE-DC) para uso no Brasil.

**Metodologia:** Delineamento metodológico. O processo de adaptação transcultural seguiu as etapas propostas por Beaton et al., (2000) e compreendeu a tradução direta, síntese e envio para revisão do comitê de especialistas. Este estudo apresenta os resultados das fases iniciais do processo de adaptação transcultural. **Resultados:** A síntese das traduções diretas apresentou 60% de consenso total, 37,78% de combinação de frases e 2,22% de construção de novas frases. **Conclusão:** A adaptação transcultural do PPE-DC mostra-se como de suma importância para o cenário nacional por ampliar a validação de instrumentos focados no brincar, sendo que a ênfase no faz de conta é um diferencial deste instrumento em relação a outros que já estão disponíveis. Compreender e executar etapas cientificamente comprovadas como eficazes para a produção de uma tradução adequada é fundamental para obtermos resultados confiáveis e que nos permita refinar e ampliar o cuidado prestado à criança e a família.

**Palavras-chave:** Brasil. Criança. Desenvolvimento Infantil. Tradução.

PERCEPÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS QUE  
ATUAM NA INFÂNCIA SOBRE SUAS PRÁTICAS  
COM AS FAMÍLIAS

ID: 18

**Autores:** Marcella de Almeida Caldas (Universidade Federal de Minas Gerais), Luisa Aragão (Universidade Federal de Minas Gerais), Alessandra Cavalcanti (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Carla Lage (University of South Australia) e Ana Amélia Cardoso (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** Nos últimos anos, terapeutas ocupacionais que atendem crianças têm migrado do centramento no profissional para o centramento na família, sendo importante investigar suas percepções sobre a Prática Centrada na Família (PCF), uma vez que

## TRABALHOS

podem oferecer informações valiosas sobre seus desdobramentos na prática. **Objetivos:** (1) mensurar e descrever a autopercepção de terapeutas ocupacionais mineiros que atuam na infância sobre suas práticas com as famílias; (2) investigar se há relação entre os domínios da Medida de Processos de Cuidado – prestadores de serviço (MPOC-SP) e tempo de experiência, atuação em diferentes tipos de serviços e regiões. **Método:** Estudo descritivo de método misto. Na fase quantitativa, 58 terapeutas ocupacionais participaram respondendo ao MPOC-SP e a um questionário demográfico. A análise estatística foi realizada a partir de extração de dados para o Excel e uso do teste Kruskal Wallis. Na fase qualitativa, 10 profissionais participantes da 1ª fase, responderam a entrevistas individuais. As entrevistas foram transcritas e analisadas para se chegar nas categorias finais. **Resultados:** O domínio de “tratamento respeitoso” foi o melhor classificado pelos TOs e, em contrapartida, o domínio de “promover informações gerais” foi o pior classificado. Não foram encontradas correlações estatisticamente significativas entre os domínios do MPOC-SP e as variáveis mencionadas. Na fase qualitativa, foram apontadas categorias que sugeriram: a) há premissas, princípios e elementos que os terapeutas têm interiorizados em suas práticas e que se aproximam da PCF, mas, b) existem diversos desafios para a implementação desta abordagem e c) ainda existem equívocos nas compreensões dos profissionais acerca da PCF. **Conclusão:** Apesar de os terapeutas ocupacionais mineiros estarem familiarizados com alguns aspectos relevantes sobre a PCF, parece ainda haver muita influência do modelo biomédico nas práticas profissionais e ainda há um longo caminho a se percorrer.

**Palavras-chave:** Prática Centrada na Família. Percepção Profissional. Terapia Ocupacional. MPOC-SP. Método Misto

#### BARREIRAS AMBIENTAIS E RESTRIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO EM CRIANÇAS E JOVENS AUTISTAS

ID: 19

**Autores:** Léia Cordeiro de Oliveira (Programa de Pós-graduação da Universidade Nove de Julho), Gustavo Pietracatelli Janizello (Programa de Pós-graduação da Universidade Nove de Julho), Cid André Fidelis de Paula Gomes (Programa de Pós-graduação da Universidade Nove de Julho), e Soraia Micaela Silva (Programa de Pós-graduação da Universidade Nove de Julho)

**Resumo:** **Introdução:** Crianças e jovens com Transtorno do

Autismo (TEA) tendem a ter sua participação afetada positiva ou negativamente pelas diversas características do ambiente que as rodeiam. **Objetivo:** Identificar como o ambiente de casa, da comunidade e da escola se relacionam com a restrição da participação de crianças autistas. **Metodologia:** Estudo analítico-exploratório de corte transversal, no qual foram avaliados pais ou cuidadores de crianças com TEA diagnosticados segundo os critérios do DSM-51, com idade entre 5 a 17 anos, em qualquer dos três níveis de gravidade. Foi aplicada a versão brasileira da Medida de Participação e Ambiente PEM-CY, para coletar dados sobre participação e ambiente, sob a perspectiva dos pais/cuidadores, nos contextos: casa, escola e comunidade. Correlações através do teste de Spearman foram conduzidas para examinar a associação entre a participação e os ambientes. **Resultados:** Foram entrevistadas 70 pais/cuidadores de crianças autistas, com idade média de  $7,01 \pm 2,2$  anos, 81,4% do sexo masculino, 50% com tempo de diagnóstico de 3 a 5 anos, encontrando correlação significativa entre a frequência da participação e barreiras nos ambientes de casa e comunidade, assim como entre envolvimento nas atividades e barreiras na comunidade, não foram encontradas correlações significativas no ambiente escolar. **Conclusão:** Barreiras no ambiente domiciliar e comunitário podem interferir na participação de crianças autistas, sejam na frequência ou envolvimento de suas atividades diárias.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro do Autismo, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Participação, crianças, Meio Social.

#### EFEITOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE COM O MÉTODO DE INTEGRAÇÃO GLOBAL NAS PRIORIDADES FUNCIONAIS DE CRIANÇAS COM AUTISMO

ID: 20

**Autores:** Gabriela Silva Oliveira (Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais e Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva - Ribeirão das Neves), Arthur Felipe Barroso de Lima (Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva - Ribeirão das Neves e Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Minas Gerais), Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento (Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva - Ribeirão das Neves e Programa de Pós-graduação em Neurociências - Universidade Federal de Minas Gerais), Iolanda Costa Rodrigues (Departamento de Terapia Ocupacional da

## TRABALHOS

Rodrigues (Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais e Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva - Ribeirão das Neves), Thalita Karla Flores Cruz (Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva - Ribeirão das Neves e Programa de Pós-graduação em Neurociências - Universidade Federal de Minas Gerais) e Deisiane Oliveira Souto (Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva - Ribeirão das Neves e Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** Identificar as prioridades funcionais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial para a intervenção precoce, promovendo autonomia e qualidade de vida. O Método de Integração Global (MIG), uma abordagem interdisciplinar intensiva destinada a crianças de 0 a 18 anos, integra prioridades parentais em seu plano de intervenção, combinando treinamento no ambiente naturalístico "Cidade do Amanhã", veste terapêutica baseada nos meridianos miofasciais e educação parental. O MIG favorece a estimulação precoce, incluindo o desenvolvimento das Atividades de Vida Diária (AVDs). **Objetivo:** Identificar prioridades funcionais de pais de crianças com TEA, analisar sua variação conforme o nível de suporte e avaliar mudanças no desempenho e na satisfação parental após a intervenção precoce com o MIG. **Métodos:** Estudo quase experimental de grupo único, envolvendo 102 crianças com TEA (idade=4,2±1,08 anos) de diversas regiões do Brasil. A Medida Canadense de Desempenho Ocupacional foi aplicada para identificar prioridades e avaliar mudanças após três meses de intervenção com o MIG, realizada 3-5 vezes por semana, 3-4 horas diárias, na "Cidade do Amanhã" com o uso da veste MIG Flex. Estatísticas descritivas e teste t para amostras pareadas foram realizadas. **Resultados:** A maioria das crianças eram do sexo masculino (76,5%) e nível 2 de suporte (43%). As prioridades mais frequentes foram alimentação (17,6%), uso do vaso sanitário (16,7%), higiene pessoal (12,7%) e vestir (8,8%). Não houve associação significativa entre prioridades e nível de suporte ( $p>0,05$ ). O programa MIG melhorou o desempenho ( $t=-10,336$ ;  $p<0,001$ ;  $d=-1,06$ ) e a satisfação ( $t=-9,775$ ;  $p<0,001$ ;  $d=-1,05$ ) dos pais. **Conclusão:** As AVDs foram as principais prioridades de pais de crianças com TEA, independentemente do nível de suporte. O programa MIG demonstrou benefícios na melhoria das prioridades funcionais identificadas pelos pais, destacando a relevância como intervenção precoce.

**Palavras-chave:** Intervenção precoce. Transtorno do Espectro Autista. Método de Integração Global.

PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE: QUAIS AS MUDANÇAS OS ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL DESEJAM? UM ESTUDO TRANSVERSAL

ID: 21

**Autores:** Sarah Fernanda Arruda (Pediathérapies) e Beatriz Helena Brugnaro Marques (Pediathérapies)

**Resumo: Introdução:** A participação na comunidade é importante para o desenvolvimento do adolescente com paralisia cerebral, e pode ser influenciada por diversos aspectos, como fatores pessoais, familiares e ambientais. O significado das experiências de participação e o desejo de mudança requerem o auto-relato por serem subjetivas e individuais. **Objetivo:** Compreender o desejo de mudanças dos adolescentes em relação a sua participação na comunidade através do auto-relato. **Metodologia:** Estudo transversal. Participaram 10 crianças e adolescentes com paralisia cerebral, 7 meninos, idade média 14±2,44, GMFCS entre III e V, e 3 meninas, idade média 11±1,54, GMFCS I, III e IV. Os participantes foram entrevistados individualmente pelo mesmo examinador utilizando a Medida de Participação e do Ambiente – Crianças e Jovens (PEM-CY) no seu contexto de comunidade, contendo dez perguntas sobre a participação, relacionadas a frequência, envolvimento e desejo por mudança na participação. Neste Estudo, utilizamos o desejo de mudança relatado pelo próprio adolescente. **Resultados:** Os adolescentes desejaram mais mudança nos itens: eventos na comunidade (80%), atividades físicas não organizadas (80%), e organizadas (80%), aulas e cursos (80%), estar com outras crianças na comunidade (80%), trabalho remunerado (100%) e viagem (70%). Os itens que apresentaram menor desejo de mudança foram: saídas na vizinhança (60%), atividades de voluntariado (70%) e atividades religiosas (60%). **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram que os adolescentes desejam mudanças em diversas áreas, que podem ser relacionadas à todas as F-Words Saúde, Futuro, Diversão, Amigos, Funcionalidade e Família. Assim, observa-se que diversas áreas da vida necessitam de atenção de profissionais de saúde de modo a fomentar a participação, por meio de estratégias facilitadoras e ações direcionadas aos desejos individuais de cada adolescente.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral. Jovens. CIF

## TRABALHOS

## PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM AUTISMO NO BRASIL: DADOS INICIAIS DO ESTUDO MULTICÊNTRICO IDENTIFICATEA

ID: 22

**Autores:** Arthur Felipe Barroso de Lima (Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais), Gabriela Silva Oliveira (Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais), Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento (Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva), Thalita Karla Flores Cruz (Programa de Pós-graduação em Neurociências - Universidade Federal de Minas Gerais) e Deisiane Oliveira Souto (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** A literatura predominante sobre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é proveniente de países de alta renda. No Brasil, as características clínicas e sociodemográficas do TEA não são totalmente conhecidas. Essa compreensão é fundamental para que clínicos e pesquisadores desenvolvam intervenções terapêuticas sensíveis ao contexto cultural, considerando as diversidades regionais e socioeconômicas do país. **Objetivos:** Caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico do TEA no Brasil. **Métodos:** Estudo preliminar transversal como parte do estudo multicêntrico IdentificaTEA (CAAE: 7985 5724.1.0000.5134). Foram incluídas pessoas com TEA (0-100 anos) e suas famílias, recrutadas nas 5 regiões do Brasil. Eles responderam a um questionário online que abordava questões sociodemográficas, diagnóstico e tratamento. A análise de dados foi realizada utilizando estatísticas descritivas. **Resultados:** Participaram do estudo 117 pessoas com TEA de 3 a 65 anos. A maioria são da região Sudeste (50,4%). Cerca de 39,3% são crianças ( $6,82 \pm 2,74$ ), 9,4% são adolescentes ( $15,27 \pm 1,42$ ) e 51,3% são adultos ( $33,40 \pm 10,88$ ). A maioria da amostra é do sexo masculino (54,7%), classificada no nível de suporte 1 (62,4%), branco/caucasiano (57,3%). Dos participantes, 53% foram diagnosticados antes dos 12 meses de idade, enquanto 44,4% foi diagnosticada após os 18 anos. Cerca de 60,7% possuem algum familiar com TEA, 22% recebem algum auxílio governamental, 26,7% acessam serviços de saúde pelo SUS e 38,3% de forma particular. A maioria dos pais têm ensino médio completo (32% a 36%). Apenas 22,2% das crianças e adolescentes recebem terapia multidisciplinar regularmente. Cerca de 65% dos adultos com TEA possuem ensino superior completo/Pós-graduação. Destes, 60% trabalham e 44,4% recebem até 2

salários mínimos. **Conclusões:** Os achados deste estudo ampliam a compreensão sobre o TEA no Brasil e podem ser utilizados para fomentar o desenvolvimento de políticas públicas que beneficiem essa população.

**Palavras-chave:** Perfil Clínico. Perfil Sociodemográfico. Transtorno do Espectro do Autismo. Brasil.

## QUALIDADE DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE ASPECTOS MOTORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 23

**Autores:** Arthur Felipe Barroso de Lima (Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais), Amanda Alves Rodrigues Soares (Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais), Amanda Cristina Fernandes (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Minas Gerais), Ricardo Rodrigues de Sousa Junior (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Minas Gerais) e Hércules Ribeiro Leite (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação - Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** Os instrumentos padronizados para investigar aspectos do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) estão bem documentados. Contudo, faltam estudos robustos sobre aspectos funcionais da mobilidade. **Objetivos:** Identificar instrumentos de avaliação da mobilidade em crianças e adolescentes com TEA e examinar a qualidade e evidências de suas propriedades de medida. **Métodos:** Uma revisão sistemática foi conduzida a partir de buscas nas bases de dados Pubmed, Web Of Science, Embase, PsycInfo, Scopus e SciELO em 2023. Foram incluídos estudos metodológicos que investigaram as propriedades de medidas de instrumentos que avaliam os aspectos funcionais da mobilidade para crianças e adolescentes com TEA. Dois revisores independentes selecionaram os estudos, extraíram as informações e averiguaram a qualidade e nível de evidência dos instrumentos de medida conforme o COSMIN<sup>1</sup> e a GRADE<sup>2</sup>, respectivamente. **Resultados:** Foram identificados 6098 estudos, sendo 9 elegíveis. Destes, 6 instrumentos são para avaliação pediátrica geral e 3 desenvolvidos especificamente para a avaliação no TEA. As propriedades analisadas incluíram confiabilidade, teste de hipóteses, consistência interna, validade de critério e conteúdo, erro de mensuração e desenvolvimento. Para o Checklist de



## TRABALHOS

Risco de Viés do COSMIN, 52,38% das propriedades foram "muito boa", 33,33% "adequada" e 14,28% "inadequada". Quanto ao nível de evidência, 31,57% foram classificadas como "alto", 36,84% "baixo" e 31,57% "muito baixo".

**Conclusões:** Instrumentos com maior evidência e recomendação foram o Developmental Coordination Disorder Questionnaire e o Pediatric Evaluation of Disability Inventory for Autism. Por outro lado, Test of Gross Motor Development (2ª e 3ª edições), Timed Up and Go, Ignite Challenge, Peabody Developmental Motor Scales (2ª edição), Miller Function and Participation Scales e Gross Motor Assessment of Children and Adolescents with Autism apresentaram evidências baixas ou muito baixas.

**Palavras-chave:** Instrumentos. Avaliação. Autismo.

**PARTICIPAÇÃO EM CASA DE LACTENTES COM RISCO:  
UMA ANÁLISE DE ASSOCIAÇÃO ENTRE PARTICIPAÇÃO E  
FATORES CONTEXTUAIS**

**ID:** 24

**Autores:** Laís Meneghel Adorno (Laboratório de Análise do Desenvolvimento Infantil, Departamento de Fisioterapia - Universidade Federal de São Carlos), Raissa Wanderley Ferraz de Abreu (Laboratório de Análise do Desenvolvimento Infantil, Departamento de Fisioterapia - Universidade Federal de São Carlos), Beatriz Helena Brugnaro (Laboratório de Análise do Desenvolvimento Infantil, Departamento de Fisioterapia - Universidade Federal de São Carlos), Mariana Martins dos Santos (Laboratório de Análise do Desenvolvimento Infantil, Departamento de Fisioterapia. Universidade Federal de São Carlos), Nelci Adriana Cicuto Ferreira Rocha (Laboratório de Análise do Desenvolvimento Infantil, Departamento de Fisioterapia - Universidade Federal de São Carlos)

**Resumo:** **Introdução:** Estudos demonstraram que lactentes com risco biológico apresentam menor participação em casa quando comparados àqueles sem risco. Entretanto, poucos verificaram associação com fatores biopsicossociais. **Objetivo:** Verificar associação entre fatores contextuais com frequência e envolvimento de participação em casa. **Metodologia:** Participaram 104 lactentes com risco biológico com idade média de 7,4 meses (DP=3,87). Foi realizada entrevista online com cuidadores, por meio da Medida da Participação e do Ambiente - Crianças Pequenas (YC-PEM), em seções A: cuidados básicos, B: tarefas domésticas, C: brincadeiras, D: socialização. Os fatores contextuais (Idade Gestacional-IG, idade, quantidade de dias em UTI, escolaridade materna

e renda familiar) foram autopreenchidos por formulário. O teste de correlação de Spearman analisou associações entre as variáveis e os escores brutos de frequência e envolvimento (significância: 5%). **Resultados:** Maior IG associou-se com maior frequência de participação nas seções A ( $r=0.240$   $p=0.015$ ), B ( $r=0.397$   $p<0.001$ ), D ( $r=0.249$   $p=0.011$ ), e total ( $r=0.353$   $p<0.001$ ) e maior envolvimento em B ( $r=0.388$   $p<0.001$ ) e total ( $r=0.322$   $p<0.001$ ). Lactentes mais velhos apresentaram maior frequência de participação em A ( $r=0.282$   $p=0.004$ ) e B ( $r=0.205$   $p=0.038$ ) e envolvimento em B ( $r=0.217$   $p=0.028$ ) e D ( $r=0.296$   $p=0.003$ ). Lactentes com mais tempo na UTI foram associados com menor frequência ( $r=-0.206$   $p=0.037$ ) e envolvimento ( $r=-0.204$   $p=0.038$ ) em B e na frequência ( $r=-0.223$   $p=0.024$ ) e envolvimento total ( $r=-0.221$   $p=0.025$ ). Maior escolaridade materna foi associada a um maior envolvimento em D ( $r=0.222$   $p=0.026$ ). A renda familiar não foi associada com a participação. **Conclusão:** Nota-se que, não somente fatores biológicos mas fatores ambientais são domínios biopsicossociais importantes associados à participação, especialmente nos construtos de cuidados básicos, tarefas domésticas e socialização.

**Palavras-chave:** Participação. Risco Biológico. Lactentes. Fatores contextuais.

**DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES COM PARALISIA CERÉBRAL**

**ID:** 25

**Autores:** Cejane Oliveira Martins Prudente (Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Universidade Estadual de Goiás), Juliana Abegg (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Maysa Ferreira Martins Ribeiro (Universidade Estadual de Goiás), Thereza Cristina Rodrigues Abdalla Veríssimo (Universidade Federal de Goiás), Francine Aguilera Rodrigues da Silva (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Victória Rita Paiva dos Santos (Pontifícia Universidade Católica de Goiás) e Fernanda de Souza Leal, Universidade Estadual de Goiás)

**Resumo:** **Introdução:** A paralisia cerebral é um grupo de desordens do movimento e da postura, que limita atividades funcionais. O Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade - Testagem Computadorizada Adaptativa (PEDI-CAT) é utilizado para avaliar o desempenho funcional e identificar atrasos. **Objetivo:** Analisar o desempenho funcional de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Métodos:** Estudo transversal, com 66 crianças e



## TRABALHOS

adolescentes com paralisia cerebral, atendidos em um centro de reabilitação na região centro-oeste do Brasil. Os pais ou responsáveis responderam ao PEDI-CAT (domínios: atividades diárias, mobilidade e social-cognitivo). As características clínicas foram obtidas nos prontuários, e os dados analisados com os testes Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e post-hoc de Nemenyi. **Resultados:** A média de idade foi  $5,91 \pm 2,89$  anos, com 51,5% do sexo feminino. As médias dos domínios atividades diárias ( $26,53 \pm 12,28$ ) e mobilidade ( $22,02 \pm 13,46$ ) ficaram abaixo do esperado, enquanto o desempenho social-cognitivo ( $32,95 \pm 12,21$ ) foi normal. Participantes nos níveis IV e V do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) apresentaram desempenho inferior aos níveis I-III nos três domínios: atividades diárias ( $p < 0,001$ ), mobilidade ( $p < 0,001$ ) e social-cognitivo ( $p = 0,004$ ). Crianças e adolescentes com quadriplegia e diplegia também tiveram desempenho inferior às com hemiplegia nesses mesmos domínios ( $p < 0,001$ ;  $p < 0,001$ ;  $p = 0,001$ ). **Conclusão:** Crianças e adolescentes com paralisia cerebral apresentam atrasos no desempenho em atividades diárias e mobilidade, principalmente em casos mais graves. Esses achados reforçam a importância de reabilitações personalizadas que visem melhorar a funcionalidade nessa população.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral. Pessoas com Deficiência. Criança. Adolescente. Desempenho Funcional.

#### TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO PEER INTERACTION SKILLS (PISO)

ID: 26

**Autores:** Maria de Fátima de Paula Chimenes (Alicerce Espaço Terapêutico Infantil), Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza (Departamento de Terapia Ocupacional, UFTM), Livia Cristina Lima Diniz Ribeiro (Espaço Conviver Paulo Afonso), Kyara Gioordane dos Santos Costa (Terapeuta Ocupacional), Maíra Ferreira do Amaral (Departamento de Terapia Ocupacional, UFTM)

**Resumo: Introdução:** Pesquisadores brasileiros estão cada vez mais comprometidos em avaliar desfechos importantes para a prática profissional, em especial o brincar associado à interação com pares. O Peer Interaction Skills Observation Form™ (PISO) é um teste de observação que avalia a interação entre pares durante o brincar de crianças entre 2 e 6 anos de idade. Ele foi desenvolvido por pesquisadoras finlandesas e publicado

também na língua inglesa, não havendo tradução para o português. **Objetivo:** Realizar a tradução do PISO para o português brasileiro e sua adaptação cultural para uso no Brasil. **Método:** Estudo metodológico com delineamento transversal, dividido em quatro etapas, recomendadas pelos principais guias de tradução e adaptação cultural de instrumentos da área da saúde e reabilitação: (1) Tradução inicial; (2) Síntese das traduções; (3) Análise do Comitê de Especialistas; e (4) Retrotradução. **Resultados:** As etapas foram realizadas de modo a alcançar as equivalências semântica, idiomática, conceitual e experiencial. Durante as etapas do estudo, optou-se pela tradução de palavras e expressões mais acessíveis aos profissionais brasileiros. **Conclusão:** A versão Pré Final 1 do PISO apresentou boa adequação avaliada pelos especialistas e boa concordância com o instrumento original, analisada na etapa de retrotradução. Esta versão do PISO necessita ser encaminhada para as etapas posteriores de entrevistas cognitivas e análises das propriedades psicométricas.

**Palavras-chave:** Brincar. Interação entre pares. Avaliação. Tradução.

#### ASSOCIAÇÃO ENTRE ATENÇÃO DIVIDIDA, ALTERNADA E SELETIVA EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ID: 27

**Autores:** Daniel Bartholomeu (Unianchieta), Afonso Antônio Machado (UNESP/Unianchieta), Jessica Aparecida Covichio Santos (Unianchieta), Júlia Marques salvadeo de Souza (Unianchieta)

**Resumo:** O refinamento das medidas que avaliam as funções executivas de crianças vem sendo preocupação de diversos pesquisadores ao longo dos últimos anos. Tal processo passa por estudos das qualidades psicométricas desses instrumentos que atestem o que, de fato, tais instrumentos avaliam. O teste dos símbolos e dígitos foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a atenção dividida e rastreio visual. Neste estudo, foram buscadas evidências de validade para esse instrumento por relação com outras variáveis, nesse caso, com um teste de atenção seletiva e alternada. Participaram desse estudo, 655 crianças com idades entre 6 e 18 anos (Média de 8 anos,  $DP = 1,99$ ), sendo que 49,3% eram do sexo feminino e que cursavam de primeira a quartas séries do ensino fundamental de escolas públicas brasileiras de cidades do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos empregados foram o teste de Símbolos e Dígitos e o Teste de Cancelamento que foram aplicados coletivamente em horários previa-

## TRABALHOS

previamente cedidos pela direção das escolas. Dentre os resultados, foram identificadas diferenças por idade nas medidas efetuadas mas não por sexo. Identificou-se correlações moderadas a baixas e significativas entre as medidas dos dois instrumentos com coeficientes de correlação variando de 0,26 a 0,28. Tais resultados sugerem que parte do que os testes aferem é comum, apesar de mensurar construtos diferentes, como era o esperado para esses instrumentos. Neste sentido, e em decorrência dos resultados obtidos no estudo pode ser aferir que os instrumentos em questão apresentam evidência de validade para avaliação dos aspectos atencionais.

**Palavras-chave:** Funções executivas em crianças, Desenvolvimento cognitivo, Instrumentos de avaliação cognitiva e Validade de testes psicométricos.

## ASSOCIAÇÕES ENTRE MEDIDAS DE FUNÇÕES EXECUTIVAS E DE TDAH

ID: 28

**Autores:** Daniel Bartholomeu (Unianchieta), Fernando Pessotto (Unianchieta), Afonso Antônio Machado (UNESP/Unianchieta) e Jaqueline Evelyn Alberto Correa (Unianchieta)

**Resumo:** Essa pesquisa investigou associações entre medidas de funções executivas e de TDAH em 254 crianças de ambos os sexos com idades entre 6 e 12 anos que frequentavam escolas públicas de cidades do interior do estado de São Paulo (Brasil). Foram administrados os testes, teste dos cinco pontos, teste de cancelamento, teste de trilhas forma B e teste dos números e dígitos além do SNAP-IV. Analisando os resultados do SNAP-IV, identificou-se que do total de crianças, 124 foram apresentaram característica condizentes com o diagnóstico de TDAH, sendo 55,6% do tipo Desatento, 33,9%, combinado e 10,5% Hiperativo. Dentre os resultados, foram encontradas correlações negativas entre os testes de atenção alternada e de flexibilidade cognitiva e controle inibitório e sintomas de desatenção do SNAP-IV. Também negativas entre controle inibitório e flexibilidade cognitiva e hiperatividade. Tais resultados sugerem que deve haver características peculiares, importantes e distintas de acordo com cada tipo de manifestação do TDAH, demonstrando que a avaliação para cada tipo deve obedecer às características intrínsecas de cada manifestação, tanto no que tange às conclusões a serem feitas quanto dos modelos de intervenção para cada tipo. Neste sentido este estudo apresenta evidências de validade e para os instrumentos e aponta

para que novas avaliações respeitem características de cada manifestação clínica.

**Palavras-chave:** TDAH. Funções Executivas. Transtornos Cognitivos

## SEXUALIDADE E AFETIVIDADE EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: VISÃO DOS FAMILIARES

ID: 29

**Autores:** Flávia Regina Bahia de Carvalho (Pediatherapies) e Natália Veronez Ribeiro (Pediatherapies)

**Resumo:** **Introdução:** As famílias desempenham papel essencial no apoio ao desenvolvimento da sexualidade e dos relacionamentos de jovens com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que frequentemente enfrentam dificuldades em demonstrar afetividade e compreender a sexualidade. Assim, compreender a visão dos cuidadores é fundamental para oferecer suporte adequado e materiais instrutivos sobre educação sexual. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de familiares de adolescentes com TEA sobre sexo e sexualidade e como abordam o tema com seus filhos. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa realizada com 10 cuidadores de adolescentes com TEA nível 1 e 2 de suporte, entre 12 e 16 anos (6 do gênero masculino e 4 do feminino). Os participantes responderam espontaneamente a um questionário estruturado com 12 perguntas, cujas respostas foram analisadas qualitativamente. Resultados: Todos os cuidadores reconheceram sua importância na educação sexual dos filhos, mas 9 relataram precisar de recursos para isso. A maioria demonstrou postura positiva quanto a permitir relacionamentos afetivos, mas poucos buscaram orientação profissional, evidenciando uma contradição: reconhecem a influência do TEA na sexualidade e a importância de suporte especializado, mas hesitam em buscá-lo. 8 participantes já recebem acompanhamento em terapia ocupacional, reforçando seu papel na sensibilização das famílias e na oferta de intervenções práticas sobre o tema. **Conclusão:** A pesquisa destacou o papel central da família no desenvolvimento da sexualidade de jovens com TEA e a lacuna no suporte profissional. A terapia ocupacional é essencial para promover diálogos abertos, desmistificar tabus e oferecer estratégias que garantam uma educação sexual contextualizada e consciente.

**Palavras-chave:** Adolescência. Transtorno do Espectro Autista. Cuidadores. Família. Sexualidade.

## TRABALHOS

## RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NAS TAREFAS DOMÉSTICAS

ID: 30

**Autores:** Lauren Garcês (Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Maíra Ferreira do Amaral (Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Ana Paula Fernandes (Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e Alessandra Cavalcanti (Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

**Resumo: Introdução:** A literatura aponta que a participação de crianças nas tarefas domésticas está relacionada a fatores contextuais, como nível socioeconômico, valores e crenças das famílias, idade e sexo das crianças. Os estilos parentais se constituem como um desses fatores contextuais e se caracterizam pelas atitudes dos pais ao lidar com as questões de poder e apoio emocional em relação aos filhos. **Objetivo:** Analisar a relação entre a participação de crianças nas tarefas domésticas e os estilos parentais.

**Metodologia:** Estudo observacional transversal realizado junto a 68 pais de crianças entre 7 e 12 anos de idade. Foram aplicados os instrumentos "Crianças Ajudando: Expectativas, Suportes e Apoios (CHORES) e Inventário de Estilos Parentais (IEP). Modelos de regressão linear múltipla foram testados utilizando-se os métodos Stepwise, Random Forest e Gradient Boosting Machines (GBM) para prever a contribuição e a importância de cada variável. **Resultados:** A média de idade das crianças foi de 9,2 anos (DP=1,5), sendo a maioria pertencente à classe B2 (45%, n=31) e ao estilo parental bom (47%, n= 32). As variáveis nível socioeconômico (NSE), desempenho em tarefas de cuidado próprio (DCP) e assistência em tarefas de cuidado familiar (ACF) foram estatisticamente significativas e explicaram 14% da variabilidade dos estilos parentais ( $R^2_{adj} = 0,14$ ;  $F(6, 61) = 2,80$ ,  $p=0,018$ ). As variáveis com maior importância foram ACF, NSE e assistência em tarefas de cuidado próprio, com 36.63%, 19.30% e 11.07%, respectivamente. **Conclusão:** Práticas parentais positivas estão relacionadas a maiores NSE das famílias, maior independência da criança/ adolescente em tarefas de cuidado familiar e menor desempenho em tarefas de cuidado próprio (ou número de tarefas desempenhadas) realizadas pelas crianças.

**Palavras-chave:** Parentalidade. Tarefas Domésticas. Criança.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL NO ESTADO DE GOIÁS: DADOS PRELIMINARES DO REGISTRO BRASILEIRO DE PARALISIA CEREBRAL

ID: 31

**Autores:** Sandi Gonçalves da Silva (Universidade Estadual de Goiás), Cejane Oliveira Martins Prudente (Universidade Estadual de Goiás), Anna Flávia Freire Funicelli (Universidade Estadual de Goiás), Kilda Rodrigues de Oliveira (Universidade Estadual de Goiás), Kamilly Vitória De Oliveira Teles (Pontifícia Universidade Católica de Goiás), Luana Cristina da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais), Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais) e Maysa Ferreira Martins Ribeiro (Universidade Estadual de Goiás)

**Resumo: Introdução:** o Registro Brasileiro de Paralisia Cerebral (RB-PC) visa criar uma base de dados nacional sobre crianças, adolescentes e adultos com paralisia cerebral (PC). Apresentar dados de uma região específica, como Goiás, é essencial para compreender particularidades locais, subsidiar políticas públicas e ajustar intervenções locais. **Objetivo:** apresentar dados preliminares do perfil epidemiológico de pessoas com PC no estado de Goiás. **Métodos:** estudo transversal realizado no segundo semestre de 2024 com 51 indivíduos com PC residentes em Goiás. Os dados foram coletados por entrevistas presenciais ou online, com os participantes ou seus responsáveis, utilizando questionário estruturado para levantamento de informações sociodemográficas e clínicas. Realizou-se análise descritiva para caracterizar a população. **Resultados:** entre os 51 participantes, 58,8% eram do sexo masculino e 41,2% feminino; 13,8% tinham entre 0-5 anos, 51% entre 6-12 anos, 25,6% entre 13-18 anos e 10% mais de 18 anos. Complicações na gestação ou até 28 dias após o nascimento foram relatadas em 78,4% dos casos; 66,7% necessitaram cuidados especializados ao nascimento, e 68,6% apresentaram asfixia neonatal. O diagnóstico foi feito antes dos 6 meses em 33,3%, até 1 ano em 23,5% e entre 13-23 meses em 17,6%. A PC espástica foi o tipo mais frequente (68,6%), seguida da discinética (11,8%). Entre os espásticos, a forma espástica bilateral foi prevalente (49%). **Conclusão:** os dados destacam complicações perinatais como principais fatores para PC em Goiás, com predomínio do tipo espástico. Reforçando a importância de cuidados perinatais qualificados e diagnóstico precoce para prevenir novos casos e aprimorar a assistência a essa população.

## TRABALHOS

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral, Registro, Perfil Epidemiológico.

COMPARAÇÃO DE DUAS INTERVENÇÕES PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES DE RISCO BIOLÓGICO: RESULTADO: PRELIMINAR

ID: 32

**Autores:** Vitoria Regina Rocha Urruchia (Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos), Andréa Baraldi Cunha (Munroe-Meyer Institute, University of Nebraska Medical Center), Ana Luiza Righetto Greco (Escola de Ensino Superior de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Estadual de Goiás), Julia dos Santos Lima (Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos), Eloisa Tudella (Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de São Carlos)

**Resumo:** **Introdução:** Programas eficazes de intervenção precoce são cruciais para aprimorar o desenvolvimento motor em lactentes de risco biológico (prematuridade, baixo peso ao nascer ou asfixia). **Objetivo:** Comparar a eficácia de duas intervenções precoce no desenvolvimento motor de lactentes de risco biológico de 3 a 6 meses. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado com 35 lactentes com risco biológico (Média =  $3.6 \pm 0.8$  meses), divididos em dois grupos: TIME-Baby (n=18) e controle (GC, n=17). As intervenções ocorreram em casa por duas semanas, com sessões diárias de uma hora realizadas pelos pais (4 dias/semana) e fisioterapeuta (3 dias/semana). O grupo TIME-Baby incluiu princípios de cuidado centrado na família, enriquecimento ambiental e terapia orientada a tarefa; o GC apenas enriquecimento ambiental. Os pais registraram as sessões de intervenção diariamente. A Alberta Infant Motor Scale (AIMS) foi utilizada nas avaliações: linha de base (V1), pós-intervenção (V2) e follow-up (V3). Análises inferenciais foram realizadas ( $p < .05$ ). **Resultados:** A dose de intervenção dos pais apresentou diferença significativa ( $U=76,00$ ;  $p=.010$ ), com o TIME-Baby recebendo uma dose maior (Mediana=4,37, IC95%:3,11-5,67) do que GC (Mediana = 1,50, IC95%: 1,60-3,45). Ambos os grupos mostraram melhora significativa no escore total da AIMS ( $F [2,62] = 5,726$ ,  $p=0,005$ ,  $\eta^2=0,156$ ) para todas as visitas, controlando a dose. Apesar de não significativo, 50% dos lactentes do grupo TIME-Baby foram classificados abaixo do percentil 10 na AIMS vs. 29,4% do CG em V1, enquanto 33,3% vs. 47% dos lactentes receberam essa classificação, respectivamente em V2. **Conclusão:** Os resultados preliminares demonstram melhora no desenvolvimento motor para ambos os grupos, com o protocolo

TIME-Baby mostrando benefícios adicionais na adesão ao tratamento pelos pais.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor. Intervenção Precoce. Terapia Orientada a tarefa. Cuidado Centrado na Família. Enriquecimento ambiental.

COMPARATIVO ENTRE DESENHOS DE CRIANÇAS COM TEA E CRIANÇAS TÍPICAS PARA ANÁLISE DA TEORIA DA COERÊNCIA CENTRAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO

ID: 34

**Autores:** Helena Cristina de Souza Canhoto (Setor de Psicologia Pediathérapies), Bianca Aparecida Paiva (Setor de Psicologia Pediathérapies), Rafaela Anholon (Setor de Psicologia Pediathérapies) e Beatriz Helena Brugnaro Marques (Setor de Fisioterapia Pediathérapies)

**Resumo:** **Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que interfere na comunicação, interação, comportamentos restritos, estereotipados e sintomas de desintegração sensorial. Estudos demonstram que a coerência central pode ser prejudicada nessa população. Essa teoria refere-se à capacidade de perceber e processar a informação de forma global. O grafismo pode ser uma maneira de se avaliar isso, visto que é constituído a partir de experiências sociais, na expressão da linguagem e permite o desenvolvimento da função simbólica mais complexa. **Objetivos:** Verificar se é possível avaliar a coerência central da criança TEA através do grafismo. **Metodologia:** Estudo exploratório transversal. Foram realizadas análises comparativas através de observações de desenhos de crianças com TEA nível de suporte 1, sem comorbidade e crianças típicas, ambos os grupos com 2 meninas e 2 meninos na faixa etária de 3 a 6 anos. Foram aplicados 04 desenhos para cada grupo. Usou-se folha sulfite A4 e caneta preta Pilot. Os desenhos foram filmados de forma padronizada para registrar o passo a passo, preservando a identidade das crianças. **Resultados:** Observou-se que crianças com TEA apresentaram um desenho de corpo humano mais estruturado, detalhado e de personagens relacionados com seu hiperfoco, também adicionaram mais detalhes como escrita de nomes, expressões faciais, movimentos corporais e construção de cenários. As crianças típicas apresentaram um desenho conforme foi proposto e de pessoas familiares. **Conclusão:** Observou-se que a ordem da produção dos desenhos não diferiu entre os dois grupos, visto que a maioria iniciou pela cabeça, depois o tronco, pernas, braços, olhos e boca. A atenção aos



## TRABALHOS

detalhes foi maior em crianças com TEA, que adicionaram mais conteúdo ao desenho do que o pedido. Os resultados indicam que o grafismo pode ser uma maneira de observar a Teoria da Coerência Central. Novos estudos mais robustos são necessários para obter mais evidências.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Autismo Infantil. Transtornos do Neurodesenvolvimento.

PARTICIPA TEA BRASIL: PADRÕES E PREDITORES DE PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO - PROTOCOLO DE PESQUISA

ID: 35

**Autores:** Mylena Francielle Ribeiro Lima (Universidade Federal de Minas Gerais), Deisiane Oliveira Souto (Universidade Federal de Minas Gerais), Ricardo Rodrigues de Souza Junior (Universidade Federal de Minas Gerais), Jean Bendito Felix (Universidade Federal da Paraíba), Alisson Firmino Felix (Universidade Federal da Paraíba), Olaf Kraus de Camargo (Universidade McMaster, Centre for Childhood Disability Research), Egmar Longo (Universidade Federal da Paraíba), Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. Crianças e adolescentes com TEA enfrentam desafios significativos em sua participação em atividades cotidianas, como a educação, o lazer e as interações sociais. A compreensão dos padrões de participação e dos preditores que influenciam essa participação é essencial para promover uma inclusão efetiva e o bem-estar desse grupo. Até o presente momento, não há estudos que tenham investigado os níveis de participação e os fatores preditores que podem influenciar essa população em países de média renda, como o Brasil. Portanto, torna-se crucial investigar essa temática em países com recursos limitados, onde barreiras ambientais específicas podem afetar ainda mais a participação. **Objetivo:** Este projeto propõe investigar padrões de participação e características do ambiente de crianças e adolescentes brasileiros com TEA. **Metodologia:** Este estudo transversal multicêntrico recrutará 500 crianças e adolescentes com TEA, com idade entre 6 a 17 anos, nos diferentes níveis de suporte, das cinco regiões brasileiras. O Children's Assessment of Participation and Enjoyment (CAPE), Participation and Environment Measure - Children and Youth (PEM-CY); Preferences for Activities of Children (PAC) e Pediatric

Evaluation of Disability Inventory - computer adaptive test (PEDI-CAT) serão utilizados para avaliação da participação. Demais dados sociodemográficos serão coletados por meio de um Questionário Socioeconômico. **Conclusão:** Espera-se que os resultados deste estudo possam orientar intervenções específicas, promovendo um desenvolvimento mais integrado e um maior acesso à oportunidades sociais e educativas. Ademais, esta pesquisa preencherá a lacuna na literatura científica e fornecerá informações valiosas para o desenvolvimento de futuras políticas públicas e estudos de intervenções para aumentar a participação no TEA no Brasil.

**Palavras-chave:** Padrões. Preditores. Participação. Transtorno do Espectro Autista.

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL - UM ESTUDO DE CASO

ID: 36

**Autores:** Mara Cristina Silva da Rocha (Pediathérapies), Luciana Gomes Valli (Pediathérapies) e Raquel Prestes (Pediathérapies)

**Resumo: Introdução:** A Estimulação Transcraniana de Corrente Contínua é uma técnica não invasiva, que utiliza corrente elétrica de baixa intensidade, modulando a atividade neuronal, essa metodologia tem se mostrado eficaz na Fonoaudiologia nas alterações de fala, linguagem, voz, deglutição e audição, essa abordagem permite aumentar e potencializar a neuroplasticidade cerebral. **Objetivo:** avaliar o efeito da estimulação transcraniana por corrente contínua combinada com exercícios miofuncionais. - Trata-se de uma criança com encefalopatia crônica não progressiva, com diagnóstico cinético funcional de espasticidade bilateral de extremidades inferiores (Disparisia- GMFCS- nível III), em tratamento ortodôntico para correção retorgnatia maxilar, palato atrevido e classe II de Angle. Na avaliação miofuncional oral foi possível observar hipotonia e apraxia de movimentos orofaciais. Para o tratamento foi realizado provas terapêuticas para o melhor posicionamento dos eletrodos ativos da estimulação transcraniana. Nas duas primeiras sessões a estimulação transcraniana deu-se por colocação dos eletrodos no sistema 10-20 Anódo na área de broca, F7 e Catodo na região subarorbital Fp2, a partir da terceira sessão deu-se por colocação do Anodo na região córtex motor primário (M1) Catodo em C4 e ANODO na região supraorbital FP1, e realizado o treino de exercícios miofuncionais. **Resultado:** No primeiro posicionamento de eletrodos não houve

## TRABALHOS

adequação e precisão dos OFAS, a partir da terceira sessão houve uma melhora significativa na coordenação e na execução dos exercícios propostos. Após a oitava sessão, a execução e coordenação dos exercícios se mantiveram mesmo sem o uso da estimulação transcraniana.

**Conclusão:** O estudo de caso demonstrou que a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) anódica, associada a exercícios miofuncionais, é uma abordagem eficaz para crianças com paralisia cerebral e comprometimento motor orofacial.

**Palavras-chave:** paralisia cerebral, estimulação transcraniana por corrente contínua, fonoaudiologia, hiotonia muscular.

INTERVENÇÃO DE ESPORTES MODIFICADOS PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E ALEATORIZADO

ID: 37

**Autores:** Ricardo Rodrigues de Sousa Junior (Universidade Federal de Minas Gerais), Georgina L. Clutterbuck (Queensland University), Rafaela Ferreira Guimarães (Universidade Federal de Minas Gerais), Mariane Gonçalves de Souza (Universidade Federal de Minas Gerais), Luana Cristina da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais), Virginia Wright (Holland Bloorview Hospital), Ana Cristina Resende Camargos (Universidade Federal de Minas Gerais) e Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** O Sports Stars Brasil é uma intervenção de esportes modificados interprofissional, que tem como objetivo aumentar a participação em atividades físicas de lazer de crianças com deficiências, tais como a paralisia cerebral (PC). **Objetivo:** Avaliar a eficácia do Sports Stars Brasil em metas de participação em atividades físicas de lazer; desempenho e capacidade de habilidades motoras; funções corporais; níveis de atividade física; alfabetização física; e participação geral na escola e na comunidade de crianças deambuladoras com PC, em comparação com a fisioterapia usual (sessões de fisioterapia duas vezes/semana). **Metodologia:** Este ensaio clínico controlado e aleatorizado incluiu trinta e oito crianças (6-12 anos) que foram randomizadas para o grupo Sports Stars Brasil e grupo fisioterapia usual. O grupo Sports Stars Brasil (n=19, idade média de 8,9 anos) recebeu oito sessões em grupos de 6-8 participantes de intervenção esportes modificados (1 hora cada, 1 sessão por semana, durante 8 semanas), consistindo de treina-

mento de habilidades motoras grossas focado em esportes e a introdução a esportes populares brasileiros. Os Resultados foram avaliados na linha de base, pós-intervenção e 12 semanas após a intervenção. Os dados foram analisados utilizando modelos lineares mistos.

**Resultados:** Todos os participantes completaram a intervenção. Diferenças estatisticamente significativas entre os grupos favoreceram o Sports Stars Brasil na participação em atividades físicas de lazer, nas metas de desempenho de habilidades motoras após a intervenção e no follow-up de 12 semanas ( $p<0,05$ ). Não houve diferenças entre os grupos em relação às funções corporais, níveis de atividade física, alfabetização física ou participação geral. **Conclusão:** O Sports Stars tem potencial para ser implementado em países de baixa e média renda, como o Brasil, para promover a participação em atividades físicas de lazer e desempenho em habilidades motoras em crianças deambuladoras com PC.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Paralisia Cerebral. Participação.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E/OU AMPLIADA NA ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

ID: 38

**Autores:** Luciana Gomes Valli (Pediatherapies) e Raquel Prestes (Pediatherapies)

**Resumo: Introdução:** A Comunicação Alternativa e/ou Ampliada abrange diversas técnicas e métodos, incluindo símbolos gráficos, gestos, expressões faciais, movimentos corporais e dispositivos eletrônicos, que facilitam a compreensão e a expressão da linguagem. O uso da CAA amplia as possibilidades de comunicação, melhora a qualidade de vida, favorece a interação social e permite que indivíduos com limitações comunicativas se envolvam ativamente em seu meio. A Matriz de Comunicação é uma ferramenta essencial para avaliar as habilidades comunicativas, identificando funções presentes ou ausentes e possibilitando a elaboração de um plano individualizado. O Inventário de Suportes de Comunicação-Crianças e Jovens (CSI-CY) é utilizado para entender as limitações e o impacto das habilidades comunicativas nas atividades domiciliares e escolares. **Objetivo:** Avaliar as funções comunicativas e a percepção da família nas atividades escolares e domiciliares de uma criança com paralisia cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma criança de 11 anos com GFMCs nível V, que realizou terapia fonoaudiológica

## TRABALHOS

com ênfase na comunicação alternativa por um período de 24 meses, em sessões de uma vez por semana por 50 minutos cada sessão, primeiramente foi aplicado a Matriz de Comunicação e o CSI-CY (traduzido e adaptado) em 2022 e novamente em 2024, com a mãe da criança, no início e após dois anos de intervenção fonoaudiológica.

**Resultado:** Após a intervenção, foi possível observar aquisição das funções comunicativas de forma multimodal, melhora significativa na compreensão e expressão de conceitos pedagógicos, expressão dos desejos e sentimentos aos familiares, havendo uma maior interação social, melhora na qualidade de vida e maior respeito às suas necessidades. Conclusão: O estudo demonstrou que, por meio de uma intervenção adequada, é possível expandir as funções comunicativas e a participação social, melhorando sua qualidade de vida e garantindo maior respeito às suas necessidades.

**Palavras-chave:** paralisia cerebral, fonoaudiologia, inclusão social, comunicação.

HAMMERSMITH INFANT NEUROLOGICAL EXAMINATION (HINE) E BRIEF-HINE NA DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS EM BEBÊS DE RISCO

ID: 39

**Autores:** Bruna Aguilera Santos (Graduanda em Fisioterapia na Universidade Estadual de Londrina), Isadora Martins de Souza (Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação associado), Egle de Oliveira Netto Moreira Alves (Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina), Ellen Maria da Silva Nóbrega (Graduanda em Fisioterapia na Universidade Estadual de Londrina), Valter Henrique Ometto (Graduanda em Fisioterapia na Universidade Estadual de Londrina), Josiane Marques Felcar (Docente do Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina)

**Resumo: Introdução:** A Hammersmith Infant Neurological Examination (HINE) é considerada uma ferramenta confiável e de baixo custo para detectar alterações neurológicas em bebês de risco<sup>1-3</sup>. Recentemente surge a Brief-HINE como nova alternativa resumida da HINE original<sup>4</sup>. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos bebês de alto risco e verificar se as pontuações gerais nas escalas HINE e Brief-HINE com três meses de idade corrigida detectam as mesmas alterações. **Métodos:** Estudo transversal, os bebês de risco que atendiam aos critérios de inclusão foram avaliados aos três meses por fisioterapeuta treinada, na presença do responsável, após assinatura do

do TCLE. Foram assinaladas a HINE e a Brief-HINE, gerando a pontuação de ambas. Na análise estatística a normalidade dos dados numéricos foi analisada pelo teste de Shapiro-Wilk e os resultados apresentados em mediana e quartis [25-75%]. Variáveis categóricas foram apresentadas em frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Participaram das avaliações neurológicas 40 pacientes, sendo 24 (60%) do sexo masculino e 16 (40%) do feminino, com mediana de peso em gramas de 1687,5 [1196,5 - 2411], e com a idade gestacional de 32,3 [29,5 - 37,0] semanas. O score total HINE da amostra foi de 59,5 [55 - 63,7] pontos, sendo um pouco acima da nota de corte de 57 pontos. O score da Brief-HINE foi de 23 [21,1 - 25], também próximo da nota de corte de 22 pontos (adequada para os três meses). Dentre os 40 pacientes, três foram encaminhados para intervenção fisioterapêutica, uma vez que na primeira avaliação apresentaram pontuações abaixo da nota de corte esperado para a idade nas duas escalas. **Conclusão:** A maioria dos bebês era do sexo masculino, com peso adequado para idade gestacional e prematuros moderados. A pontuação geral nas duas escalas foi pouco acima da nota de corte para a idade. Três bebês pontuaram abaixo da nota de corte nas duas escalas e foram encaminhados para intervenção fisioterapêutica precoce.

**Palavras-chave:** Diagnóstico precoce. Paralisia cerebral. Fisioterapia. Neurologia.

MODELO DE ASSESSORIA PARA MODIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE ACESSOS A SERVIÇOS PARA PESSOAS COM AUTISMO EM HOSPITAL GERAL

ID: 40

**Autores:** Renata Maria Ramos Nandi (Terapeuta Ocupacional) e Vanessa Madaschi (Terapeuta Ocupacional)

**Resumo: Introdução:** As barreiras de acesso a serviços que prejudicam e muitas vezes impedem condutas clínicas como exames e consultas para pessoas com transtornos do desenvolvimento são amplamente discutidas na literatura. Especialmente para pessoas com autismo, devido a alterações sensoriais, limitadores ambientais e atitudinais são aspectos recorrentes enfrentados tanto pelos prestadores de serviços como pelas próprias pessoas e seus familiares. Para minimizar tais impactos, estudos direcionam o olhar e propõem estratégias facilitadoras que podem minimizar e diminuir os impactos negativos e ampliar o cuidado, a permanência e a experiência de pessoas com autismo e seus familiares em ambientes clínicos. Esse trabalho trata-se de uma proposta de

## TRABALHOS

modelo de assessoria e consultoria para modificação e ampliação de acessos a serviços para pessoas com autismo em um hospital geral. O objetivo é descrever o modelo de assessoria e consultoria utilizado baseado na teoria da ciência da implementação. **Metodologia:** apresentar os principais componentes utilizados no passo a passo. **Resultados:** o programa foi dividido em três fases que incluíram levantamento dos dados, elaboração e construção de materiais e adequações das estratégias, considerando um questionário de satisfação. **Conclusão:** discutir a importância da ciência da implementação como uma abordagem sistemática para garantir que as intervenções de saúde sejam integradas nas práticas cotidianas não apenas fortalecendo a eficácia das intervenções, mas também promovendo um ambiente colaborativo. Os resultados obtidos poderão informar políticas de saúde pública ao lançar a necessidade de uma abordagem centrada no contexto local e na capacitação adequada dos profissionais e adequações a populações específicas.

**Palavras-chave:** Autismo. Modelo de assessoria. Saúde pública. Hospital geral.

**DESFECHOS E INSTRUMENTOS PADRONIZADOS UTILIZADOS EM INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS VIA TELESSAÚDE PARA CRIANÇAS E JOVENS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

ID: 41

**Autores:** Lara de Almeida Rodrigues (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais), Isabella Saraiva Christovão (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais), Lorena Costa Ferreira (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais), Paula Silva de Carvalho Chagas (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional, Faculdade de Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora), Ana Alice Viana Aniceto (Departamento de Fisioterapia, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais), Daiane Aparecida de Oliveira Bettoni (Departamento de Fisioterapia, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais), Hércules Ribeiro Leite (Programa

de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais) e Ana Cristina Resende Camargos (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** As intervenções fisioterapêuticas via telessaúde para crianças e jovens com paralisia cerebral (PC) são implementadas pelos pais em domicílio, possibilitando a redução de custos com saúde e melhora do acesso aos serviços. Porém existem barreiras para sua implementação, como, por exemplo, a seleção de ferramentas adequadas para avaliar com precisão os desfechos clinicamente relevantes nessa modalidade. Assim, a identificação de desfechos pode melhorar a eficiência, relevância e qualidade da prática clínica e das pesquisas voltadas para essa população. **Objetivo:** Avaliar e sintetizar a literatura sobre os desfechos e instrumentos padronizados utilizados para avaliar mudanças após intervenções fisioterapêuticas via telessaúde, com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), para crianças e jovens com até 20 anos de idade com PC. **Metodologia:** Esta revisão de escopo seguiu os passos: (1) definição do objetivo da revisão; (2) busca e identificação dos estudos potenciais; (3) seleção dos estudos; (4) extração e organização dos dados; e (5) síntese e relato dos resultados. **Resultados:** A revisão incluiu 14 estudos, identificando 26 desfechos e 30 instrumentos padronizados. A maioria dos desfechos avaliam o domínio de atividade da CIF, seguido pelo domínio de estrutura e função corporal. Os instrumentos padronizados mais utilizados foram a Assisting Hand Assessment (AHA), a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) e a Medida da Função Motora Grossa (GMFM), porém ainda na modalidade presencial. **Conclusão:** Os desfechos e instrumentos padronizados avaliam predominantemente atividades, estruturas e funções corporais, na modalidade presencial. Como a telessaúde oferece a oportunidade de observar o desempenho do indivíduo em um ambiente natural, mais estudos são necessários para avaliar a viabilidade e as propriedades das medidas do uso de medidas de resultados e instrumentos padronizados em ambientes de telessaúde.

**Palavras-chave:** Reabilitação. Paralisia Cerebral. Fisioterapia. Telessaúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.



## TRABALHOS

## ALCANCE FUNCIONAL SEGUNDO NÍVEL DE MACS E DOMINÂNCIA LATERAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO PRELIMINAR DESCRITIVO

ID: 42

**Autores:** Isabela Cristina Donofre (Universidade Federal de São Carlos), Luana Pereira Oliveira Gonçalves (Universidade Federal de São Carlos), Raquel de Paula Carvalho (Universidade Federal de São Paulo) e Nelci Adriana Cicuto Ferreira Rocha (Universidade Federal de São Carlos)

**Resumo: Introdução:** Considerando a deficiência motora como uma condição que impacta a estabilidade corporal, o alcance funcional é um dos principais desafios para crianças com Paralisia Cerebral (PC). Há ainda, lacunas na literatura sobre a descrição do alcance funcional, considerando características funcionais de crianças com PC. **Objetivos:** Descrever a distância alcançada durante o teste de alcance funcional na direção anterior e lateral (lado dominante e não dominante) em crianças com PC espástica, considerando os níveis de MACS. **Metodologia:** Participaram do estudo, 6 crianças com diagnóstico de PC unilateral espástica, de ambos os sexos e com idade média de 9 anos (DP= 2), nível de GMFCS I e II e MACS I, II e III. As crianças foram instruídas a ficarem em pé e realizar o alcance funcional anterior com os 2 membros simultaneamente e lateral (lado dominante e não dominante) a partir de comandos padronizados. A avaliação da distância máxima alcançada pelos membros superiores foi mensurada com uma trena posicionada na região dos metacarpos ao acrômio. Foi considerada a média de três tentativas válidas. **Resultados:** As crianças MACS I demonstraram maior capacidade de alcance anterior (27 a 29 cm). MACS II apresentaram variação entre 14,66 e 23,83 cm e MACS III apresentou o menor valor (14,83 cm). Quanto ao alcance funcional lateral, uma criança MACS I e duas MACS II apresentaram maior distância para o lado dominante (26 cm, 11,5 cm e 7,9 cm, respectivamente). As outras 3 crianças (MACS I, II e III) apresentaram maior distância para o lado não dominante (17 cm, 9,33 cm e 13 cm, respectivamente). **Conclusão:** Quanto menor o MACS apresentado pela criança, maior a capacidade no teste de alcance funcional anterior. Quanto ao alcance lateral, a variação da distância observada em ambos os lados para crianças de mesmo nível de MACS possivelmente está relacionada à estratégia de manutenção da estabilidade corporal, que precisam ser investigadas.

**Palavras-chave:** Paralisia cerebral. Crianças. Alcance funcional.

## DESVENDANDO AS POTENCIALIDADES: SONDAGEM DIAGNÓSTICA PARA CRIANÇAS NEURODIVERGENTES COM ENFOQUE IDEOGRÁFICO

ID: 43

**Autores:** Bruna Matiotti Pereira (Pediatherapies), Maria Cristina Godoy Manfrotti (Pediatherapies), Amanda Vidotti Okumura (Pediatherapies), Isabella Garcia (Pediatherapies), Renata Aparecida de Campos Silva (Pediatherapies), Leticia Brito (Pediatherapies), Viviane Lourenço dos Santos (Pediatherapies) e Gisele Alonso Lucena (Pediatherapies)

**Resumo: Introdução:** Crianças neuroatípicas podem apresentar dificuldades na inclusão escolar e consequentemente na aprendizagem escolar, caracterizando um possível Transtorno Específico de Aprendizagem previsto no DSM-5. Pensando nisso, esse grupo de estudo, desenvolveu uma sondagem diagnóstica inovadora, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), capaz de identificar um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências que todos devem desenvolver dentro da educação. **Objetivo:** Desenvolver uma sondagem dentro das habilidades previstas na BNCC, especificamente dentro da área de conhecimento de Linguagem e Matemática, utilizando instrumentos avaliativos adaptados para um enfoque ideográfico. **Metodologia:** Estudo de protocolo aplicável em crianças neuroatípicas. A metodologia da sondagem envolve a aplicação de atividades, utilizando materiais concretos, recursos visuais e/ou tecnológicos, para verificar as habilidades adquiridas. A sondagem pode ser aplicada por pedagogos, psicopedagogos, neuropsicopedagogos. Os instrumentos avaliativos foram criados como checklist seguindo as informações constantes na BNCC, visando garantir a confiabilidade e a validade dos resultados. **Resultados:** Desenvolvemos uma sondagem individualizada para identificar tanto as dificuldades quanto as potencialidades de cada criança que permite criar Planos de Ensino personalizados, otimizando o aprendizado e permitindo acompanhar o progresso de cada aluno ao longo do tempo. Por meio da sondagem elaborada, será possível auxiliar profissionais a identificar habilidades que precisam ser trabalhadas nas intervenções pedagógicas, promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral das crianças. **Conclusão:** Esta pesquisa evidencia a utilização de uma ferramenta diagnóstica qualitativa e ecológica, com foco individualizado que contribui para uma educação mais inclusiva, identificando potencialidades e necessidades de cada aluno visando otimizar o processo de aprendizagem.

## TRABALHOS

**Palavras-chave:** Psicologia Social, Educação Inclusiva, Inclusão Escolar, Educação baseada em competências.

O QUE VOCÊ QUER SABER SOBRE MIM, ME IMPORTA":  
RELATO DO ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO NO  
DESENVOLVIMENTO DO REGISTRO BRASILEIRO DE  
PARALISIA CEREBRAL

**ID:** 44

**Autores:** Luana Cristina da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais), Eliane Beatriz Cunha Policiano (Universidade Federal de Juiz de Fora), Livia Ferreira Coutinho Alonso (Universidade Federal de Juiz de Fora), Thaís Mendes Sinibaldi (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Simone Souza de Costa Silva (Universidade Federal do Pará), Maria de las Mercedes Ruiz Brunner (Universidade Nacional de Córdoba), Paula da Silva de Carvalho Chagas (Universidade Federal de Juiz de Fora e Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo:** **Introdução:** O Envolvimento de Pacientes e Público (PPI, do inglês Patient and Public Involvement) na pesquisa envolve a realização de estudos "com" ou "por" membros do público, em vez de "para," "sobre" ou "a respeito" deles. Embora registros de Paralisia Cerebral (PC) tenham sido implementados em países de baixa e média renda nos últimos anos, nenhum incorporou o PPI durante a elaboração dos formulários de coleta de dados para indivíduos com PC. Dado que os dados do registro precisam ser relevantes e impactantes na vida das pessoas com PC, envolvê-las nas fases de planejamento e implementação garante que as informações coletadas sejam significativas para elas. **Objetivo:** Relatar o envolvimento de pessoas com PC e seus cuidadores no desenvolvimento do formulário de coleta do Registro Brasileiro de Paralisia Cerebral (RB-PC). **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência. O grupo de PPI foi composto por quatro pesquisadores, um adulto com PC e três mães de crianças com PC com diferentes perfis de função motora. O estudo foi orientado pela Matriz de Envolvimento. Atuando como copensadores, o grupo forneceu feedback sobre o questionário utilizado para a coleta de dados. **Resultados:** Com base nas contribuições do grupo, foram adicionadas duas novas perguntas relacionadas ao nível de escolaridade da pessoa com PC e à existência de tutela ou adoção. Além disso, cinco perguntas foram modificadas em termos de opções de resposta e redação, e cinco sugestões foram feitas sobre o processo de entrevista e a linguagem utilizada. Após essas mudanças, os participantes relataram que o questionário ficou mais claro e fácil de entender.

**Conclusão:** O envolvimento do grupo de PPI garantiu o uso de uma linguagem mais clara e contribuiu para a coleta de informações mais relevantes para a população com PC.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral, Epidemiologia, Registro.

PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES MOTORAS EM  
CRIANÇAS BRASILEIRAS COM AUTISMO: DADOS  
PRELIMINARES DO IDENTIFICATEA

**ID:** 45

**Autores:** Deisiane Oliveira Souto (Universidade Federal de Minas Gerais), Arthur Felipe Barroso de Lima (Universidade Federal de Minas Gerais), Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais), Simone Rosa Barreto (Universidade Federal de Minas Gerais), Patrícia Aparecida Neves Santana (Universidade Federal de Minas Gerais) e Thalita Karla Flores Cruz (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo:** **Introdução:** Alterações motoras no Transtorno do Espectro Autista (TEA) são prevalentes, subdiagnosticadas e mal geridas. Um estudo nos Estados Unidos constatou que 88% das crianças com TEA têm dificuldades motoras, afetando significativamente sua interação social e desenvolvimento cognitivo. No Brasil, a prevalência dessas alterações no TEA ainda não foi investigada. **Objetivo:** Identificar a prevalência de alterações motoras em crianças brasileiras com TEA, investigar se essas alterações são percebidas pelos pais e se as crianças recebem tratamento apropriado. **Métodos:** Este estudo transversal é parte do estudo multicêntrico IdentificaTEA (CAAE: 79855724.1.0000.5134). Foram recrutados 75 participantes, com idade entre 5 a 15 anos (média=9,48±4,1 anos) das 5 regiões do Brasil. O Questionário de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (DCDQ) foi utilizado para avaliar as alterações motoras. Foram realizadas estatísticas descritivas. **Resultados:** Dos 95 participantes, 78% eram crianças, com predominância do sexo masculino (81%), classificados no nível 1 de suporte (41,7%). A maioria dos participantes era de etnia caucasiana (60%) e foi recrutada na região Sudeste do Brasil (70%). Além disso, 70% dos participantes eram verbais, 31,5% apresentavam TDAH como comorbidade e 62,5% utilizavam antipsicóticos. A prevalência de alterações motoras pelo DCDQ foi de 95%, variando de 90,5% em adolescentes a 96% em crianças. Apenas 37% dos pais perceberam alterações motoras em seus filhos. Cerca de 32% dos participantes recebem Fisioterapia, 12% Edu-

## TRABALHOS

Educação Física/Psicomotricidade e 34% atendimento interdisciplinar com Método de Integração Global (MIG) para tratamento de déficits motores. **Conclusão:** Embora a maioria dos participantes com TEA tenha alterações motoras, poucos pais identificaram o problema, e poucos recebiam tratamento adequado. Isso evidencia a necessidade urgente de melhorar a abordagem clínica para tratar essas questões, desde a identificação até a intervenção.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Alterações Motoras. Brasil.

TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E PROPRIEDADES DE MEDIDA DO CAPE/PAC EM CRIANÇAS BRASILEIRAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ID: 46

**Autores:** Deisiane Oliveira Souto (Universidade Federal de Minas Gerais), Flaviana Kelly de Lima Maciel (UNIFESP), Fabio Vila-Nova (Universidade de Lisboa), Rafaela Guimarães Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais), Mariane Gonçalves de Souza (Universidade Federal de Minas Gerais), Egmar Longo (UFRN-FACISA), Cristina dos Santos Cardoso de Sá (UNIFESP), Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** A participação em atividades de lazer é fundamental para o desenvolvimento de habilidades, interação social e independência de crianças com deficiência. Apesar dos esforços para mensurar a participação, existem poucos instrumentos disponíveis. Entre eles, o Participation and Environment Measure for Children and Youth (PEM-CY) e o Children's Assessment of Participation and Enjoyment (CAPE) & Preferences for Activities of Children (PAC). O PEM-CY já foi traduzido e validado para o Brasil, mas é preenchido por pais/cuidadores e não avalia preferências de participação. Já o CAPE/PAC avalia a participação e as preferências sob a perspectiva da própria criança, oferecendo uma visão mais completa. **Objetivo:** Traduzir e adaptar culturalmente para o português-Brasil o CAPE/PAC e analisar suas propriedades de medida. **Métodos:** O CAPE/PAC foi traduzido para o português-Brasil, passando por um processo de adaptação cultural. Um estudo de confiabilidade foi conduzido com 50 crianças com deficiências físicas (idade média de 10,66±3,03 anos), que completaram o CAPE/PAC duas vezes, com intervalo de 7-10 dias entre as administrações. A confiabilidade teste-reteste foi avaliada por meio de coeficientes de correlação intraclass (ICC), enquanto a consistência interna foi medida usando o alfa de

Cronbach. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (Nº: 4.839.092). **Resultados:** O processo de tradução e adaptação transcultural do CAPE/PAC resultou em uma versão compreensível e adequada para o contexto brasileiro. A confiabilidade teste-reteste nos diferentes domínios e categorias de atividade, medindo diversidade, intensidade e prazer, variou de aceitável (0,71) a boa (0,88), exceto na categoria de autoaprimoramento (0,68). A consistência interna também foi considerada boa, com alfa de Cronbach entre 0,71 e 0,88, com exceção na mesma categoria, que apresentou alfa de 0,68. **Conclusão:** A versão português-Brasil do CAPE/PAC é culturalmente apropriada e confiável.

**Palavras-chave:** Participação. Preferências. Crianças. Jovens. Brasil.

ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCRANIANA E EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TEA: ESTUDO PILOTO

ID: 47

**Autores:** Sarah Evellin de Oliveira (Universidade Federal de Alfenas), Luciana Maria dos Reis (Universidade Federal de Alfenas), Lívia Maria Ribeiro Rosário (Universidade Federal de Alfenas) e Tereza Cristina Carbonari (Universidade Federal de Alfenas)

**Resumo: Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por dificuldades na comunicação social e padrões de comportamento repetitivos. A estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) é um recurso que pode trazer bons resultados no tratamento do TEA. De forma semelhante, a equoterapia tem se mostrado uma intervenção eficaz para o desenvolvimento físico, de comunicação e habilidades de socialização. **Objetivo:** Este estudo piloto teve como objetivo avaliar os efeitos da ETCC, associada à equoterapia, nos comportamentos não adaptativos de crianças com TEA. **Método:** Crianças de 4 a 11 anos diagnosticadas com TEA foram distribuídas por conveniência, em dois grupos: G1 (ETCC isolada, n=6) e G2 (ETCC + equoterapia, n=4). O estudo foi realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e no Centro Municipal do Autismo (CMA) da cidade de Alfenas-MG. Foram coletados dados clínicos e sociodemográficos por meio de entrevista com os pais ou responsáveis e as avaliações foram realizadas antes da intervenção e após duas semanas por meio da escala Autism Behavior Checklist (ABC). Por fim, os dados foram tabelados e

## TRABALHOS

analisados por um pesquisador independente através do programa estatístico Statistical Package of the Social Sciences (SPSS) versão 20.0. **Resultados:** Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos. Todavia, o estudo de caso foi capaz de captar bons resultados no pré e pós avaliação em caso isolado e em domínios específicos da escala utilizada, apontando a viabilidade do estudo. O cálculo amostral mostrou a necessidade de quarenta participantes em cada grupo para poder da amostra de 0,95, e tamanho de efeito de 0,81.

**Conclusão:** Faz-se necessário a realização de novos estudos com amostra maior e maior quantidade de sessões, permitindo melhor análise dos efeitos da ETCC associada à equoterapia, no intuito de fortalecer a prática clínica na reabilitação de crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do espectro autista. Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua. Terapia assistida por cavalos. Reabilitação.

FATORES AMBIENTAIS ASSOCIADOS COM A PARTICIPAÇÃO NA CASA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 48

**Autores:** Rosa Isabel Fonseca Angulo (UFSCar), Beatriz Helena Brugnaro (Doutora em Fisioterapia Neurofuncional Pediátrica), Jorge Alberto de Oliveira (GEADI-USP), Renata Hydee Hasue (USP- LINNP) e Nelci Adriana Cicuto Ferreira Rocha (UFSCar- LADI)

**Resumo: Introdução:** Participação é o ato de se envolver em uma situação vital, e inclui os domínios de frequência e envolvimento. As revisões sistemáticas que analisam a participação em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) não descrevem aspectos relacionados ao contexto da casa e poucas verificam associações com fatores ambientais. **Objetivo:** Revisar sistematicamente os estudos primários e identificar os fatores ambientais no contexto da casa que estão associados com os construtos da participação (frequência e envolvimento) em crianças e adolescentes com TEA. **Metodologia:** Revisão sistemática registrada na plataforma PROSPERO (CDR 618639), seguindo a metodologia PRISMA. A busca foi realizada no Pubmed, Web of Science, Scopus e Embase. Os oito estudos incluídos tiveram sua qualidade avaliada pela Newcastle Ottawa Scale (NOS) e os dados extraídos foram características dos participantes e dos estudos, instrumentos de avaliação, educação,

estresse e apoio dos pais, renda familiar, recursos do ambiente na casa, atitudes dos pais, irmãos, família, e as associações reportadas. **Resultados:** Os estudos incluíram crianças e adolescentes com nível de suporte I, II e III, em países de alta e média renda per capita. Escalas padronizadas, questionários e survey foram utilizados para avaliar os desfechos. Foi identificado que a maior nível educacional e apoio dos pais, a renda familiar e o ambiente facilitador foram preditores da participação, enquanto ao estresse dos pais e poucos recursos físicos do ambiente (brinquedos, livros e materiais adaptados) foram correlacionadas com a baixa frequência e envolvimento na participação em casa. **Conclusão:** Fatores como maior renda familiar, apoio parental e um ambiente doméstico adaptado favorecem a maior participação. Isso destaca a importância de intervenções com foco na família e a participação e com ambientes mais adaptados em casa. Também é necessário realizar mais pesquisas em países de baixa renda, considerando suas dinâmicas sociais e culturais.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Participação; Barreiras; Facilitadores, Ambiente (DeCS)

BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AMAMENTAÇÃO DE NEONATOS E LACTENTES COM ANQUILOGLOSSIA: REVISÃO DE LITERATURA

ID: 49

**Autores:** Amanda Chanchecow (Centro Universitário Campo Limpo Paulista Unifacamp) e Silmara Rondon Melo (Centro Universitário Campo Limpo Paulista Unifacamp)

**Resumo: Introdução:** A anquiloglossia, uma alteração no frênulo lingual, pode interferir nas funções de sucção e deglutição em neonatos e lactentes, resultando em prejuízos na amamentação e no desenvolvimento motor oral. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa de literatura para identificar as principais estratégias utilizadas na intervenção fonoaudiológica em neonatos e lactentes com anquiloglossia e seus benefícios para a amamentação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa com pesquisas de artigos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO e Lilacs, em Português e Inglês, entre janeiro de 2014 e julho de 2024. Os descritores utilizados foram: anquiloglossia, neonatos, lactentes, amamentação e fonoterapia. Foram seguidos os preceitos e etapas do método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) para seleção e inclusão



## TRABALHOS

dos estudos na revisão e apresentação dos resultados. Para definição da pergunta de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO (Population, Intervention, Comparison, Outcome). As análises dos artigos foram realizadas por duas juízas. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a terapia miofuncional, combinada à frenotomia, melhora a mobilidade da língua, a eficiência da sucção e reduz a dor materna. **Conclusão:** Conclui-se que a intervenção precoce realizada pela fonoaudiologia é essencial para otimizar os resultados clínicos no manejo de neonatos e lactentes com anquiloglossia e para promover a amamentação. Contudo, a escassez de estudos detalhados limita a criação de protocolos padronizados de intervenção fonoaudiológica na população estudada.

**Palavras-chave:** Anquiloglossia. Neonatos. Lactentes. Amamentação. Fonoterapia.

PROTOCOLO DE TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA:  
UM RELATO DE CASO ADAPTADO E HÍBRIDO

ID: 50

**Autores:** Jaqueline de Souza Brito (Amarati e Desenvolvida) e Sarah Fernanda Arruda (Pediaterapias)

**Resumo: Introdução:** A Terapia de Contensão Induzida (TCI) é uma técnica de reabilitação estruturada dentro de um protocolo terapêutico com abordagem comportamental que visa o aumento do uso do membro superior assimétrico. **Objetivo:** Avaliar e verificar os efeitos da TCI dentro de uma proposta de intervenção adaptada de forma híbrida. **Materiais e Métodos:** Estudo de transversal. Relato de caso de uma paciente do sexo feminino, 8 anos, com paralisia cerebral hemiparética espástica á direita, GMFCS I, avaliada com as escalas Pediatric Arm Function Test (PAFT) sendo pré/pós avaliação; Pediatric Motor Activity Log (PMAL) integralmente no início e final e diariamente (alternando entre itens pares e ímpares). O protocolo foi aplicado por uma terapeuta ocupacional e uma fisioterapeuta com formação em TCI. Com duração de duas semanas, duas horas de terapia diárias, sendo um dia da semana realizado por teleatendimento sob supervisão do responsável. Foram propostas atividades com enfoque em melhora da flexão de ombro, pronação e supinação, preensão, ganho de força e treino de AVD's, nas sessões presenciais e no teleatendimento. **Resultados:** A paciente obteve uma melhora significativa com relação à quantidade, qualidade e espontaneidade de uso do membro afetado após a aplicação do protocolo segundo as escalas PMAL (inicial: frequência 30%, qualidade: 43% e uso espontâneo:

10%; Final: frequência: 85%, qualidade: 79% e espontâneo: 27%.) e PAFT (inicial: unimanual 42% e bimanual 76%; Final: unimanual: 93%, bimanual 100%). Os resultados obtidos nas avaliações pré e pós intervenção demonstraram melhora em relação a frequência de uso do membro superior afetado e na qualidade do movimento durante a tarefa. **Conclusão:** Este estudo mostra efeitos benéfico sobre da TCI dentro de uma proposta de intervenção adaptada de forma híbrida e adaptada. O formato híbrido possibilitou maior engajamento familiar nas propostas terapêuticas e permitiu o acesso dos terapeutas no ambiente domiciliar.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral, Reabilitação, Terapia de Contensão Induzida.

ESTÍMULO PARA ATIVIDADES FÍSICAS EM CRIANÇAS  
DO JARDIM DE INFÂNCIA COM PARALISIA CEREBRAL,  
POR MEIO DA INTERAÇÃO USUÁRIO E AMBIENTE

ID: 51

**Autores:** Pedro Henrique Gonçalves (Universidade Federal de Goiás) e Bárbara Bernadelli Ribeiro (Universidade Federal de Goiás)

**Resumo: Introdução:** A paralisia cerebral (PC) é uma condição de saúde que altera o neurodesenvolvimento, impactando o movimento, cognição, visão, audição e fala, além de limitar a participação social e funcionalidade diária. A prática de exercícios físicos é essencial como estratégia de reabilitação funcional para essas crianças. Com os avanços tecnológicos, dispositivos como o MaKey MaKey têm sido explorados para tornar atividades físicas mais acessíveis e atrativas, demonstrando potencial para promover o engajamento e a interação. No entanto, ainda existem desafios relacionados ao custo e à usabilidade de tecnologias assistivas adaptadas. **Objetivo:** Testar um jogo de interação física e virtual, de baixo custo, para estimular a prática de atividades físicas em crianças com PC. **Metodologia:** Utilizou-se a plataforma de programação gratuita Scratch, integrada ao dispositivo MaKey MaKey para conectar o ambiente virtual ao físico. Foram usados materiais condutores acoplados a objetos lúdicos para permitir a interação. O jogo consistiu em movimentar um personagem na tela para desviar de obstáculos, exigindo que o usuário tocasse nos materiais condutores para executar os comandos. O protótipo foi avaliado com uma criança para verificar sua funcionalidade. **Resultados:** O jogo demonstrou ser funcional, com aumento do engajamento da criança durante a fase de intervenção. A intera-

## TRABALHOS

ção com o ambiente lúdico incentivou movimentos físicos repetitivos, sugerindo potencial para ampliar a motivação e o interesse por atividades físicas. Estudos futuros com amostras maiores e avaliações mais robustas são recomendados para validar a eficácia do dispositivo em diferentes contextos. **Conclusão:** A integração de tecnologias acessíveis, como o MaKey MaKey, com abordagens interativas baseadas em jogos, pode contribuir significativamente para a inclusão de crianças com PC em atividades físicas, promovendo ganhos em funcionalidade e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Jogo interativo. Paralisia Cerebral. Participação.

#### PROJETO CONECTA: TECENDO REDES NA JORNADA DA MATERNIDADE ATÍPICA

ID: 53

**Autores:** Bruna Santos Michelman de Carvalho (Projeto Conecta), Marina Makie Bezerra Yamauchi (Projeto Conecta), Eliane Oliveira Santos (Projeto Conecta), Maria Lucia Palmieri (Projeto Conecta), Sabrina Portella Sanches (Projeto Conecta), Beatriz Helena Brugnaro Marques (Pediatherapies)

**Resumo:** **Introdução:** A maternidade atípica é frequentemente marcada por desafios e responsabilidades que geram elevados níveis de estresse, levando muitas mães a abandonarem seus projetos pessoais e profissionais. A formação de redes de apoio é uma estratégia eficaz para enfrentar as dificuldades. Assim como a criação de uma criança requer um suporte coletivo, a maternidade encontra equilíbrio e enriquecimento emocional quando compartilhada. **Objetivo:** Apresentar o desenvolvimento do Projeto Conecta, idealizado para criar conexões como recurso essencial no reconhecimento e enfrentamento das vulnerabilidades, transformando-as em um propósito. **Metodologia:** Formado na sala de espera de uma clínica infantil de Jundiaí em setembro de 2023, a partir de interesses em comum de duas mães, o Conecta é inspirado na força das amizades femininas, promovendo um ambiente acolhedor, no qual o compartilhamento de experiências, a construção de vínculos genuínos e o apoio mútuo são prioridades. Por meio de interações virtuais (redes sociais e podcast) e presenciais (passeios, cafés, piqueniques, caminhadas e eventos culturais), o Conecta busca criar uma cultura de empatia, solidariedade e inclusão, preocupando-se com a sustentabilidade financeira e incentivando práticas como leitura, arte e cultura. Além

disso, discute temas como autocuidado, saúde mental e empoderamento. **Resultados:** As mães relataram que o Conecta auxilia a descobrirem o seu potencial para enfrentar os desafios da maternidade atípica em uma sociedade muitas vezes excludente e desafiadora. É possível perceber que conexões enriquecedoras levam à motivação e resiliência, permitindo que ressignifiquem sua jornada pessoal e materna, tornando-se protagonistas de suas histórias. **Conclusão:** Por meio das atividades do Conecta, as mães encontram coragem para transformar suas realidades, demonstrando que a força coletiva pode gerar mudanças profundas e impactantes.

**Palavras-chave:** Maternidade. Autocuidado. Qualidade de vida. Relações interpessoais. Empoderamento.

#### BENEFÍCIOS DO MÉTODO DE INTEGRAÇÃO GLOBAL (MIG) NAS HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ID: 54

**Autores:** Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais), Deisiane Oliveira Souto (Universidade Federal de Minas Gerais), Arthur Felipe Barroso de Lima (Universidade Federal de Minas Gerais) e Thalita Karla Flores Cruz (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo:** **Introdução:** Uma pesquisa multicêntrica conduzida no Brasil (Identifica TEA) revelou que 95% das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam alterações motoras, as quais estão associadas às habilidades sociocognitivas, comunicacionais e funcionais. No entanto, menos de 1/3 dessas crianças recebem fisioterapia para o tratamento dessas alterações motoras. O Método de Integração Global (MIG) é um programa interdisciplinar intensivo que visa abordar de forma holística os comprometimentos no TEA, com ênfase nas alterações motoras. **Objetivo:** Examinar os efeitos do programa MIG nas habilidades motoras de crianças com TEA, além de avaliar seu impacto nas metas funcionais, habilidades comunicativas, mobilidade e habilidades sociais e cognitivas. **Metodologia:** Este estudo piloto envolveu 18 crianças com TEA (idade=6,53±2,58 anos). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 72360923.9.0000.5134). O programa MIG foi aplicado por 3 meses, 3-5x/semana, durante 3-4 horas/dia, utilizando um ambiente naturalista (Cidade do Amanhã) e uma veste terapêutica (MIG Flex) no treinamento de tarefas funcionais. As medidas de desfecho incluíram:

## TRABALHOS

Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), Pediatric Evaluation of Disability Inventory - Computer Adaptive Test (PEDI-CAT), Protocolo de Observação Comportamental (PROC) e Teste de Desenvolvimento Motor Grosso-2 (TGMD-2). Utilizou-se o teste de Wilcoxon para análise estatística. **Resultados:** Quinze participantes completaram o estudo. Houve melhora significativa nas habilidades motoras fundamentais (TGMD-2), nas metas funcionais (COPM) e nas habilidades comunicativas (PROC), com valores de  $p < 0,05$ . As melhoras nos escores de mobilidade e habilidades sociais/cognitivas medidos pelo PEDI-CAT não foram significativas ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** Este estudo piloto indicou que a intervenção com o programa MIG melhorou as habilidades motoras, as metas funcionais e as habilidades de comunicação em crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Criança. Habilidade Motora.

#### VIABILIDADE E EFEITOS DO PROGRAMA TREINI EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

ID: 55

**Autores:** Thalita Karla Flores Cruz (Universidade Federal de Minas Gerais), Arthur Felipe Barroso de Lima (Universidade Federal de Minas Gerais), Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais), Gabriela Silva Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais), Iolanda Costa Rodrigues (Universidade Federal de Minas Gerais) e Deisiane Oliveira Souto (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** Intervenções para crianças e jovens com Transtornos do Neurodesenvolvimento (TND) devem focar no treino de tarefas da vida real que são importantes para a pessoa e sua família. Essa abordagem holística e interdisciplinar faz parte dos pilares do programa TREINI. **Objetivo:** Investigar a viabilidade e os efeitos do programa TREINI, desenvolvido para crianças com TND. **Metodologia:** Foi conduzido um estudo de viabilidade de grupo único, com medidas pré e pós-intervenção. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 57359622.0.0000.5651). Participaram 18 crianças com TND, com idades entre 2 e 12 anos ( $5,31 \pm 2,91$ ). O protocolo TREINI envolveu treinamento de tarefas específicas em ambiente naturalístico (Cidade do Amanhã) e uso da veste terapêutica TREINI Exoflex, ao longo de 3 meses, 3-4hs diárias, 5x/sem. As medidas incluíram: taxa de recruta-

mento, adesão, satisfação, efeitos adversos, Medida Canadense de Desempenho Ocupacional, Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade - Teste Adaptativo por Computador, Escala de Equilíbrio Pediátrico, Medida da Função Motora Grossa e Avaliação de Força Funcional. Os dados foram analisados de forma descritiva e com o teste de Wilcoxon. **Resultados:** Dezesesseis participantes com Paralisia Cerebral (68,8%), Síndrome de Down (18,8%), mielomeningocele (6,3%) e artrogripose (6,3%) concluíram o estudo. A taxa de adesão foi de 88,8%, e 91,7% ficaram satisfeitos com a intervenção. Nenhum efeito adverso foi relatado. Os resultados indicaram melhora significativa ( $p < 0,05$ ) nas metas funcionais, função motora grossa (ficar em pé e andar, correr e pular), mobilidade e força muscular. Não houve diferença significativa para o equilíbrio ( $p = 0,34$ ). **Conclusão:** O programa TREINI é viável, seguro e a intervenção resultou em melhorias na realização de metas funcionais, função motora grossa, mobilidade e força muscular. Este estudo estabelece uma base para futuros ensaios clínicos que explorem os efeitos desta intervenção.

**Palavras-chave:** Transtornos do Neurodesenvolvimento. Práticas Interdisciplinares. Funcionalidade.

#### CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL FUNCIONAL DE CRIANÇA COM ARBOLEDA-THAM – RELATO DE CASO

ID: 56

**Autores:** Carla Puga Rodrigues Bernabe (Pediathérapies) e Beatriz Helena Brugnaro Marques (Pediathérapies)

**Resumo: Introdução:** A Síndrome de Arboleda-Tham é resultante de mutações no gene KAT6; trata-se de um distúrbio genético raro causado por mutações heterozigóticas de novo na lisina (K) acetiltransferase 6A (KAT6A). A ARTHS é clinicamente heterogênea e caracterizada por características comuns, incluindo deficiência intelectual, atraso no desenvolvimento e na fala e hipotonia, e afeta vários sistemas de órgãos. **Objetivo:** Analisar o perfil funcional de uma criança diagnosticada com a síndrome Arboleda-Tham. **Metodologia:** Estudo de relato de caso de uma criança de 8 anos, sexo feminino, não deambuladora, e com pouca interação social, com a síndrome de Arboleda-Tham diagnosticada por exame genético. Foi aplicado o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade - Testagem Computadorizada Adaptativa (PEDI-CAT), que mede habilidades funcionais relacionadas a atividades diárias, social/cognitivo, mobilidade e responsabilidade. O questionário foi respondido pelos

## TRABALHOS

pelos pais. **Resultados:** Os resultados mostram que a criança apresenta um atraso nas habilidades funcionais, quando comparada a crianças da mesma idade (escore T <10), em todos os domínios; observando o escore contínuo que são indicados para monitorar o progresso funcional, o melhor escore foi obtido na área social/cognitiva (escore 52), seguida de mobilidade (escore 46), atividades diárias (escore 39) e finalizando com responsabilidade (escore 25). **Conclusão:** A aplicação da avaliação descreve um atraso nas habilidades funcionais da criança, corroborando os achados descritos na literatura sobre características da síndrome. Estudos futuros podem acompanhar os ganhos de habilidades funcionais para descrever de maneira longitudinal o desenvolvimento de crianças com Arboleda-Tham. Desta maneira, profissionais da saúde podem orientar objetivos de intervenção baseado nas demandas da criança e da família.

**Palavras-chave:** Arboleda-Tham. Funcionalidade. Escala.

#### INCLUSÃO DE ALUNOS COM O TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO POR MEIO DE GRANDES JOGOS

**ID:** 57

**Autores:** Daniela Coelho Lastória de Godoi (EEFEUSP), Renata Hydee Hasue (FOFITO USP), Sergio Roberto Silveira (EEFEUSP) e Jorge Alberto de Oliveira (EEFEUSP)

**Resumo: Introdução:** A Educação Física atende alunos em diferentes níveis de desenvolvimento motor, porém quando os professores se deparam com um aluno diagnosticado com o Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), faz-se necessário entender seus déficits motores e socioemocionais para melhor planejar as estratégias de atenção ao aluno. **Objetivo:** Revisitar os planos de aulas de Educação Física para torná-los mais inclusivos. **Desenvolvimento:** Em uma turma do 8º ano, de uma escola particular de São Paulo, os professores de Educação Física, frente aos déficits motores apresentados por um aluno com o TDC, incluíram no planejamento curricular, aulas voltadas à aquisição e o refinamento das habilidades motoras combinadas. As estratégias utilizadas primaram pela ludicidade e por meio de jogos com estímulos variados e aumento gradativo da complexidade das regras. Na primeira parte da aula, as tarefas eram realizadas em duplas ou pequenos grupos para que os alunos praticassem as movimentações que seriam necessárias durante o jogo. Na segunda parte da aula, foram realizados jogos cooperativos e/ou competitivos,

com regras explicadas previamente. As instruções e as orientações verbais, se deram por linguagens diretivas e simples, além das dicas visuais. **Resultado:** O aluno com o transtorno, mesmo apresentando maior lentidão na execução das tarefas, realizou os exercícios e participou de jogos de regras simples. **Conclusão:** Os professores perceberam que as tarefas em pequenos grupos, com aumento progressivo de estímulos aumentaram o engajamento do aluno com o TDC, talvez isso tenha sido possível, pelo fato da percepção do sucesso nas tarefas e melhora da autoestima do aluno com o transtorno. Os jogos trabalhados de forma lúdica foram eficientes para a inclusão do aluno e seus pares. Perguntar, ao aluno, o que deve ser feito, antes da tarefa, ajuda na memorização das instruções e planejamento da ação efetora levando às respostas motoras mais assertivas.

**Palavras-chave:** Educação Física. Escola. Inclusão. Transtorno.

#### DESENVOLVIMENTO DE UMA CADEIRA DE RODAS PERSONALIZADA DE BAIXO CUSTO PARA CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE - RODINHA LIVRE

**ID:** 58

**Autores:** Bárbara Bernadelli Ribeiro (Universidade Federal de Goiás), Mariane Custodio de Paula (Universidade Federal de Goiás), Nayara Rodrigues Gomes de Oliveira (Universidade Federal de Goiás) e Pedro Henrique Gonçalves (Universidade Federal de Goiás)

**Resumo: Introdução:** Crianças com mielomeningocele (MMC) frequentemente necessitam de cadeiras de rodas devido às limitações motoras, especialmente em lesões torácicas. Esses dispositivos são essenciais para promover mobilidade e inclusão social, sendo classificados como tecnologias assistivas (TA) indispensáveis. Contudo, há escassez de cadeiras adequadas para menores de cinco anos, comprometendo sua autonomia e qualidade de vida. **Objetivo:** Desenvolver uma cadeira de rodas lúdica e personalizada para uma criança de três anos com MMC, atendendo suas necessidades específicas. **Metodologia:** Este relato de caso tecnológico descreve o desenvolvimento de uma cadeira de rodas infantil, iniciado com entrevistas aos cuidadores e observação direta para identificar limitações, preferências lúdicas e requisitos ergonômicos. O protótipo foi construído em MDF, utilizando modelagem 3D em software CAD e prototipagem rápida, com foco em leveza e baixo custo. A cadeira foi acolchoada com fibra siliconada e revestida em tricoline.



## TRABALHOS

Durante os testes com a criança, foram realizados ajustes no design para maior conforto e segurança, incluindo a substituição das rodinhas de plástico por borracha para melhorar a aderência. Por fim, a cadeira foi personalizada com tema de super-herói, escolhido pela criança, visando maior aceitação. **Resultados:** A solução demonstrou viabilidade técnica e econômica, com 5 kg e custo final de R\$180,00. A personalização gerou afeição pela cadeira, enquanto o acolchoamento e os ajustes ergonômicos aprimoraram sua funcionalidade, impactando positivamente a mobilidade e qualidade de vida. **Conclusão:** A personalização lúdica aumentou a aceitação e satisfação da criança, enquanto o uso de materiais de baixo custo e técnicas de prototipagem rápida viabilizaram soluções acessíveis. Este estudo contribui para o avanço das TA ao propor alternativas customizadas para crianças com limitações motoras, ampliando seu alcance e aplicabilidade.

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva. Mielomeningocele. Participação. Baixo Custo.

RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE E O DESEMPENHO DE MOBILIDADE EM CRIANÇAS BRASILEIRAS COM PARALISIA CEREBRAL

ID: 59

**Autores:** Elton D. D. Magalhães (Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Cristina R. Camargos (Universidade Federal de Minas Gerais), Kennea Martins Almeida Ayupe (Universidade Federal do Espírito Santo), Maria Eduarda de Araújo Almeida Muniz (Universidade Federal de Juiz de Fora), Paula S. de Carvalho Chagas (Universidade Federal de Juiz de Fora) e Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo:** **Introdução:** A Paralisia Cerebral (PC) causa distúrbios de postura e movimento, limitando a mobilidade. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) considera dois aspectos importantes da mobilidade: capacidade e desempenho. A capacidade é observada em ambientes clínicos controlados, já o desempenho leva em conta o contexto real em que a criança está inserida (comunidade). **Objetivo:** Investigar o impacto da capacidade de mobilidade no desempenho de mobilidade de crianças brasileiras com PC. **Métodos:** Estudo transversal multicêntrico, aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAAE: 28540620.6.1001.5133). Foram incluídas crianças brasileiras com PC, de 2 a 11 anos. A capacidade foi ava-

aliada com a Medida de Avaliação da Função Motora Grossa (GMFM-66) e o desempenho com o Relato Familiar da Motricidade Grossa (GM-FR). O nível de classificação foi determinado pelo Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS), agrupando em ambulantes (I-III) e não ambulantes (IV-V). Para analisar a relação entre capacidade e desempenho, foi realizada uma regressão linear simples para cada grupo, considerando a capacidade como variável independente e o desempenho como dependente. **Resultados:** Participaram 40 crianças com idade média de 6,73 anos ( $\pm 2,74$ ). A capacidade de mobilidade explicou 73% da variação no desempenho ( $R^2=0,73$ ;  $p<0,001$ ) para crianças ambulantes ( $n=24$ ), e 63% para crianças não ambulantes ( $n=16$ ) ( $R^2=0,63$ ;  $p<0,001$ ). Para cada ponto adicional no GMFM, o GM-FR aumentou em média 0,858 pontos ( $\beta=0,858$ ;  $p<0,001$ ) para crianças ambulantes e em média 0,798 pontos ( $\beta=0,858$ ;  $p<0,001$ ) para crianças não ambulantes. **Conclusão:** A capacidade da mobilidade é um importante preditor para o desempenho da mobilidade, especialmente em crianças ambulantes. Fatores ambientais e pessoais devem ser considerados ao discutir a mobilidade de crianças brasileiras com PC, podendo apresentar uma maior influência em crianças não ambulantes.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral; Capacidade; Desempenho; Mobilidade.

DESEMPENHO DA MOBILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIRAS COM PARALISIA CEREBRAL: CURVAS DE DESENVOLVIMENTO

ID: 60

**Autores:** Elton D. D. Magalhães (Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Cristina R. Camargos (Universidade Federal de Minas Gerais), Kennea Martins Almeida Ayupe (Universidade Federal do Espírito Santo), Maria Eduarda de Araújo Almeida Muniz (Universidade Federal de Juiz de Fora), Paula S. de Carvalho Chagas (Universidade Federal de Juiz de Fora) e Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo:** **Introdução:** Pais de crianças com paralisia cerebral (PC) apresentam desejos de mudança na mobilidade dos filhos. Conhecer o nível de mobilidade dessas crianças é crucial para orientar o prognóstico e alinhar as expectativas familiares. **Objetivo:** Identificar o desempenho da mobilidade de crianças e adolescentes brasileiras com PC e construir curvas de desenvolvimento motor para cada nível do Sistema de Classificação da Função Motora

## TRABALHOS

Grossa (GMFCS) **Métodos:** Estudo multicêntrico (CAAE: 28540620.6.1001.5133), que incluiu 313 crianças e adolescentes brasileiras com PC (2 a 18 anos). O desempenho da mobilidade foi avaliado pelo Relato familiar da Motricidade Grossa (GM-FR) e o nível de classificação pelo GMFCS. Para identificar o desempenho da mobilidade foi utilizado o modelo de regressão não linear desenvolvido por Palisano (2000). **Resultados:** Foram realizadas 368 avaliações dos participantes, que apresentaram idade média de 7,21 anos ( $\pm 3,746$ ). O nível de GMFCS mostrou ser um forte preditor e explicou 78% ( $R^2=0,78$ ;  $p<0,001$ ) da variação da mobilidade, já a idade não se mostrou preditora ( $R^2=0,23$ ;  $p<0,061$ ). As pontuações previstas do GM-FR foram diferentes para as cinco curvas de mobilidade [nível I (N=63)=89,1; nível II (N=70)=80,6; nível III (N=40)=56,7; nível IV (N=60)=32,8; nível V (N=128)=13,9]. A diferença na pontuação prevista do GM-FR entre os níveis de GMFCS foi, em média, 19,88 pontos, sendo menor entre os níveis I e II (8,9 pontos). A idade em que as crianças atingiram 90% da pontuação prevista do GM-FR foi: GMFCS I: 4 anos; GMFCS II: 6 anos e 1 mês; GMFCS III: 3 anos e 6 meses; GMFCS IV: 3 anos e 9 meses; GMFCS V: 3 anos e 11 meses. **Conclusão:** A classificação de crianças com PC com base em habilidades e limitações funcionais é preditiva da mobilidade. Crianças com nível de GMFCS I e II apresentam menor variação da mobilidade entre si, já os outros níveis apresentam uma variação maior. Além disso, elas apresentam um maior tempo para atingir o limite esperado.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral; Desempenho; Mobilidade; Desenvolvimento Motor.

#### CONSTRUÇÃO DE UM PARAPODIUM DE BAIXO CUSTO PARA INCLUSÃO ESCOLAR

ID: 61

**Autores:** Pedro Henrique Gonçalves (Universidade Federal de Goiás), Bárbara Bernadelli Ribeiro (Universidade Federal de Goiás) e Nayara Rodrigues Gomes de Oliveira (Universidade Federal de Goiás)

**Resumo: Introdução:** Crianças com paralisia cerebral (PC), principalmente nos níveis mais altos, enfrentam desafios significativos na participação das atividades escolares e sociais. As tecnologias assistivas, como o parapodium, oferecem uma alternativa para promover maior interação com o ambiente. Este equipamento, ao oferecer suporte postural e incluir uma mesa, permite a postura ortostática e maior integração social. Contudo, o alto custo do parapodium torna-o inacessível para muitas famílias. Este traba-

balho descreve a modelagem e a construção de um parapodium pintado à mão para uma criança do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), desenvolvido pelo Laboratório de Estudos e Inventivos em Tecnologia Assistiva (Lab. E.I.T.A.). **Objetivo:** Desenvolver um parapodium acessível e com características personalizadas, visando auxiliar no suporte postural e promover a inclusão escolar de uma criança com PC. **Metodologia:** O equipamento foi modelado digitalmente no software Fusion 360, considerando as medidas da criança. Foi projetado para fabricação em madeira MDF e recortado por meio do CNC a laser, devido ao baixo custo. Materiais adicionais incluíram parafusos e cinto de fixação da criança com estofamento para gerar conforto. O dispositivo foi pintado à mão com desenhos lúdicos para torná-lo atrativo. A avaliação envolveu testes práticos com a criança no CMEI, analisando a sua interação durante as atividades escolares. **Resultados:** O parapodium foi produzido com custo total de R\$350,00. Os testes confirmaram que o equipamento atendeu aos objetivos propostos, proporcionando suporte postural adequado e incentivando a participação nas atividades escolares. **Conclusão:** A construção do parapodium de baixo custo demonstrou ser uma solução viável para a inclusão de crianças com PC. A abordagem lúdica e os materiais acessíveis contribuíram para tornar o equipamento funcional e atrativo, reforçando a importância de iniciativas que promovam acessibilidade e inclusão.

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva. Parapodium. Baixo Custo. Paralisia Cerebral. Inclusão Social.

#### PROTOCOLO PROC COMO NORTEADOR PARA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇA COM TEA NÃO-VERBAL: RELATO DE CASO.

ID: 64

**Autores:** Aluanda Mongiat (setor de Fonoaudiologia Pediaterapias), Rosana Maria Almeida de Oliveira (setor de Fonoaudiologia Pediaterapias) e Beatriz Helena Brugnaro Marques (setor de Fisioterapia Pediaterapias)

**Resumo: Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode impactar o desenvolvimento da comunicação, sendo comum quadros não verbais. O Protocolo de Observação Comportamental (PROC) é uma ferramenta de avaliação que possibilita a comparação de resultados no processo terapêutico, norteando intervenções mais assertivas na comunicação funcional e linguagem. **Objetivo:** Descrever a eficácia do Protocolo PROC como norteador na avaliação fonoaudiológica e comparar os

## TRABALHOS

resultados no desenvolvimento da fala e linguagem em pacientes com TEA não-verbal. **Metodologia:** Este estudo de caso analisa a eficácia do PROC como norteador da intervenção fonoaudiológica e avanços de uma paciente não verbal, feminino, 4,5 anos, TEA nível II, por 18 meses com sessões semanais de 30 minutos. O estudo ocorreu em 3 fases: avaliação inicial, que consistia em avaliar habilidades comunicativas expressivas, compreensão da linguagem verbal e desenvolvimento cognitivo por meio do PROC. Intervenção terapêutica, baseada nas habilidades alteradas encontradas na avaliação. Por fim, reavaliações do PROC comparando resultados. **Resultados:** Na avaliação inicial, constatou-se 20,5% de desempenho total. A paciente apresentava vocalizações disfuncionais, gestos, ecolalias, ausência de contato visual e foco atencional reduzido. Após 10 meses de intervenção, com objetivos definidos que iam ao encontro aos déficits identificados, o resultado foi de 32%, apresentando vocalizações espontâneas significativas, palavras funcionais, expansão lexical, produção de frases simples e maior interação social. Após 18 meses de intervenção, a reavaliação mostrou resultado de 64,6%, observando redução significativa de ecolalias, maior contato visual e habilidades de comunicação funcional. **Conclusão:** O PROC mostrou-se eficaz em pacientes com TEA não-verbal como instrumento norteador à intervenção fonoaudiológica, evidenciando a importância de ser reaplicado após a elaboração e intervenção de estratégias terapêuticas individualizadas.

**Palavras-chave:** TEA. Comunicação não-verbal. Protocolo clínico. Avaliação dos resultados de intervenções terapêuticas.

PROTÓCOLO DE UM ENSAIO CLÍNICO DA INTERVENÇÃO MIG (MÉTODO DE INTEGRAÇÃO GLOBAL) PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO

ID: 65

**Autores:** Thalita Karla Flores Cruz (Programa de Pós-graduação em Neurociências, Universidade Federal de Minas Gerais), Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento (Programa de Pós-graduação em Neurociências, Universidade Federal de Minas Gerais), Arthur Felipe Barroso de Lima (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais), Iolanda Costa Rodrigues (Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais), Gabriela Silva Oliveira (Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais) e Deisiane Oliveira Souto (Programa de Pós-gra-

duação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo:** **Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação, interação social e comportamentos restritivos, frequentemente acompanhados por alterações motoras. Considerando a relevância dos aspectos motores para o desenvolvimento sócio-cognitivo e a escassez de programas que os abordem, o MIG (Método de Integração Global) propõe uma intervenção onde os mecanismos sensório-motores são estimulados para favorecer as habilidades sociais e cognitivas. **Objetivo:** Verificar se o programa MIG é mais eficaz do que práticas motoras isoladas ou intervenções convencionais com relação aos desfechos motores e cognitivos de pessoas com TEA. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado envolvendo 66 crianças e adolescentes com TEA (6-18 anos), aleatoriamente divididos em três grupos. O grupo 1 receberá o programa MIG (treinamento de habilidades motoras com instruções baseadas em estratégias cognitivas e comportamentais através da gramática narrativa envolvendo equipe interdisciplinar) e o grupo 2, um treinamento para habilidades motoras. Ambos receberão 16 sessões de 50 min., 3x/sem. O grupo 3 receberá cuidados padrão em lista de espera. Instrumentos de medida: Medida Canadense de Desempenho Ocupacional, Teste de Desenvolvimento Motor Grosso, Vineland Adaptive Behavior Scales e Developmental Coordination Disorder Questionnaire. Análises descritivas, ANOVA e post hoc utilizando o ajuste de Bonferroni serão usados na análise dos dados. **Resultados:** O estudo pretende verificar se o MIG é uma abordagem eficaz para pessoas com TEA. Ao integrar intervenções motoras com estratégias cognitivas, comportamentais e gramática narrativa, o programa pode estabelecer novas direções para terapias voltadas para o TEA. **Conclusão:** Os resultados desse estudo poderão incluir o MIG como uma prática recomendada, oferecendo uma intervenção que beneficie as pessoas com TEA através da abordagem de aspectos motores em um contexto interdisciplinar e abrangente.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Transtornos Motores. Práticas Interdisciplinares.

## TRABALHOS

## INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS NA CONSOLIDAÇÃO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS EM CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

ID: 66

**Autores:** Iolanda Costa Rodrigues (Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva-INCEI), Elisa Braz Cota Fernandes (Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva-INCEI), Lia Constantino Criscoulo (Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva-INCEI), Gabriela Silva Oliveira (Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva-INCEI), Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento (Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva-INCEI) e Thalita Karla Flores Cruz (Instituto de Neurodesenvolvimento, Cognição e Educação Inclusiva-INCEI)

**Resumo: Introdução:** A matemática é considerada a disciplina mais difícil do currículo escolar. Crianças com e sem deficiência do Brasil frequentemente estão aquém do desempenho esperado para a idade. Contudo, crianças com deficiência podem enfrentar barreiras adicionais na aprendizagem matemática. **Objetivo:** Investigar quais conteúdos matemáticos previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram consolidados por alunos, com e sem deficiência, em diferentes anos escolares. **Metodologia:** Foram avaliadas habilidades de subitização, comparação, contagem, correspondência e seriação em 171 alunos, 13 com deficiência, de uma rede particular em Ribeirão das Neves (MG), do 2º período da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Fundamental (CAAE:7350 8523.4.0000.5134). A prova utilizada faz parte do programa TREINI na Escola e obteve evidências iniciais de validade interna e externa. Foi utilizada estatística descritiva para análise dos dados. **Resultados:** Segundo a BNCC, as habilidades mensuradas são esperadas para crianças de até 5 anos. Para as crianças sem deficiência, o índice de acertos foi 81% em subitização/comparação (SC) e 63,29% em contagem (CN), 48,73% em correspondência (CR) e 50% em seriação (SE). Para as crianças com deficiência, a porcentagem de acertos foi 46,15% em SC, 15,38% em CN e CR e 7,69% em SE. **Conclusão:** Habilidades numérico-aritméticas básicas, previstas na BNCC antes do ingresso escolar, não estão plenamente consolidadas em crianças sem deficiência da Educação Infantil até o 3º ano. Crianças com deficiência apresentam um déficit ainda mais acentuado em habilidades matemáticas básicas. Os resultados evidenciam a fragilidade da educação matemática, a urgência de aprimorar estratégias de ensino e

a importância de práticas inclusivas para crianças com deficiência.

**Palavras-chave:** Crianças com Deficiência. Inclusão Escolar. Dificuldade de Aprendizagem. Habilidades Numérico-Aritméticas.

## AUTISMO E AUTOCUIDADO: RELAÇÃO ENTRE A ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR E AS HABILIDADES FUNCIONAIS DA CRIANÇA

ID: 67

**Autores:** Maria de Fátima de Paula Chimenes (Terapeuta Ocupacional da Alicerce Espaço Terapêutico Infantil), Júlia Patrocínio Aguiar (Graduanda em Terapia Ocupacional pela UFMG), Maria Clara Soldati Dias (Graduanda em Terapia Ocupacional pela UFMG), Maíra Ferreira do Amaral (Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFTM) e Ana Amélia Cardoso (Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da UFMG)

**Resumo: Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação e na interação social, além de interesses restritos e comportamentos repetitivos que surgem na infância e persistem ao longo da vida. No contexto doméstico, essas características podem tornar as atividades de autocuidado particularmente desafiadoras, especialmente quando é necessário equilibrar a assistência oferecida pelos cuidadores com o nível de habilidade da criança, considerando suas dificuldades. **Objetivo:** Investigar a relação entre a assistência oferecida pelo cuidador e as habilidades funcionais de crianças com TEA. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal com 48 crianças com TEA, entre 3 e 7 anos de idade, recrutadas por conveniência. Os pais foram entrevistados com o Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI). Foi realizada análise Rasch utilizando o Modelo Político de Crédito Parcial e o mapa das variáveis para analisar a localização dos itens do PEDI, sendo à direita, itens da assistência do cuidador e, à esquerda, itens das habilidades funcionais. **Resultados:** Em todas as subcategorias do autocuidado (alimentação, higiene pessoal, vestir e uso do banheiro/ controle de esfínteres), a assistência do cuidador ficou em um nível inferior ao desempenho de algumas habilidades funcionais, classificadas como mais difíceis, como amarrar o cadarço. **Conclusão:** Os desafios enfrentados pelas crianças com TEA podem levar à necessidade de adaptações no contexto domiciliar, de forma que a criança adquira a independên-



## TRABALHOS

cia para realizar suas atividades de autocuidado. Entretanto, este fato também pode gerar o prolongamento da necessidade de assistência do cuidador para o desempenho em atividades com maiores níveis de dificuldade, em situações não adaptadas, o que dificulta a generalização deste desempenho em outros contextos frequentados pela criança.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro do Autismo. Atividades de autocuidado. Cuidador. Terapia Ocupacional.

INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA EM ADOLESCENTES COM TDAH: TRABALHANDO HABILIDADES DE LINGUAGEM E FUNÇÕES EXECUTIVAS

ID: 68

**Autores:** Luciane Matiotti Alves (Espaço Arandu, Neuropsicopedagoga), Bruna Michelman (Espaço Arandu, Neuropsicopedagoga), Maria Regina Miliani (Espaço Arandu, Neuropsicopedagoga) e Beatriz Helena Brugnaro Marques (Pediaterapias, Setor de Fisioterapia)

**Resumo: Introdução:** O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição caracterizada por desatenção, hiperatividade e impulsividade, afetando significativamente as funções executivas e comprometendo o desempenho acadêmico e as interações sociais (Barkley, 2024). Diante desse cenário, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias e intervenções eficazes para auxiliar crianças com TDAH a desenvolverem suas habilidades e alcançarem seu pleno potencial.

**Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo investigar a eficácia de uma intervenção neuropsicopedagógica, utilizando a escrita criativa como ferramenta para aprimorar habilidades como atenção, memória, organização textual e fluência leitora. **Metodologia:** Realizamos um estudo de caso com uma adolescente de 14 anos com TDAH, aplicando intervenção neuropsicopedagógica por 4 meses. A intervenção, realizada semanalmente em sessões de 60 minutos, utilizou atividades de escrita criativa (planejamento de narrativas e mapas mentais) para desenvolver habilidades cognitivas como atenção, memória e organização, além de aprimorar habilidades relacionadas aos processos de leitura e escrita. O progresso foi avaliado por meio de testes padronizados, como o TDE e o Proade, antes e após a intervenção. **Resultados:** Os resultados da intervenção demonstraram uma melhora significativa no desempenho escolar da adolescente. A escrita criativa, em conjunto com estratégias de reabilita-

reabilitação cognitiva, mostrou-se uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, corroborando com a eficácia de intervenções neuropsicopedagógicas no tratamento do TDAH. **Conclusão:** A intervenção proposta demonstrou ser eficaz para o desenvolvimento de habilidades cognitivas em adolescentes com TDAH, promovendo um impacto positivo na vida escolar da adolescente. Sugere-se a continuidade da intervenção, no novo ciclo escolar, além da realização de novos estudos com maior número de participantes para generalizar os resultados.

**Palavras-chave:** Neuropsicopedagogia, TDAH, Aprendizagem, Funções Executivas

TRADUÇÃO DO INSTRUMENTO QUALITY OF UPPER EXTREMITY SKILLS TEST (QUEST) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

ID: 69

**Autores:** Alessandra Cavalcanti (Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM), Julie Stefany Lelis Silva (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), Fernanda Letícia Marinho (Universidade Federal de Minas Gerais), Gabrielle Mantovani Thimoteo (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Thamiris Geraldino (Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM) e Maíra Ferreira do Amaral (Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM)

**Resumo: Introdução:** É comum que crianças com paralisia cerebral tenham limitações nos membros superiores com restrições para desempenho de atividades cotidianas. O uso de ferramentas adequadas para avaliação dessa população auxilia na elaboração dos objetivos da intervenção, na seleção dos melhores processos para o acompanhamento e na mensuração dos desfechos. Porém, a maioria dos instrumentos disponíveis são na língua inglesa e desenvolvidos para a população de origem do instrumento, por isso é necessária a tradução e adaptação. O Quality of Upper Extremity Skills Test (QUEST) é um instrumento de avaliação, desenvolvido para crianças com paralisia cerebral hemiplégica entre 18 meses e oito anos de idade, que mensura habilidades da extremidade superior e qualidade dos movimentos. É composto por 36 itens em quatro domínios: (1) movimentos dissociados, (2) preensão, (3) reação de proteção e (4) descarga de peso. **Objetivo:** Realizar a tradução do QUEST para o português brasileiro. **Metodologia:** Estudo metodológico que seguiu as etapas de: [i] tradução do instrumento por dois tradutores independentes; [ii] síntese das traduções; [iii] retrotra-

## TRABALHOS

dução para a língua inglesa; e [iv] avaliação por Comitê de Especialistas. **Resultados:** Foi elaborada a versão pré-final do QUEST traduzido para o português brasileiro. Na avaliação pelo Comitê participaram cinco especialistas. Na tradução, 98 (72,59%) sentenças foram consideradas adequadas, sem necessidade de alterações em relação à versão T1+2, 34 sentenças (25,18%) foram refutadas ou alteradas, tendo os pesquisadores optado por manter a versão T1+2 em 7 sentenças 58 (5,18%), em 21 sentenças (15,55%) optou-se por ajustes conforme as recomendações dos especialistas e em 6 (4,44%) foram identificados erros de digitação. **Conclusão:** A versão pré-final do instrumento está adequadamente estruturada e apta para prosseguir às etapas subsequentes de adaptação transcultural, que serão a análise cognitiva e os testes psicométricos.

**Palavras-chave:** Método. Tradução. Extremidade Superior. Paralisia Cerebral.

**SPORTS STARS BRASIL: PERCEPÇÕES DOS PAIS SOBRE UMA INTERVENÇÃO DE ESPORTES MODIFICADOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**

**ID:** 70

**Autores:** Amanda Cristina Fernandes, UFMG, Ricardo Rodrigues de Sousa Junior, UFMG, Arthur Felipe Barroso de Lima, UFMG, Amanda Alves Rodrigues Soares, UFMG, Lidiane Francisca Borges Ferreira, UFMG, Hércules Ribeiro Leite, UFMG

**Resumo:** **Introdução:** O modelo biopsicossocial da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e o conceito das “Minhas Palavras Favoritas” integram aspectos físicos, emocionais e sociais na reabilitação infantil. Este estudo qualitativo investigou as percepções de pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), participantes do programa Sports Stars Brasil, uma intervenção de esportes modificados que explora os efeitos das “Minhas Palavras Favoritas” (saúde, funcionalidade, amigos, diversão, família e futuro).

**Metodologia:** Foi conduzido um estudo qualitativo, conforme as diretrizes COREQ, com 15 pais de crianças com TEA (6 a 12 anos, níveis I e II de suporte) que completaram a intervenção de esportes modificados (Sports Stars Brasil), de oito semanas (1 hora por semana) entre 2022 e 2023. Grupos focais, guiados por questões sobre as “Minhas Palavras Favoritas” e um vídeo instrutivo, foram gravados, transcritos e analisados por codificação temática com base nos conceitos da CIF. **Resultados:** Os

pais observaram impactos positivos em todas as dimensões das “Minhas Palavras Favoritas”: Saúde: “O meu menino emagreceu quatro quilos quando começou o Sports Stars” e “Ele melhorou bastante o condicionamento físico”. Funcionalidade: “Ele não conseguia pular... agora pula, desce e sobe escadas” e “Aprendeu a correr e frear antes de bater em algo”. Amigos: “Ele fez muita amizade, brincou bastante” e “Agora fala: 'Hoje fiz um amigo novo'”. Diversão: “Ele se permite divertir... sentiu pertencimento e felicidade” e “Reduziu drasticamente o tempo de telas”. Família: “Houve maior proximidade com o pai, que perdeu o medo de sair sozinho com ele”. Futuro: “Ele falou: 'Quero aprender basquete'... isso mostra disposição para o futuro”. Os pais elogiaram a abordagem lúdica e terapêutica, mas sugeriram maior duração e melhor acessibilidade. **Conclusão:** O Sports Stars Brasil demonstrou eficácia em promover saúde, socialização, e engajamento esportivo em crianças com TEA, alinhando-se ao modelo biopsicossocial. Ampliação do programa e melhorias de infraestrutura são recomendadas.

**Palavras-chave:** Autismo. Crianças. Adolescentes. Participação.

**FACILITADORES E BARREIRAS PARA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE ESCOPO**

**ID:** 71

**Autores:** Amanda Cristina Fernandes (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Raniele Rodrigues Rabelo (Programa de Especialização em Fisioterapia Neurofuncional da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Minas Gerais), Kamila Pacheco Martins (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional, Universidade Federal de Juiz de Fora), Elton Duarte Dantas Magalhães (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Michelle Alexandrina dos Santos Furtado (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais) e Érica Cesário Defilipo (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional, Universidade Federal de Juiz de Fora)

## TRABALHOS

**Resumo: Introdução:** A paralisia cerebral (PC) é uma condição de saúde que pode resultar em deficiências de estruturas e funções do corpo, limitações na atividade e restrição na participação. Com isso, as crianças com PC participam menos em atividades da comunidade, em comparação com seus pares com desenvolvimento típico, e isso resultou em menos participação com o avançar da idade. **Objetivo:** Identificar as barreiras e facilitadores ambientais para a participação na comunidade de crianças e adolescentes com PC. **Metodologia:** Revisão de escopo. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE, EMBASE e SCIELO utilizando os descritores "barriers", "facilitators", "participation", "social participation" e "community participation", com estudos publicados entre 2013 e 2023 e no idioma inglês. A seleção dos estudos, a extração de dados e a avaliação metodológica foram realizadas por dois revisores, com discrepâncias resolvidas por um terceiro revisor. **Resultados:** Foram incluídos cinco artigos, sendo todos ensaios clínicos aleatorizados. Houve maior prevalência de crianças do tipo de PC espástica, unilateral e nível de GMFCS I. Os instrumentos utilizados para avaliar a participação foram PEM-CY, COPM, CP QOL, PODCI, LIFE H e GAS; e as barreiras encontradas foram acessibilidade, juntamente com a limitação da mobilidade. Já os facilitadores que favoreceram a participação foram o apoio da comunidade e a localização geográfica. **Conclusão:** Ressalta-se a importância de intervenções personalizadas precoce, considerando não apenas as limitações físicas, mas também os fatores ambientais e sociais. Além disso, é notório que uma abordagem multidisciplinar e centrada nos pontos fortes da criança e adolescente para promover sua inclusão, participação ativa e otimizar seu potencial são essenciais para melhorar a relação de participação de crianças e adolescentes com (PC).

**Palavras-chave:** Paralisia cerebral. Participação. Barreiras. Facilitadores.

NÃO TINHA PACIÊNCIA COM ELA - REFLEXÕES DE EDUCADORES.

ID: 72

**Autores:** Camila Andrade e Andrade (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Thiago Natanael dos Santos (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Verônica Borges Kappel (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Kyara Gioordane dos Santos Costa (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Maíra Ferreira do Amaral (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e Alessandra

Cavalcanti (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

**Resumo: Introdução:** Educadores possuem um papel importante no processo de acompanhamento e aprendizagem de estudantes, sendo assim, são atores indispensáveis no contexto educacional e no cenário da inclusão. Educadores também influenciam na formação social e na participação de estudantes, tornando-se assim, agentes ativos no processo de ensino-aprendizagem, inclusão escolar e participação social. **Objetivo:** Descrever as reflexões dos educadores sobre o atendimento da primeira criança com necessidade educacional especial em sala de aula e sobre os desafios no processo de inclusão. **Metodologia:** Estudo qualitativo utilizou entrevista semiestruturada com 10 educadores, professoras da rede pública de ensino de Uberaba, Minas Gerais. Análise de conteúdo estabeleceu a categorização de temas que se revelaram a partir dos discursos transcritos. **Resultados:** São apresentados em três categorias – 'Memórias', 'Emoções' e 'Desafios' que revelam um período da história da inclusão no país, as emoções que permeavam os educadores e os desafios que foram enfrentados na época e os que existem na atualidade. **Conclusão:** O primeiro contato com um aluno com necessidades educacionais, demonstrou estar associado na maioria dos relatos, com sentimentos e pensamentos de insegurança, impotência, medo, falta de experiência, ausência de conhecimento teórico e prático, angústia e desamparo sobre o que fazer e como colocar o processo de ensino-aprendizagem dos educandos em prática. É neste contexto que este estudo busca contribuir com reflexões.

**Palavras-chave:** Docentes. Educação Especial. Inclusão Escolar. Emoções.

FATORES ASSOCIADOS À PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

ID: 73

**Autores:** Lauren Garcês (Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Genilda de Jesus Ferraz Soares (Terapeuta Ocupacional da Aba Intervenções Clínicas de Terapias Integradas), Alessandra Cavalcanti (Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Verônica Borges Kappel (Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e Maíra Ferreira do Amaral (Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da

## TRABALHOS

Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

**Resumo:** **Introdução:** Mães de crianças/adolescentes com condições crônicas de saúde apresentam dificuldades para realizar atividades que promovam sua própria saúde, lazer e bem estar. **Objetivo:** Investigar fatores associados à promoção de saúde de mães que possuem filhos de 05 a 17 anos com doenças crônicas. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal, que utilizou a Escala de Atividades de Promoção da Saúde (HPAS) para mensurar a frequência de participação das mães em atividades de promoção da saúde e lazer. A coleta ocorreu no formato online. As entrevistas foram realizadas no período de junho/2023 a junho/2024. A seleção das participantes foi feita pelo método de amostragem por bola de neve. Os dados foram analisados por meio de estatísticas bivariadas com os coeficientes de correlação produto-momento e ponto bisserial de Pearson. **Resultados:** Participaram das entrevistas 40 mães de crianças/adolescentes com condições crônicas (média de idade: 39,75 anos; DP=8,448). O estudo apontou uma associação significativa e de magnitude fraca entre a realização de atividades extracurriculares pela criança e uma maior participação das mães em atividades de lazer e promoção de saúde ( $r=-0,408$ ;  $p=0,009$ ). Outras variáveis como religião, nível socioeconômico e estado civil não se associaram significativamente à participação das mães nessas atividades. **Conclusão:** Profissionais da saúde devem investir em intervenções direcionadas à promoção da saúde e lazer de mães de crianças e adolescentes com doenças crônicas, especialmente durante o tempo que essas crianças/adolescentes comparecerem às atividades extracurriculares. Novos estudos são necessários para investigar a associação conjunta entre as variáveis, bem como os efeitos mediadores e moderadores de fatores que influenciam a participação das mães nestas atividades.

**Palavras-chave:** Saúde Materna. Lazer. Bem-estar. Condições Crônicas.

O PRIMEIRO PEDAÇO DE BOLO! COMO EU ESCOLHO  
UMA PESSOA MAIS IMPORTANTE?

ID: 74

**Autores:** Thiago Natanael dos Santos (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Camila Andrade e Andrade (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Vanessa Madaschi (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Kyara Gioordane dos Santos

Costa (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Maíra Ferreira do Amaral (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e Alessandra Cavalcanti (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

**Resumo:** **Introdução:** O transtorno do espectro autista (TEA), apresenta como critérios de diagnóstico três grandes eixos de sintomas centrais e um deles é o déficit nas interações sociais, que persiste na vida adulta. As dificuldades nas interações sociais são presentes em grande parte das pessoas autistas, resultando em dificuldades nos eventos sociais como por exemplo, festas e comemorações de aniversário. **Objetivo:** Compreender a percepção de adultos autistas sobre as festas de aniversário em sua infância, em comemoração ao seu aniversário. **Metodologia:** Estudo qualitativo utilizou de entrevistas semiestruturadas, conduzidas em ambiente virtual. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. O conjunto das transcrições foi lido, reexaminado, temas consolidados, codificado em unidades de compreensão, classificado em unidades de registro e agrupando em categorias. **Resultados:** 24 pessoas participaram, a maioria é do gênero feminino (70,83%), 45,83% tinham entre 18 29 anos de idade e 29,17% possuíam nível superior e/ou Pós-graduação. As entrevistas revelaram eixos de categoria específicos. Da análise das lembranças duas categorias emergiram: 'Boas Lembranças' com três subcategorias ((i) Emoções afetivas, (ii) Festa de aniversário e (iii) Ciclo de existência) e 'Tristes Lembranças' com quatro subcategorias ((i) Interação social, (ii) Rigidez de comportamento, (ii) Aspectos sensoriais e (iv) Preconceito). Como consequência da análise das dificuldades, três categorias surgiram: 'Inflexibilidade de Comportamento', 'Hiperreatividade' e 'Rejeição'. Na análise das estratégias, três categorias foram consubstanciadas: 'Reatividade Sensorial', (ii) 'Previsibilidade' e (iii) 'Informação sobre o Autismo'. **Conclusão:** As percepções do grupo de participantes – pessoas adultas autistas, sobre suas festas de aniversário quando criança são delimitadas por boas e tristes lembranças, que envolvem episódios que expressam as características do transtorno do espectro do autismo.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Adultos. Interação Social. Socialização.



## TRABALHOS

## ESSAS MÃOZINHAS – CLASSIFICAÇÃO DO TIPO DE PREENSÃO USADO POR CRIANÇAS DURANTE O SEGURAR LÁPIS PARA ESCREVER

ID: 75

**Autores:** Thaís Mariana Garcia Ribeiro (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Julie Stefany Lelis Silva (Universidade Federal de Minas Gerais), Jacqueline Stacciarini (Colégio Nossa Senhora das Dores - CNSD), Maíra Ferreira do Amaral (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e Alessandra Cavalcanti (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

**Resumo:** **Introdução:** No Brasil, em 2020, houve a chegada da SARS-CoV-2 que rapidamente espalhou-se por todo o país. As escolas por não serem serviço caracterizado essencial à saúde ou à segurança, tiveram a oferta do ensino em aulas remotas, com substituição de atividades escolares como a escrita por telas e teclados. No entanto, essa substituição impacta no aprendizado escolar e consequentemente no desenvolvimento das competências acadêmicas. **Objetivo:** Identificar e classificar o tipo de preensão usado por crianças durante o segurar lápis para a escrita. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido em um colégio particular de cidade do interior do triângulo mineiro, nesse sentido a amostra foi formada pelos alunos das quatro turmas que compõem o segundo ano. Os dados sobre o tipo de escrita foram coletados por meio de registro fotográfico e utilizou-se a estatística descritiva simples para apresentação dos resultados. **Resultados:** Dos 76 alunos matriculados, 72 preencheram os critérios de inclusão, sendo 56,94% do sexo masculino e com média de idade de 5 anos e 4 meses. Ademais, 70,8% possuem um tipo de preensão de transição para segurar o lápis durante a escrita e 29,2% foram identificados usando um tipo de preensão primitiva. **Conclusão:** O estudo contribui na medida em que evidencia para os profissionais da educação e familiares o tipo de preensão utilizada pela criança, revelando a necessidade de se oportunizar o enriquecimento do ambiente e de atividades para novas experiências manuais. A partir da exploração de materiais, objetos e ambiente tem-se a perspectiva de avanço na consolidação das habilidades manuais características de cada idade.

**Palavras-chave:** Escrita Manual. Crianças. Pandemia. Retorno à Escola.

## A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE POTENCIALIZAÇÃO DE HABILIDADES PARA CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

ID: 76

**Autores:** Luciane Matiotti Alves (Pediatherapies, Arteterapeuta) e Beatriz Helena Brugnaro Marques (Pediatherapies, Setor de Fisioterapia)

**Resumo:** **Introdução:** A arteterapia, emerge como uma abordagem interdisciplinar fundamental para o desenvolvimento de crianças neurodivergentes. Ela não apenas promove o bem-estar emocional, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades permitindo que as crianças expressem seus sentimentos de forma espontânea através da interação com suas próprias obras e com as de outros. **Objetivo:** O objetivo é investigar a arteterapia como ferramenta para promover o desenvolvimento de crianças neurodivergentes, analisando os impactos dessa abordagem nas habilidades grafomotoras, no engajamento, na atenção e no bem-estar emocional e social, com o intuito de compreender como a arte pode contribuir para a qualidade de vida dessas crianças. **Metodologia:** Foi usada como metodologia a coleta de dados de um estudo de caso, analisando os avanços no desenvolvimento de uma menina neurodivergente hoje com 8 anos, atendida em sessões semanais de arteterapia na Pediatherapies, em Jundiaí/SP, entre janeiro de 2023 e novembro de 2024. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, através da análise de produções artísticas, registros de sessões e entrevistas semiestruturadas com a família. **Resultados:** A análise dos dados qualitativos, revela que a arteterapia desempenhou um papel fundamental nos ganhos em seu engajamento, atenção, e habilidades grafomotoras, demonstrando que a correta abordagem terapêutica baseada nas potencialidades individuais, corrobora para o crescimento das competências e habilidades esperadas. **Conclusão:** Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância da arteterapia como uma abordagem complementar de crianças neurodivergentes pois, oferece um espaço de criação e expressão que pode ser adaptado às necessidades individuais de cada criança, promovendo o desenvolvimento de suas potencialidades e a construção de uma identidade positiva.

**Palavras-chave:** Arte, Arteterapia, Procedimentos de terapia

## TRABALHOS

## AVALIAÇÃO DO BRINCAR DE CRIANÇAS EM ESCOLA COM MÉTODO MONTESSORI

ID: 78

**Autores:** Júlia Bovo Perez (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Victor Ruan Carvalho Soares (Universidade Federal de Minas Gerais), Vanessa Madaschi (Universidade Presbiteriana Mackenzie), Maíra Ferreira do Amaral (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e Alessandra Cavalcanti (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

**Resumo:** **Introdução:** O brincar é uma das ocupações centrais da infância capaz de promover e favorecer o desenvolvimento de novas capacidades, assim como é considerada uma ferramenta favorável para aprendizagem e desenvolvimento de aspectos que aperfeiçoam habilidades importantes. O brincar como atividade lúdica está presente ao longo de todas as etapas da educação infantil, sendo um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem. O Método Montessori utiliza o brincar como ferramenta para o ensino, visando a exploração ativa, escolha e aprendizado independente dos educandos, garantindo o desenvolvimento intelectual, físico, emocional e social. **Objetivo:** Avaliar o brincar de crianças que estudam em escola que utiliza o Método Montessori para o processo de ensino-aprendizagem. **Metodologia:** Estudo transversal, exploratório que utilizou o questionário Play Skills Assessment™, traduzido e validado para o Brasil, para a coleta de dados sobre o brincar de crianças estudantes de escola com Método Montessoriano de Minas Gerais. O Play Skills Assessment foi elaborado para ser utilizado no contexto escolar com a criança brincando, sendo estruturado em cinco componentes: (1) Curiosidade; (2) Divertimento; (3) Criação Narrativa; (4) Imaginação; e (5) Brincar Compartilhado. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e de inferência. **Resultados:** Participaram 14 crianças entre 5 e 6 anos, sendo 6 meninas e 8 meninos. O estudo apontou que durante o brincar a criação narrativa, a imaginação e o brincar compartilhado são os domínios que possuem média maior. Mas não houve diferença significativa entre o brincar de meninos e meninas, assim como não houve entre as idades. **Conclusão:** Não foi verificada diferenças entre o brincar de meninas e meninos e entre as idades. Novos estudos são importantes para compreender o fenômeno, mas pondera-se que o ambiente é essencial para que esta ocupação seja desenvolvida de maneira funcional.

**Palavras-chave:** Brincar. Desenvolvimento. Método Montessori. Ensino-aprendizagem.

## FUNCIONAL KIDS TEA: PROTOCOLO DE TREINAMENTO FUNCIONAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

ID: 79

**Autores:** Rubia Piconi Pires (Setor de psicomotricidade, Pediaterapias) e Rafael Fernando Mariano (Setor de psicomotricidade, Pediaterapias)

**Resumo:** **Introdução:** Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar prejuízos em habilidades motoras fundamentais, bem como sedentarismo, que impactam no desenvolvimento motor global. Diante dos novos hábitos de vida que resultaram no aumento da obesidade infantil, o Funcional Kids TEA oferece aulas nas quais as crianças realizam exercícios que simulam atividades cotidianas, como correr, pular e empurrar, entre outros. **Objetivo:** Desenvolver o protocolo Funcional Kids TEA com atividade física voltada para crianças com TEA baseado em exercícios funcionais que promovem o aprimoramento físico e funções motoras, por meio de um programa seguro e eficaz. **Metodologia:** O funcional kids TEA é um programa com abordagem no O HIIT (High Intensity Interval Training) ou treino intervalado de alta intensidade. O método consiste em alternar momentos de exercício de alta intensidade, trabalhando próximo à sua capacidade máxima (acima de 80% da frequência cardíaca máxima), com períodos curtos de baixa intensidade, parado ou em movimento. O programa é realizado por profissionais de educação física e foi elaborado para ter duração de um ano, ser aplicado em grupo composto por crianças com TEA, de 6 a 14 anos e nível de suporte 1 e/ou 2. **Resultados:** o protocolo Funcional Kids TEA mostra-se aplicável em crianças dentro do espectro autista, resultando na melhora da autoconfiança e do desenvolvimento motor, trazendo autonomia na tomada de decisão e satisfação na prática de atividades físicas. **Conclusão:** Por meio do protocolo Funcional Kids TEA possibilita-se o desenvolvimento motor; integração social; autoconfiança; expressão e consciência corporal, melhorando seu estilo de vida e reduzindo o estresse do dia a dia; auxiliando a conhecer e compreender as mudanças e o limite do próprio corpo. Contudo, futuros estudos podem mensurar e aprofundar os benefícios alcançados através deste protocolo.

**Palavras-chave:** autismo, saúde, atividade física

## TRABALHOS

## DESENVOLVIMENTO, COMPORTAMENTO SOCIOEMOCIONAL E CONTEXTO FAMILIAR DE CRIANÇAS COM TRISSOMIA DO 21

ID: 80

**Autores:** Maria Eduarda Gaspar (Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Alessandra Cavalcanti de Albuquerque (Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Lívia Cristina Lima Diniz (Terapeuta Ocupacional pela UFTM, Terapeuta Ocupacional da Clínica Espaço Conviver Paulo Afonso), Francislene Glória de Freitas Reis (Docente do Departamento de Bioquímica, Farmacologia e Fisiologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e Maíra Ferreira do Amaral (Docente do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

**Resumo: Introdução:** A Trissomia do 21 (T21) é uma condição de saúde de origem genética, ocasionada por uma alteração cromossômica que pode ser diagnosticada no período pré-natal e/ou ao nascimento. A T21 pode causar atrasos no desenvolvimento motor, cognitivo e de linguagem, assim como interferir na participação social e no contexto familiar dos indivíduos. **Objetivo:** Caracterizar o desenvolvimento, o comportamento socioemocional e o contexto familiar de crianças com T21. **Metodologia:** Estudo descritivo, com análises quantitativas dos dados. Utilizou-se um questionário socioeconômico e demográfico, assim como dados provenientes da aplicação do instrumento de triagem Survey of Well-being of Young Children (SWYC). A coleta ocorreu no formato online, com os pais ou responsáveis pelas crianças. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Foram utilizados testes t-Student, coeficiente de correlação de Pearson e seus correspondentes não paramétricos para testar a diferença entre meninos e meninas com relação às variáveis desfecho desenvolvimento, comportamento socioemocional e contexto familiar, e a associação entre a idade e os mesmos desfechos. **Resultados:** Participaram 24 crianças entre 3 e 62 meses de idade (média= 27; DP = 15) e seus responsáveis. O estudo apontou que quanto maior a idade, maiores os atrasos nos marcos do desenvolvimento ( $R=-0,59, p=0,01$ ). Além disso, as meninas com T21 apresentaram maiores riscos familiares que os meninos ( $p=0,04$ ). As crianças desse estudo demonstraram atrasos nos marcos do desenvolvimento, porém, não apresentaram riscos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e alterações comportamentais. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa mostram a impor-

tância da estimulação precoce, da participação familiar e das políticas de proteção ao desenvolvimento de crianças com Trissomia do 21, especialmente das meninas.

**Palavras-chave:** Trissomia do 21; Síndrome de Down; Marcos do Desenvolvimento; Comportamento Socioemocional; Contexto Familiar.

## TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO PLAY SKILL ASSESSMENT™

ID: 81

**Autores:** Alessandra Cavalcanti (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Victor Ruan Carvalho Soares (Universidade Federal de Minas Gerais), Júlia Bovo Perez (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Verônica Borges Kappel (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Kyara Gioordane dos Santos Costa (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), Vanessa Madaschi (Universidade Presbiteriana Mackenzie) e Maíra Ferreira do Amaral (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

**Resumo: Introdução:** O brincar é a principal ocupação de crianças, e a avaliação do seu desempenho nesta ocupação deve ocorrer no ambiente natural em que ela está inserida. Dessa forma, o desenvolvimento de instrumentos que avaliem as habilidades da criança ao brincar e o quanto ela se diverte se faz necessário. No Brasil, pesquisadores experimentam dificuldades no processo de criação de instrumentos e a tradução e a adaptação cultural de avaliações têm auxiliado na disponibilização de instrumentos válidos e confiáveis que consigam atender às demandas da prática. **Objetivos:** Traduzir e realizar a adaptação transcultural do Play Skill Assessment™, avaliar a validade de face e de conteúdo da versão traduzida para o português brasileiro e avaliar a compreensão, do instrumento traduzido, pelo público-alvo (professores da rede de ensino). **Método:** Estudo de natureza metodológica dividido em cinco etapas: [1] Tradução do instrumento original para o português; [2] Síntese das traduções; [3] Retrotradução para o inglês; [4] Análise por Comitê de Especialistas; e [5] Entrevistas Cognitivas. **Resultados:** A tradução do Play Skill Assessment™ foi validada em todas as etapas, sendo que as adaptações necessárias foram discutidas, analisadas e realizadas para facilitar a compreensão e o preenchimento do instrumento pelo público-alvo. **Conclusão:** A tradução Play Skill Assessment™ amplia as possibilidades de avaliação do desempenho de crianças ao brincar com seus pares na escola, fortalece a prática profissional tanto de professores quanto de terapeutas ocupacionais,

## TRABALHOS

fortalece relações entre profissionais da área da saúde e da educação e permite informações para análise do desempenho de crianças dentro do contexto escolar.

**Palavras-chave:** Estudos de Avaliação. Tradução. Desenvolvimento Infantil. Brincadeiras. Escolas.

CADEIRA DE RODAS DESENVOLVIDA PARA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE COM FOCO NAS F-WORDS: UM RELATO DE CASO

**ID:** 82

**Autores:** Nayara Rodrigues Gomes de Oliveira (Universidade Federal de Goiás), Bárbara Bernadelli Ribeiro (Universidade Federal de Goiás) e Pedro Henrique Gonçalves (Universidade Federal de Goiás)

**Resumo:** **Introdução:** A mielomeningocele (MMC) é um defeito congênito do fechamento do tubo neural, levando à exposição da medula espinhal e causando perdas motoras e sensitivas nos membros inferiores, resultando na necessidade de cadeiras de rodas para locomoção. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de uma cadeira de rodas de baixo custo adaptada a partir das F-Words de uma criança com MMC. **Metodologia:** Relato de caso de uma criança de 3 anos diagnosticada com MMC e hidrocefalia, que necessita de cadeira de rodas. As F-Words foi utilizada como estratégia para desenvolver a cadeira de acordo com as necessidades da criança e da família. **Resultados:** Baseado nas F-Words, foi relatado que a criança, que passou por cirurgia corretiva após o nascimento e realiza fisioterapia desde os três meses, apresenta boa autonomia de membros superiores, porém não apresenta função de quadríceps, classificada como MMFC1. Ela utiliza uma órtese de tornozelo-pé (AFO) e uma cadeira de rodas adaptada, embora enfrente dificuldades de locomoção em casa e locais públicos devido ao espaço limitado. A mãe relatou que a criança precisa desenvolver mais força nos membros superiores para realizar transferências e que há um desejo de maior independência nas atividades diárias. É uma criança carinhosa, gosta de ir à escola e brincar com amigos e família, mas enfrenta restrições de mobilidade em certos ambientes. A família tem grandes expectativas para seu futuro, incluindo a realização de seus sonhos. Em resposta a essas necessidades, foi desenvolvida uma cadeira de rodas adaptada, leve (5kg) e compacta, que proporciona maior liberdade de movimento e segurança para a criança, facilitando a interação e as atividades em casa e em outros locais. **Conclusão:** Esse dispositivo construído a partir da necessidade da família amplia as

habilidades funcionais e permite maior autonomia da criança.

**Palavras-chave:** Mielomeningocele. Funcionalidade. Cadeira de Rodas.

DESENVOLVIMENTO DE VÍDEOS EDUCATIVOS PARA ORIENTAÇÃO DE PAIS E CUIDADORES NO ACOMPANHAMENTO DE BEBÊS DE RISCO

**ID:** 83

**Autores:** Nayara Rodrigues Gomes de Oliveira (Universidade Federal de Goiás), Natália Guimarães Melo (Universidade Estadual de Goiás), Vanessa Cordeiro de Sousa (Universidade Estadual de Goiás) e Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga (Universidade Estadual de Goiás)

**Resumo:** **Introdução:** O uso de recursos educativos visuais é uma das estratégias de orientação dos pais e/ou responsáveis de bebês de risco nos programas de intervenção precoce que integram a abordagem centrada na família. **Objetivo:** Desenvolver material educativo de vídeos de estimulação destinados aos pais/responsáveis de bebês de risco que participam de programas de acompanhamento e intervenção precoce. **Metodologia:** Estudo de desenvolvimento tecnológico que foi realizado em cinco etapas: a primeira foi uma revisão da literatura sobre a temática; a segunda foi a organização de um roteiro de habilidades do bebê de 0 a 12 meses; a terceira foi a realização das gravações dos vídeos com a participação de bebês modelos voluntários; a quarta foi o processo de organização, edição e dublagem dos vídeos; e a quinta foi a revisão final dos vídeos e a publicação na plataforma do YouTube. **Resultados:** O trabalho desenvolvido na terceira e quarta etapa da pesquisa resultou em 20 horas de gravações e 90 horas de edição, respectivamente. Ao final, foram produzidos 59 vídeos educativos de orientação, totalizando 107 minutos de conteúdo, com uso de linguagem de fácil compreensão e que envolveram a estimulação de diferentes atividades do desenvolvimento motor dos bebês da fase neonatal até o final do primeiro ano de vida. Os vídeos produzidos destinam-se à estimulação das habilidades motoras grossas, finais, habilidades de estimulação visual, auditiva, linguagem e cuidados com o bebê (carregar, dar banho, estimulação sensorial e posturas para dormir). **Conclusão:** O trabalho desenvolvido resultou na produção de 59 vídeos de curta duração, totalizando 107 minutos de conteúdo educativo. Os vídeos produzidos podem ser considerados uma estratégia terapêutica de baixo custo e de fácil acesso para orientar



## TRABALHOS

os pais e famílias na promoção e estimulação precoce de bebês em ambiente domiciliar ou ambiente de creche.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento motor. Vídeos educativos. Estimulação.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO INTENSIVA NA FUNÇÃO MOTORA GROSSA PRÉ E PÓS RIZOTOMIA DORSAL SELETIVA LOMBAR: RELATO DE CASO

ID: 84

**Autores:** Thalita da Silva Fonseca, Ana Patricia de Carvalho Petillo Rodrigues, Nadyla Paloma Lima Vila, Ayla Viviane Moura Sales, Ariely Nétholy Viana Fonteneles (Filiação: Espaço Neurofuncional)

**Resumo:** **Introdução:** A paralisia cerebral é um grupo de deficiências neurológicas permanentes. A espasticidade é a alteração mais comum, em 75% a 88% dos casos, causando restrição de movimentos e de independência funcional. A reabilitação intensiva tem mostrado bons resultados para estímulo do desenvolvimento motor diante dessas restrições. E tratamentos não transitórios como a rizotomia dorsal seletiva em crianças com paralisia cerebral espástica são descritos como eficazes, trazendo ganhos permanentes. **Objetivo:** Comparar resultados de um programa de reabilitação intensiva na função motora grossa antes e após tratamento definitivo da espasticidade em criança com paralisia cerebral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso retrospectivo quanti-qualitativo, que analisou uma criança com tetraparesia espástica, GMFCS V, sexo feminino, 4 anos de idade, submetida a dois programas de reabilitação intensiva de 4 semanas, 3h por dia, com intervenções do método Therasuit, Bobath e Pilates adaptado, um deles realizado antes da quantificação da espasticidade (através da escala Ashworth Modificado e eletromiografia de superfície) e realização da RDS e outro após. A Medida da Função Motora Grossa (GMFM) foi realizada antes e após cada programa, para definir se houve ganhos motores e a diferença antes e após o tratamento definitivo da espasticidade. **Resultados:** Em ambas avaliações a criança teve ganhos de função motora grossa nas dimensões A e B. Porém, foi verificado que no comparativo entre as medidas realizadas após o tratamento da espasticidade, a criança obteve pontuações maiores em itens dentro dessas dimensões. **Conclusão:** O programa de reabilitação intensiva teve maiores resultados após o tratamento da espasticidade, com maiores ganhos em função motora. Isso mostra a importância de eliminar

fatores musculoesqueléticos que prejudicam os ganhos e impedem a criança de atingir maior desempenho em cada habilidade.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Quadriplegia. Espasticidade. Reabilitação.

TERAPIA OCUPACIONAL E OPTOMETRIA COMPORTAMENTAL: POSSIBILIDADES DE ENRIQUECIMENTO NOS CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ID: 85

**Autores:** Renata Maria Ramos Nandi (Terapeuta Ocupacional) e Fernando Nassif (Optometrista Comportamental)

**Resumo:** **Introdução:** Considerando que apesar da inclusão escolar ser um direito da criança ela ainda enfrenta diversos tipos de barreiras, desde arquitetônicas até atitudinais, este trabalho traz uma nova perspectiva para o dia a dia escolar na educação básica. O objetivo é apresentar uma proposta de modelo de assessoria e consultoria para enriquecimento da rotina escolar, visando favorecer e potencializar a aprendizagem de todas as crianças, consideradas de inclusão ou não. **Metodologia:** descrever as possibilidades de atuação da terapia ocupacional e da optometria comportamental na escola e apresentar estratégias de enriquecimento em diferentes contextos da escola, como sala de aula, refeitório e banheiros. **Resultados:** o programa será dividido em levantamento de trabalhos científicos que reportam a atuação do terapeuta ocupacional e do optometrista comportamental na escola, elaborada uma lista conjunta de conceitos a serem apresentados como sistemas sensoriais, desenvolvimento motor, percepção e processamento visual além de possibilidades de implementação de tais conceitos em contextos escolares, seguidos de capacitação e treinamento dentro da escola. **Conclusão:** O trabalho pode contribuir para o avanço do conhecimento científico, visto que a integração dos sistemas sensoriais, bem como habilidades visuais estão diretamente relacionados à escrita e leitura, além da realização das atividades de autocuidado e escolares. Assim, se forem estimulados diariamente nos contextos escolares poderão impactar de maneira positiva a aprendizagem das crianças minimizando o sofrimento e potencializando as capacidades, além de futuramente também impactarem suas atividades laborais e sociais.

**Palavras-chave:** Terapia ocupacional. Optometria comportamental. Escola.

## TRABALHOS

## INTERVENÇÃO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (TDCS) RELACIONADO A COGNIÇÃO. PRÉ E PÓS: ESTUDO DE CASO

ID: 86

**Autores:** Keslley Rodrigues Messias (Fisioterapeuta Pediathérapies), Karina Martins Lima de Almeida (Psicóloga Pediathérapies) e Gabriela Pereira Rodrigues (Fisioterapeuta Pediathérapies)

**Resumo:** **Introdução:** Falhas na cognição podem influenciar de forma negativa em nossa atenção concentrada. A intervenção é imprescindível e a TDCS traz estudos promissores, pois se trata de uma forma não invasiva de tratamento. **Objetivo:** Intervenção através da aplicação TDCS, em crianças com defasagem na atenção concentrada. **Método:** Relato de caso, realizado em clínica de Jundiaí/SP. Foi recrutada uma criança de 12 anos, sexo masculino, com Paralisia Cerebral, Síndrome de West, Insuficiência Renal Crônica, Insuficiência Aórtica, TEA (Transtorno do Espectro Autista) e Transtorno do Desenvolvimento intelectual. Foram realizadas 10 sessões de intervenção com um fisioterapeuta certificado em tDCS, durante o protocolo intensivo realizado por uma segunda fisioterapeuta, a coleta dos dados foi realizada por uma psicóloga. Em coleta inicial utilizando item do inventário Portage Operacionalizado (IOP) a criança apresentou dificuldades em se atentar de forma concentrada. A coleta de dados foi realizada pré e pós a aplicação da TDCS. A TDCS foi posicionada em córtex pré-frontal pelo fisioterapeuta especialista durante 20 minutos. A fisioterapeuta realizava tarefas de encaixe de pirâmide e encaixes de formas complexas. As sessões foram filmadas na íntegra para que a psicóloga fizesse a coleta dos dados e ao final das intervenções aplicou-se a IOP. **Resultado:** Após 10 sessões de intervenção, com satisfatório desempenho, observa-se avanços significativos. Até o terceiro dia o paciente precisou de suporte físico total, no quarto apenas de suporte gestual, no sexto dia com total independência. Adquirindo a habilidade. Realizou a manutenção por 3 meses com a psicóloga do caso. **Conclusão:** A criança em questão ainda possui dificuldades, porém, apresentou bom prognóstico de evolução com terapias associadas e uso da TDCS, mantendo os resultados satisfatórios colhidos em curto espaço de tempo. A criança permanece em atendimento com equipe multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Paralisia Cerebral. Psicologia. Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua

## EFICÁCIA DA TERAPIA DMI NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS NA SÍNDROME DE PHELAN-MCDERMID: ESTUDO DE INTERVENÇÃO

ID: 87

**Autores:** Cainã Lima de Oliveira (Fisioterapeuta Pediathérapies) e Beatriz Helena Brugnaro Marques (Fisioterapeuta Pediathérapies)

**Resumo:** **Introdução:** A Intervenção por Movimentos Dinâmicos (DMI) visa ampliar o repertório motor estimulando a neuroplasticidade a fim de facilitar novas conexões neurais. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da intervenção DMI no desenvolvimento de habilidades motoras em uma criança com síndrome de Phelan-McDermid. **Metodologia:** Participou do estudo uma criança de 2 anos e 6 meses, sexo feminino, não deambulante, com diagnóstico de Síndrome de Phelan-McDermid. Um fisioterapeuta com formação na intervenção DMI realizou um protocolo adaptado de 13 atendimentos com duração de 50 minutos cada nos meses de outubro e novembro de 2024. Os atendimentos de fisioterapia motora convencional foram suspensos durante o estudo. Foram utilizados recursos terapêuticos como faixas Neuro Nustim, TheraTogs, talas extensoras nos membros inferiores e superiores, massageador e calçado ortopédico. Outro fisioterapeuta cego e sem conflito de interesse avaliou as habilidades motoras pré e pós intervenção por meio das dimensões do Gross Motor Function Measure (GMFM). **Resultados:** Após a intervenção, houve ganho de 7% no escore geral do GMFM (A1:26%; A2:32%), sendo as variações na dimensão A (A1:68%; A2:86%), B (A1:65%; A2:66%), C (A1:0%; A2:5%), D (A1:0%; A2:2%) e E (A1:0%; A2:0%). Observou-se melhora das habilidades na dimensão A e sutil resultado de habilidades novas nas dimensões C e D. Embora não seja possível quantificar, houve aprendizado nas reações de proteção e apoio das mãos abertas em relação ao solo, em referência aos exercícios aplicados para treinamento postural em quatro apoios. Os pais relataram também maior iniciativa da criança em casa para rastejar, assumir a postura do gato e trocar passos segurando pelas mãos. **Conclusão:** Os resultados mostraram que houve eficácia da intervenção DMI para melhor desempenho das habilidades motoras em um curto período de tempo com o protocolo adaptado. Sugere-se novos estudos com o protocolo original e avaliações complementares.

**Palavras-chave:** Equilíbrio Postural. Hipotonia Muscular. Síndromes Raras

## TRABALHOS

## THERASUIT EM FONOAUDIOLOGIA

ID: 88

**Autores:** Vanessa Vaz da Silva (Pediatherapies) e Raquel Prestes (Pediatherapies)

**Resumo:** **Introdução:** O método Therasuit é um programa individual, que tem na sua composição treinos de força muscular, propriocepção e estimulações cerebelares que visam a integração e desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas. Este método permite que o paciente se organize por meio do seu próprio corpo, auxiliando assim conexões neurológicas, aquisição de habilidades motoras, cognitivas, linguagem e fala. **Objetivo:** Verificar a evolução funcional da respiração nasal, após intervenção fonoaudiológica com equipamento Therasuit **Metodologia:** Trata-se de criança com paralisia cerebral- GMFCS nível 4, epilepsia refratária, transtorno do desenvolvimento intelectual DSM-5, transtorno do espectro autista nível de suporte 3, surdez unilateral e atraso global do desenvolvimento, criança foi submetida a cirurgia adenoidectomia em 2023. Foram realizadas 10 sessões fonoaudiológicas (50 minutos) com a utilização do método Therasuit as sessões foram realizadas consecutivamente em 5x na semana, onde foram trabalhadas sessões de conscientizações de respiração nasal, treino de respiração nasal e percepção do vedamento labial, inspiração e expiração, adequação de postura cervical. Nas sessões foram trabalhadas a propriocepção, colocação do suit e conexões específicas, posteriormente a conscientização respiratória e força, posicionamento e praxia dos movimentos de língua, foi utilizado bandagens para melhora do vedamento labial, e laser no nariz para favorecer a aeração e a verificação da saturação antes e depois da terapia resultados após a intervenção com o método Therasuit (IFT) foi possível observar a aquisição da percepção do vedamento labial e o ganho na duração da respiração exclusiva nasal de oito segundos para vinte segundos. No intervalo de 21 dias sem intervenção fonoaudiológica foi possível observar a manutenção das aquisições conquistadas após o IFT. **Conclusão:** O método IFT mostrou-se eficaz e perene para as funções respiratórias.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral, Respiração, Fonoaudiologia

## PERFIL E NÍVEL DE FUNCIONALIDADE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL NO BRASIL: DADOS PRELIMINARES DO REGISTRO BRASILEIRO DE PARALISIA CEREBRAL (RB-PC)

ID: 89

**Autores:** : Isabela Camargos Guimarães (Universidade Federal de Minas Gerais), Luana Cristina da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais), Leonardo Cury Abrahão (Hospital da Baleia, Fundação Benjamin Guimarães), Maysa Ferreira Martins Ribeiro (Universidade Estadual de Goiás), Leonardo Raphael Santos Rodrigues (Hospital Infantil Lucídio Portella/Universidade Estadual do Piauí), Carla Andrea Cardoso Tanuri Caldas (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto), Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais) e Ana Cristina Resende Camargos (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo:** **Introdução:** Em 2023, iniciou-se o desenvolvimento de registros de Paralisia Cerebral (PC) nos países da América Latina, incluindo o Brasil. **Objetivo:** Apresentar resultados preliminares do Registro Brasileiro de Paralisia Cerebral (RB-PC) acerca do perfil e nível de funcionalidade de pessoas com PC do país. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico realizado em todo o Brasil, incluindo indivíduos com diagnóstico de PC, idade entre 0 e 100 anos e ser residente no país. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada, presencial ou online, com a pessoa ou seu responsável. A coleta das características funcionais foi com o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS), o Sistema de Classificação da Função Manual (MACS). O desempenho durante a alimentação, banho e vestir roupas foi medida com uma escala analógica que vai de 1 (dificuldade leve) a 10 (dificuldade extrema). Análise descritiva foi realizada. **Resultados:** Foram incluídas até o momento 360 pessoas com PC: 23% tinham entre 0-5 anos, 41% entre 6-12 anos, 23% 13-18 anos e 10% acima de 18 anos, e 60% do sexo masculino. No GMFCS, 10% eram nível I, 20% nível II, 17% nível III, 19% nível IV e 30% nível V, e 4% não foram classificados. No MACS, 20% eram nível I, 26% nível II, 11% nível III, 14% do nível IV e 25% do nível V, e 4% não classificados. Dos participantes, 29% comem e bebem de forma independente, e 12%, 19% e 34% apresentam dificuldade leve, moderada e severa para comer e beber de forma independente, respectivamente. 13% tomam banho sozinhos, e 10%, 12% e 54% apresentam dificuldade leve, moderada e severa para tomar banho independente, respectivamente. 11% se vestem sozinhos, e 12%, 13% e 55% apresentam dificuldade leve, moderada e severa para se vestir independente. **Conclusão:** Os dados

## TRABALHOS

obtidos apontam a grande variabilidade do perfil e nível funcionalidade dos indivíduos com PC no Brasil. Compreender as características dessa população é de extrema importância para o desenvolvimento de políticas públicas e ações que visem melhorar os desfechos funcionais dos mesmos.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral. Epidemiologia. Criança. Adolescente. Adulto.

FUNCIONALIDADE E PARTICIPAÇÃO: PERFIL DE CRIANÇAS PEQUENAS COM RISCO DE ALTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

ID: 90

**Autores:** Lara Corrêa Guimarães (Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Izabela Diniz Sales (Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Maiara Raissa Oscar (Departamento de Terapia Ocupacional, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Santuza Stephanie Gomes Silva (Departamento de Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Carolina Dornelas da Costa (Departamento de Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais) e Rafael Coelho Magalhães (Departamento de Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo:** **Introdução:** Crianças com histórico de internação em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), incluindo bebês pré-termos, têm maior risco de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) a longo prazo. Embora o DNPM seja considerado contínuo, qualitativo e sequencial, seu curso cronológico pode ser comprometido por fatores de risco, sendo essencial o contexto familiar e comunitário para promover oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades. **Objetivo:** Correlacionar a capacidade funcional e participação de crianças pequenas com os fatores de risco para alteração no

DNPM. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, longitudinal, prospectivo, que visa mensurar o desenvolvimento, a capacidade funcional e a participação de crianças até três anos de idade com risco para alteração no DNPM. Participaram do estudo 35 crianças, divididas em dois grupos, (1) grupo de risco, com crianças pré-termo e egressas de UTIN da rede pública, e (2) grupo controle, com crianças matriculadas em creches e escolas regulares de Belo Horizonte/MG. Foi realizada a aplicação dos protocolos de avaliação Bayley III, PEDI-CAT e YC-PEM, cada seis meses, durante o período de um ano. **Resultados:** Observa-se diferença significativa ( $p < 0,05$ ) em todas as avaliações quando os dois grupos são comparados. Crianças com fatores de risco para o DNPM apresentaram escores mais baixos comparadas às crianças sem fatores de risco ao nascimento. Esse resultado indica, em nossa amostra, que crianças pré-termo apresentam capacidade funcional menor comparadas a crianças da mesma faixa etária. Além disso, houve correlação positiva do Bayley III, com todas subescalas do PEDI-CAT e YC-PEM mostrando que o DNPM influencia na capacidade funcional e participação da criança. **Conclusão:** Aspectos da capacidade funcional das crianças observados no DNPM podem limitar a realização de atividades e restringir participação de crianças nos contextos domiciliar, escolar e comunitário.

**Palavras-chave:** Criança Pré-termo; Desenvolvimento Neuropsicomotor; Capacidade Funcional; Desempenho Ocupacional; Participação

PARTICIPAÇÃO EM CASA, NA ESCOLA E COMUNIDADE DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO: INFLUÊNCIA DO STATUS SOCIOECONÔMICO

ID: 91

**Autores:** Lara Corrêa Guimarães (Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Izabela Diniz Sales (Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Rafael Coelho Magalhães (Departamento de Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Lisânia Gabriele Santos (Departamento de Terapia Ocupacional, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Juliana Silva Ribas (Departamento de Terapia



## TRABALHOS

(Departamento de Terapia Ocupacional, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Flávia Coimbra (Departamento de Fisioterapia, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais), Ana Cristina Resende Camargos (Departamento de Fisioterapia, Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais) e Lívia de Castro Magalhães (Departamento de Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Estudos da Ocupação, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo: Introdução:** A participação em atividades domiciliares, escolares e comunitárias é crucial para a saúde das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de novas habilidades. Estudos têm medido a participação com base na frequência e envolvimento, sendo este último mais abrangente por incluir aspectos motivacionais, sociais e afetivos. Fatores ambientais, como o status socioeconômico (SS), podem influenciar a participação de crianças e adolescentes em diferentes contextos. **Objetivo:** Investigar o efeito do SS na participação de crianças brasileiras em atividades domiciliares, escolares e comunitárias. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo. Pais de 62 crianças de 1 a 5 anos, de diferentes sexos/gêneros e status socioeconômico, em Belo Horizonte e região metropolitana (MG) responderam ao YC-PEM e aos Critérios Brasileiros de Classificação Econômica. As análises estatísticas foram realizadas através do SPSS 22.0, utilizando testes t de Student ou Mann-Whitney para comparar grupos de SS médio e baixo. **Resultados:** Este estudo incluiu 62 crianças pré-termo, sendo 33 meninos (53%) e 29 meninas (46,5%). As participantes eram mães (95%), com escolaridade abaixo do nível médio em apenas 4,8%. Divididos em grupos de SS baixo (30) e médio (32), não houve diferença entre os grupos quanto ao sexo/gênero ( $p=0,45$ ) e idade ( $p=0,91$ ). O SS influenciou a participação em atividades domiciliares, escolares e comunitárias em quatro pontos principais: (1) discrepância em relação à frequência em atividades que requerem maiores recursos financeiros; (2) maior envolvimento do grupo SS médio em todos os contextos; (3) frequência e envolvimento não estão necessariamente associados; (4) maior igualdade na frequência de participação escolar entre os grupos. **Conclusão:** Embora maior SS se correlacione à maior participação das crianças, destaca-se o contexto escolar como um ambiente capaz de mitigar os efeitos do SS e

promover frequência e engajamento na participação.

**Palavras-chave:** Criança; Pré-termo; Status socioeconômico, Participação.

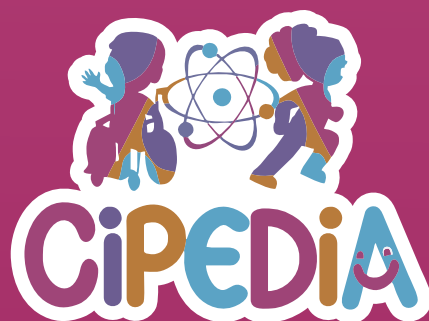
#### AVALIAÇÃO DE DESFECHOS NEONATAIS ADVERSOS NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E BAHIA (2018-2022)

**ID:** 92

**Autores:** Felipe Corrêa de Freitas e Maria Helena de Sousa

**Resumo: Introdução:** Desfechos adversos do neonato são ocorrências que podem levar a complicações como a morte. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de desfechos neonatais adversos (baixo escore apgar aos cinco minutos, baixo peso e prematuridade) nos estados de São Paulo e Bahia, no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, com dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC, do Ministério da Saúde do Brasil, referente aos estados de São Paulo e Bahia, nos anos de 2018 a 2022. Os dados foram exportados ao Excel e, em seguida, ao programa SPSS, onde foi realizada análise descritiva simples, com distribuição de frequências absoluta e percentual. Como os dados do SINASC são de domínio público, não houve necessidade de avaliação por um Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A prevalência de baixo (<7) escore apgar ao quinto minuto foi de 0,8% em São Paulo e de 1,2% na Bahia; a prevalência de baixo peso ao nascer (<2.500 g) foi de 7,9% e 7,6%, respectivamente em São Paulo e Bahia. A prematuridade (idade gestacional inferior a 37 semanas) ocorreu em 10% nos dois estados. Em relação a caracterização dos registros segundo a idade, 4,2% em São Paulo e 8,1% na Bahia eram menores de 18 anos. A escolaridade foi maior nos registros de São Paulo (26,8%) em relação à Bahia (15,0%) com mais de 11 anos de estudo. Em São Paulo a maioria dos registros era da raça/cor branca (54,0%), enquanto na Bahia a maioria era parda (77,1%). **Conclusão:** A prematuridade e o baixo peso ao nascer foram semelhantes nos dois estados (São Paulo e Bahia), enquanto que o baixo escore apgar foi menor em São Paulo. Faz-se necessário melhorar a assistência das gestantes no decorrer da gravidez, a fim de minimizar a ocorrência de mortes neonatais.

**Palavras-chave:** Descritores de assunto: Índice de Apgar, Recém-Nascido de Baixo Peso, Recém-Nascido Prematuro, Fatores Sociodemográficos



# APRESENTAÇÃO ORAL

## APRESENTAÇÃO ORAL

## FATORES RELACIONADOS AO ALTO RISCO DE PARALISIA CEREBRAL: DESENVOLVIMENTO DE UM ÍNDICE MULTICRITÉRIO

ID: 01

**Autores:** Lara de Almeida Rodrigues (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais), Lívia de Castro Magalhães (Departamento de Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais), Rafael Coelho Magalhães (Departamento de Terapia Ocupacional da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais), Karoline Tury de Mendonça (Hospital das Clínicas/EBSERH), Agnes Flórida Santos da Cunha (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais), Bernat Viñolas Prat (Departamento de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) e Ana Cristina Resende Camargos (Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo:** **Introdução:** A via causal da paralisia cerebral (PC) não é completamente conhecida, porém é possível identificar vários fatores relacionados ao risco de PC. Entretanto, a análise da associação desses fatores usualmente tem sido realizada isoladamente. **Objetivo:** Desenvolver um índice multicritério com os principais fatores relacionados ao alto risco de PC. **Metodologia:** Estudo exploratório, observacional e transversal. Participaram 92 bebês, pré-termo ou a termo, egressos das unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN), avaliados pelas ferramentas de detecção precoce General Movements (GMs) e Hammersmith Infant Neurological Examination (HINE). O índice multicritério, baseado na teoria de utilidade multiatributo, incluiu fatores como infecções do grupo TORCHSZ (toxoplasmose, rubéola, citomegalovírus, herpes, sífilis, zika vírus), prematuridade, asfixia durante o parto, escore de Apgar no 5º minuto, convulsões, tempo de uso de ventilação mecânica, uso de medicamentos corticosteroides e sulfato de magnésio no pré-natal, uso de hipotermia terapêutica e cafeína no período neonatal. A validação do índice incluiu correlação de Pearson, análise de regressão linear simples e análise de variância

(ANOVA) one-way, com post hoc de Tukey. **Resultados:** O índice multicritério se correlacionou de forma positiva e moderada com o alto risco de PC, explicando 20% desse desfecho ( $R^2=0,20$ ,  $p<0,0001$ ). Houve diferença significativa entre os grupos de baixo risco e alto risco ( $p<0,0001$ ) e de médio e alto risco ( $p=0,005$ ) de PC. **Conclusão:** O índice multicritério de alto risco de PC desenvolvido com a combinação de fatores clínicos associados ao resultado do GMs e HINE possibilitou a identificação de bebês, egressos da UTIN, com alto risco de PC. O cálculo do índice multicritério pode ser uma ferramenta valiosa na prática clínica, proporcionando aos profissionais de saúde uma maneira prática de realizar encaminhamentos mais criteriosos para intervenção precoce.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral. Detecção Precoce. Fatores de Risco. Índice Multicritério. Teoria de Utilidade Multiatributo.

## UMA INTERVENÇÃO DE ESPORTES MODIFICADOS ASSOCIADO A UMA INTERVENÇÃO FOCADA NO CONTEXTO PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DE VIABILIDADE

ID: 02

**Autores:** Luana Cristina da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais), Ricardo Rodrigues de Sousa Junior (Universidade Federal de Minas Gerais), Georgina Clutterbuck (University of Queensland), Dana Anaby (McGill University), Egmar Longo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Deisiane Oliveira Souto (Universidade Federal de Minas Gerais), Rafael Coelho Magalhães (Universidade Federal de Minas Gerais) e Hércules Ribeiro Leite (Universidade Federal de Minas Gerais)

**Resumo:** **Introdução:** Os esportes modificados tem se mostrado efetivos para promover a participação, embora não possua como foco minimizar barreiras ambientais, tal como intervenções focadas no contexto. Não há estudos que buscaram investigar a combinação destas intervenções, a fim de avaliar viabilidade e efetividade preliminar. **Objetivos:** Avaliar a viabilidade e obter dados preliminares da combinação das intervenções Sports Stars Brasil (SSB) e Caminhos e Recursos para o Engajamento e a Participação (PREP). **Métodos:** Este é um ensaio clínico de viabilidade. Participaram do estudo 18 crianças com PC, sendo aleatorizadas 9 para o grupo SSB+PREP e 9 para o grupo SSB. Foram coletadas medidas de viabilidade e metas de participação pela Medida Canadense de Desem-

## APRESENTAÇÃO ORAL

Desempenho Ocupacional (COPM). As metas foram reavaliadas logo após e 12 semanas após o fim da intervenção. Estatísticas descritivas e os testes apropriados foram usados para análise de dados. **Resultados:** A idade média dos participantes foi de 9,11 (DP=2,02) anos no grupo SSB+PREP e de 8,33 no grupo SSB (DP=1,41). Os dados de viabilidade mostraram níveis adequados de satisfação, credibilidade e aceitabilidade da intervenção em ambos os grupos. Houve contato entre os responsáveis dos dois grupos, e a taxa de recrutamento foi inferior a um participante por semana. Em relação aos desfechos secundários, foram encontradas diferenças significativas para as metas de participação referente ao desempenho ( $t=2,66$ ;  $p<0,05$ ) e na satisfação ( $t=2,43$ ;  $p<0,05$ ) no pós-intervenção, favorecendo o grupo SS+PREP. No follow-up não houve diferença significativa visto que houve uma melhora em ambos os desfechos no grupo SSB, e o grupo SSB+PREP manteve os ganhos obtidos. **Conclusões:** É viável combinar as intervenções para crianças com PC. Além disso, o PREP mostrou potencial como adjunto terapêutico com a intervenção de esportes modificada, para promover a participação. Um ensaio clínico mais robusto confirmatório deve ser conduzido no futuro.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral, Esportes Modificados, Intervenção Focada no Contexto

#### O LAZER DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

ID: 03

**Autores:** Naiane da Silva Fortunato (Pediathérapies, Setor de Terapia Ocupacional), Kathleen Cristina Stringasci Malvezi (Pediathérapies, Setor de Terapia Ocupacional) e Beatriz Helena Brugnaro Marques (Pediathérapies, Setor de Fisioterapia)

**Resumo: Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e padrões de comportamentos repetitivos. Cuidar de uma criança com TEA exige dedicação, podendo impactar no lazer dos cuidadores. **Objetivo:** Descrever como é o lazer de cuidadores de crianças com TEA. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo. Participaram 21 cuidadores principais de crianças com TEA, níveis de suporte I, II e III, ambos os sexos entre 2-7 anos. Elaborou-se um questionário com 24 perguntas fechadas sobre a relação do cuidado com a criança e o lazer dos cuidadores. Os resultados foram ana-

alisados de forma descritiva. Resultados: Doze crianças nível 1, 9 meninos, idade média de 5,5 anos. Cinco crianças nível 2, 3 meninos, idade média de 6 anos. Quatro crianças nível 3, 4 meninos, idade média de 4 anos. Cuidadores de crianças nível 1 de suporte reportam uma participação mais frequente mensal e semanal em atividades de lazer comparados aos cuidadores de crianças níveis 2 e 3. Apenas 10% dos cuidadores não se sentem sobrecarregados pelas demandas de cuidados. A maioria dos cuidadores reporta que a sobrecarga interfere na motivação para o lazer, devido ao cansaço e à responsabilidade do cuidado. Os cuidadores de crianças nível 3 de suporte foram os que mais relataram renunciar ao lazer. A maioria dos cuidadores de todos os níveis de suporte reconhece que o orçamento familiar é afetado pelas necessidades de cuidados com a criança. A maioria dos cuidadores relata sentir culpa durante o lazer. **Conclusão:** As demandas diárias de cuidado, especialmente para crianças com níveis elevados de suporte, reduzem o tempo disponível para lazer e afetam como os cuidadores desfrutam desse tempo. A sobrecarga física e emocional dificulta a motivação para atividades recreativas. Além disso, associam culpa ao lazer. Destaca-se a necessidade de promover um equilíbrio entre cuidados e lazer.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Lazer. TEA.

#### DETECÇÃO PRECOCE DE SINAIS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE EM LACTENTES PREMATUROS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE E SUA CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR (DNPM)

ID: 04

**Autores:** Renata Hydeé Hasue (docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da USP), Rafael Antonio Claro (Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da USP), Isabella Prestes Martins Santos (Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da USP), Maria Clara Drummond Soares de Moura (Fisioterapeuta do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina da USP)

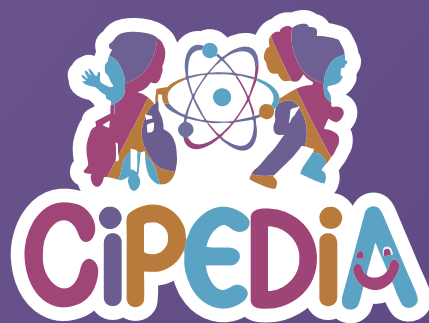
**Resumo: Introdução:** Nascidos prematuros têm um aumento significativo nos riscos de desenvolver Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Apesar dessa correlação, há uma lacuna na pesquisa prospectiva envolvendo a população menor de 3 anos de idade, e a relação com medidas sistemáticas do desenvolvimento



## APRESENTAÇÃO ORAL

neuropsicomotor (DNPM) ainda não foi adequadamente explorada, comprometendo a implementação de intervenções precoces e personalizadas para atender às necessidades específicas dos lactentes em risco. **Objetivo:** Identificar sinais precoces de TEA e TDAH e sua associação com o DNPM em prematuros de 18 a 36 meses. **Métodos:** A avaliação foi realizada no Hospital Universitário da USP, utilizando o "Ages and Stages Questionnaire - 3" para o DNPM, o "Modified Checklist for Autism in Toddlers - Revised" para sinais precoces de TEA, e o "Child Behavior Checklist 1,5 - 5 anos" para TEA e TDAH. A frequência de alterações em cada instrumento e seus domínios foi analisada em porcentagem, comparando grupos com e sem risco para TEA ou TDAH, além de grupos com e sem atraso no DNPM. **Resultados:** Dos 30 lactentes avaliados (média de idade gestacional ao nascimento de 28 semanas e média de idade corrigida nas avaliações de 22 meses), 23% apresentam risco para TEA e 30% para TDAH. Ambos os grupos, com e sem sinais de TEA e TDAH, demonstraram atraso no DNPM. A frequência de sinais indicativos de TEA e TDAH foi mais elevada nos lactentes com atraso nas áreas de comunicação, coordenação motora, resolução de problemas e, notavelmente, no pessoal/social. **Conclusão:** Os sinais de TEA e TDAH estão presentes já antes dos 3 anos de idade em prematuros, sendo mais prevalentes do que na população geral, associado a sinais precoces de atraso no DNPM. Destaca-se a importância da vigilância do desenvolvimento infantil, incorporando avaliações sistematizadas para estabelecer estratégias mais eficazes de assistência para esta população de risco.

**Palavras-chave:** autismo infantil, Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade, desenvolvimento infantil



# ÍNDICES

# MODALIDADE PÔSTERES

## ÍNDICE

### TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO MANUAL DO GUIA PARA PAIS DO PROJETO IMPACT DE COMUNICAÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO E OUTROS TRANSTORNOS DO DESENVOLVIMENTO PARA O BRASIL

ID: 01

**Autora:** Vanessa Madaschi

07

### O IMPACTO DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM CASO DE Distrofia Muscular de Duchenne com Duplicação M Éxon 2

ID: 02

**Autores:** Sarah Evellin de Oliveira, Tereza Cristina Carbonari de Faria, Maria Eduarda do Prado Franco e Milena Diehl

07

### MÚLTIPLAS BARREIRAS À INCLUSÃO SOCIAL: RELATOS DE UMA JOVEM COM PARALISIA CEREBRAL DISCINÉTICA QUE USA CADEIRA MOTORIZADA COM COMANDO NO PÉ

ID: 04

**Autores:** Maysa Ferreira Martins Ribeiro, Ana Beatriz Machado de Freitas, Érica Araújo Silva e Paulo Fernando Lôbo Corrêa

08

### PERCEPÇÕES DE RESPONSÁVEIS SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ADOLESCENTES COM TEA NO PROGRAMA SPORTS STARS BRASIL

ID: 05

**Autores:** Lidiane Francisca Borges Ferreira , Hércules Ribeiro Leite , Deisiane Oliveira Souto , Fabiane Ferreira , Ana Clara Carvalho , Gabriel Roque e Ana Amélia Cardoso

08

### SPORTS STARS BRASIL PARA ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ENSAIO QUASE-EXPERIMENTAL DE VIABILIDADE

ID: 06

**Autores:** Lidiane Francisca Borges Ferreira , Hércules Ribeiro Leite , Deisiane Oliveira Souto , Ricardo Rodrigues Júnior , Ana Amélia Cardoso

09

### MAPA AUTISMO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO E CUSTOS DAS TERAPIAS DE CRIANÇAS AUTISTAS NO DISTRITO FEDERAL

ID: 07

**Autores:** Ana Amélia Cardoso , Vanessa Rodrigues Dunk Gomes, Júlia Nogueira Mourão , Erika Aline Rodrigues Neves Guerreiro , Izabeth Cristina Campos da Silva Farias , Thaís Maluf Silva , Luciana Rezende de Oliveira e Ana Carolina Steinkopf da Silva

09

### EFEITOS DIRETOS, INDIRETOS, MEDIADORES E MODERADORES NO DESEMPENHO DE ATIVIDADE E NA PARTICIPAÇÃO NA PARALISIA CEREBRAL

ID: 08

**Autores:** Déborah Ebert Fontes, Kênea Martins Almeida Ayupe, Paula Silva de Carvalho Chagas, Hércules Ribeiro Leite e Ana Cristina Resende Camargos

10

## NÍVEIS DE HABILIDADE MANUAL E DESEMPENHO DE ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

ID: 09

**Autores:** Déborah Ebert Fontes, Isabella Vaz Machado, Ana Cristina Resende Camargos

10

## DADOS EPIDEMIOLÓGICOS REFERENTES A PARALISIA CEREBRAL NO BRASIL: UM ESTUDO PRELIMINAR

ID: 10

**Autores:** Ana Clara de Carvalho Silva , Elton Duarte Dantas Magalhães , Isabela Camargos Guimarães , Ana Carolina Cazita Soares Silva , Maria Regina Machado Ribeiro , Carolina Alvarenga Andrade , Ana Cristina Resende Camargos, Hércules Ribeiro Leite

11

## PROGRAMAS DOMICILIARES DE INTERVENÇÃO PRECOCE NA SÍNDROME DE DOWN: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

ID: 11

**Autores:** Izabela Diniz Sales, Lara Corrêa Guimarães, Kathryn Georgina Argueta Dheming, Lorrane Oliveira, Rafael Coelho Magalhães

11

## PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE CENTRADO NA FAMÍLIA PARA CRIANÇAS BRASILEIRAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO PILOTO

ID: 12

**Autores:** Izabela Diniz Sales, Lara Corrêa Guimarães, Isabela Zeringotha Almeida de Sousa, Bruno Souza Bechara Maxta, Hércules Ribeiro Leite, Alessandro Rodrigo Pedroso Tomasi, Rafael Coelho Magalhães

12

## DIFERENÇAS DE CARACTERÍSTICAS COGNITIVAS DE CRIANÇAS COM E SEM TDAH

ID: 13

**Autores:** Samuel Gustavo Ferreira, Daniel Bartholomeu, Fernando Pessotto, Afonso Antônio Machado

13

## ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO TEST OF PLAYFULNESS PARA USO NO BRASIL

ID: 14

**Autores:** Ana Amélia Cardoso, Vânia do Socorro Figueiredo Rodriguez, Lívia de Castro Magalhães, Alessandra Cavalcanti

13

## COMO PROMOVER TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DE VÍDEO ANIMADOS SOBRE PARALISIA CEREBRAL E ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO?

ID: 15

**Autores:** Michelle Alexandrina dos Santos Furtado, Egmar Longo, Ana Cristina Resende Camargos, Hércules Ribeiro Leite

14

## A EFICÁCIA DO TREINAMENTO EM ESTEIRA NO DESENVOLVIMENTO LOCOMOTOR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

ID: 16

**Autores:** Autores: Michelle Alexandrina dos Santos Furtado, Luana Aparecida Soares, Francine Daniele Silva Correa, Fabiane Gontijo Corrêa, Ana Cristina Rodrigues Lacerda, Hércules Ribeiro Leite

14



**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO *PRETEND PLAY ENJOYMENT DEVELOPMENTAL CHECKLIST* (PPE-DC) PARA USO NO BRASIL: FASE DE TRADUÇÃO**

ID: 17

**Autores:** Marcella de Almeida Caldas, Amanda Aguiar Valverde Meloni, Clara Cunha de Oliveira, Rebeca Mattiello Moreira, Ana Amélia Cardoso

15

**PERCEPÇÃO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS QUE ATUAM NA INFÂNCIA SOBRE SUAS PRÁTICAS COM AS FAMÍLIAS**

ID: 18

**Autores:** Marcella de Almeida Caldas, Luisa Aragão, Alessandra Cavalcanti, Carla Lage, Ana Amélia Cardoso

15

**BARREIRAS AMBIENTAIS E RESTRIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO EM CRIANÇAS E JOVENS AUTISTAS**

ID: 19

**Autores:** Léia Cordeiro de Oliveira, Gustavo Pietracatelli Janizello, Cid André Fidelis de Paula Gomes, Soraia Micaela Silva

16

**EFEITOS DA INTERVENÇÃO PRECOCE COM O MÉTODO DE INTEGRAÇÃO GLOBAL NAS PRIORIDADES FUNCIONAIS DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

ID: 20

**Autores:** Gabriela Silva Oliveira, Arthur Felipe Barroso de Lima, Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento, Iolanda Costa Rodrigues, Thalita Karla Flores Cruz, Deisiane Oliveira Souto

16

**PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE: QUAIS AS MUDANÇAS OS ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL DESEJAM? UM ESTUDO TRANSVERSAL**

ID: 21

**Autores:** Sarah Fernanda Arruda, Beatriz Helena Brugnaro Marques

17

**PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PESSOAS COM AUTISMO NO BRASIL: DADOS INICIAIS DO ESTUDO MULTICÊNTRICO IDENTIFICATEA**

ID: 22

**Autores:** Arthur Felipe Barroso de Lima, Gabriela Silva Oliveira, Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento, Thalita Karla Flores Cruz, Deisiane Oliveira Souto

18

**QUALIDADE DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE ASPECTOS MOTORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

ID: 23

**Autores:** Arthur Felipe Barroso de Lima

18

**PARTICIPAÇÃO EM CASA DE LACTENTES COM RISCO: UMA ANÁLISE DE ASSOCIAÇÃO ENTRE PARTICIPAÇÃO E FATORES CONTEXTUAIS**

ID: 24

**Autores:** Laís Meneghel Adorno, Raissa Wanderley Ferraz de Abreu, Beatriz Helena Brugnaro, Mariana Martins dos Santos, Nelci Adriana Cicuto Ferreira Rocha

19

### DESEMPENHO FUNCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

ID: 25

**Autores:** Cejane Oliveira Martins Prudente, Juliana Abegg, Maysa Ferreira Martins Ribeiro, Thereza Cristina Rodrigues Abdalla Veríssimo, Francine Aguilera Rodrigues da Silva, Victória Rita Paiva dos Santos, Fernanda de Souza Leal

19

### TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO PEER INTERACTION SKILLS (PISO)

ID: 26

**Autores:** Maria de Fátima de Paula Chimenes, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza, Lívia Cristina Lima Diniz Ribeiro, Kyara Gioordane dos Santos Costa, Maíra Ferreira do Amaral

20

### ASSOCIAÇÃO ENTRE ATENÇÃO DIVIDIDA, ALTERNADA E SELETIVA EM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ID: 27

**Autores:** Daniel Bartholomeu, Afonso Antônio Machado, Jessica Aparecida Covichio Santos, Júlia Marques salvadeo de Souza

20

### ASSOCIAÇÕES ENTRE MEDIDAS DE FUNÇÕES EXECUTIVAS E DE TDAH

ID: 28

**Autores:** Daniel Bartholomeu, Fernando Pessotto, Afonso Antônio Machado, Jaqueline Evelyn Alberto Correa

21

### SEXUALIDADE E AFETIVIDADE EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: VISÃO DOS FAMILIARES

ID: 29

**Autores:** Flávia Regina Bahia de Carvalho, Natália Veronez Ribeiro

21

### RELAÇÃO ENTRE ESTILOS PARENTAIS E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS NAS TAREFAS DOMÉSTICAS

ID: 30

**Autores:** Lauren Garcês, Maíra Ferreira do Amaral, Ana Paula Fernandes, Alessandra Cavalcanti

22

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL NO ESTADO DE GOIÁS: DADOS PRELIMINARES DO REGISTRO BRASILEIRO DE PARALISIA CEREBRAL

ID: 31

**Autores:** Sandi Gonçalves da Silva, Cejane Oliveira Martins Prudente, Anna Flávia Freire Funicelli, Kilda Rodrigues de Oliveira, Kamilly Vitória De Oliveira Teles, Luana Cristina da Silva, Hércules Ribeiro Leite, Maysa Ferreira Martins Ribeiro

22

### COMPARAÇÃO DE DUAS INTERVENÇÕES PRECOCE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE LACTENTES DE RISCO BIOLÓGICO: RESULTADO: PRELIMINAR

ID: 32

**Autores:** Vitoria Regina Rocha Urruchia, Andréa Baraldi Cunha, Ana Luiza Righetto Greco, Julia dos Santos Lima, Eloisa Tudella

23

### COMPARATIVO ENTRE DESENHOS DE CRIANÇAS COM TEA E CRIANÇAS TÍPICAS PARA ANÁLISE DA TEORIA DA COERÊNCIA CENTRAL: ESTUDO EXPLORATÓRIO

ID: 34

**Autores:** Helena Cristina de Souza Canhoto, Bianca Aparecida Paiva, Rafaela Anholon, Beatriz Helena Brugnaro Marques

23

### PARTICIPA TEA BRASIL: PADRÕES E PREDITORES DE PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO – PROTOCOLO DE PESQUISA

ID: 35

**Autores:** Mylena Francielle Ribeiro Lima, Deisiane Oliveira Souto, Ricardo Rodrigues de Souza Junior, Jean Bendito Felix, Alisson Firmino Felix, Olaf Kraus de Camargo, Egmar Longo, Hércules Ribeiro Leite

24

### ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL - UM ESTUDO DE CASO

ID: 36

**Autores:** Mara Cristina Silva da Rocha, Luciana Gomes Valli, Raquel Prestes

24

### INTERVENÇÃO DE ESPORTES MODIFICADOS PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ENSAIO CLÍNICO CONTROLADO E ALEATORIZADO

ID: 37

**Autores:** Ricardo Rodrigues de Sousa Junior, Georgina L. Clutterbuck, Rafaela Ferreira Guimarães, Mariane Gonçalves de Souza, Luana Cristina da Silva, Virginia Wright, Ana Cristina Resende Camargos, Hércules Ribeiro Leite

25

### A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E/OU AMPLIADA NA ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

ID: 38

**Autores:** Luciana Gomes Valli, Raquel Prestes

25

### HAMMERSMITH INFANT NEUROLOGICAL EXAMINATION (HINE) E BRIEF-HINE NA DETECÇÃO DE ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS EM BEBÊS DE RISCO

ID: 39

**Autores:** Bruna Aguilera Santos, Isadora Martins de Souza, Egle de Oliveira Netto Moreira Alves, Ellen Maria da Silva Nóbrega, Valter Henrique Ometto, Josiane Marques Felcar

26

### MODELO DE ASSESSORIA PARA MODIFICAÇÃO E AMPLIAÇÃO DE ACESSOS A SERVIÇOS PARA PESSOAS COM AUTISMO EM HOSPITAL GERAL

ID: 40

**Autores:** Renata Maria Ramos Nandi, Vanessa Madaschi

26

### DESFECHOS E INSTRUMENTOS PADRONIZADOS UTILIZADOS EM INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS VIA TELESSAÚDE PARA CRIANÇAS E JOVENS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

ID: 41

**Autores:** Lara de Almeida Rodrigues, Isabella Saraiva Christovão, Lorena Costa Ferreira, Paula Silva de Carvalho Chagas, Daiane Aparecida de Oliveira Bettoni, Hércules Ribeiro Leite, Ana Cristina Resende Camargos

27

### ALCANÇE FUNCIONAL SEGUNDO NÍVEL DE MACS E DOMINÂNCIA LATERAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: ESTUDO PRELIMINAR DESCRITIVO

ID: 42

**Autores:** Isabela Cristina Donofre, Luana Pereira Oliveira Gonçalves, Raquel de Paula Carvalho, Nelci Adriana Cicuto Ferreira Rocha

28

### DESVENDANDO AS POTENCIALIDADES: SONDAGEM DIAGNÓSTICA PARA CRIANÇAS NEURODIVERGENTES COM ENFOQUE IDEOGRÁFICO

ID: 43

**Autores:** Bruna Matiotti Pereira, Maria Cristina Godoy Manfrotti, Amanda Vidotti Okumura, Isabella Garcia, Renata Aparecida de Campos Silva, Leticia Brito, Viviane Lourenço dos Santos, Gisele Alonso Lucena

28

### “O QUE VOCÊ QUER SABER SOBRE MIM, ME IMPORTA”: RELATO DO ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO NO DESENVOLVIMENTO DO REGISTRO BRASILEIRO DE PARALISIA CEREBRAL

ID: 44

**Autores:** Luana Cristina da Silva, Eliane Beatriz Cunha Policiano, Livia Ferreira Coutinho Alonso, Thaís Mendes Sinibaldi, Simone Souza de Costa Silva, Maria de las Mercedes Ruiz Brunner, Paula da Silva de Carvalho Chagas, Hércules Ribeiro Leite

29

### PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES MOTORAS EM CRIANÇAS BRASILEIRAS COM AUTISMO: DADOS PRELIMINARES DO IDENTIFICATEA

ID: 45

**Autores:** Deisiane Oliveira Souto, Arthur Felipe Barroso de Lima, Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento, Simone Rosa Barreto, Patrícia Aparecida Neves Santana, Thalita Karla Flores Cruz

29

### TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E PROPRIEDADES DE MEDIDA DO CAPE/PAC EM CRIANÇAS BRASILEIRAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ID: 46

**Autores:** Deisiane Oliveira Souto, Flaviana Kelly de Lima Maciel, Fabio Vila-Nova, Rafaela Guimarães Ferreira, Mariane Gonçalves de Souza, Egmar Longo, Cristina dos Santos Cardoso de Sá, Hércules Ribeiro Leite

30

### ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCRANIANA E EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM TEA: ESTUDO PILOTO

ID: 47

**Autores:** Sarah Evellin de Oliveira, Luciana Maria dos Reis, Livia Maria Ribeiro Rosário, Tereza Cristina Carbonari

30

### FATORES AMBIENTAIS ASSOCIADOS COM A PARTICIPAÇÃO NA CASA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA

ID: 48

**Autores:** Rosa Isabel Fonseca Angulo, Beatriz Helena Brugnaro, Jorge Alberto de Oliveira, Renata Hydee Hasue, Nelci Adriana Cicuto Ferreira Rocha

31



**BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA AMAMENTAÇÃO DE NEONATOS E LACTENTES COM ANQUILOGLOSSIA: REVISÃO DE LITERATURA**

ID: 49

**Autores:** Amanda Chanchecow, Silmara Rondon Melo

31

**PROTOCOLO DE TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA: UM RELATO DE CASO ADAPTADO E HÍBRIDO**

ID: 50

**Autores:** Jaqueline de Souza Brito, Sarah Fernanda Arruda

32

**ESTÍMULO PARA ATIVIDADES FÍSICAS EM CRIANÇAS DO JARDIM DE INFÂNCIA COM PARALISIA CEREBRAL, POR MEIO DA INTERAÇÃO USUÁRIO E AMBIENTE**

ID: 51

**Autores:** Pedro Henrique Gonçalves, Bárbara Bernadelli Ribeiro

32

**PROJETO CONECTA: TECENDO REDES NA JORNADA DA MATERNIDADE ATÍPICA.**

ID: 53

**Autores:** Bruna Santos Michelman de Carvalho, Marina Makie Bezerra Yamauchi, Eliane Oliveira Santos, Maria Lucia Palmieri, Sabrina Portella Sanches, Beatriz Helena Brugnaro Marques

33

**BENEFÍCIOS DO MÉTODO DE INTEGRAÇÃO GLOBAL (MIG) NAS HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

ID: 54

**Autores:** Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento, Deisiane Oliveira Souto, Arthur Felipe Barroso de Lima, Thalita Karla Flores Cruz

33

**VIABILIDADE E EFEITOS DO PROGRAMA TREINI EM CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO**

ID: 55

**Autores:** Thalita Karla Flores Cruz, Arthur Felipe Barroso de Lima, Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento, Gabriela Silva Oliveira, Iolanda Costa Rodrigues, Deisiane Oliveira Souto

34

**CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL FUNCIONAL DE CRIANÇA COM ARBOLEDA-THAM – RELATO DE CASO**

ID: 56

**Autores:** Carla Puga Rodrigues Bernabe, Beatriz Helena Brugnaro Marques

34

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM O TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO POR MEIO DE GRANDES JOGOS**

ID: 57

**Autores:** Daniela Coelho Lastória de Godoi, Renata Hydee Hasue, Sergio Roberto Silveira, Jorge Alberto de Oliveira

35

### DESENVOLVIMENTO DE UMA CADEIRA DE RODAS PERSONALIZADA DE BAIXO CUSTO PARA CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE - RODINHA LIVRE

ID: 58

**Autores:** Bárbara Bernadelli Ribeiro, Mariane Custodio de Paula, Nayara Rodrigues Gomes de Oliveira, Pedro Henrique Gonçalves

35

### ELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE E O DESEMPENHO DE MOBILIDADE EM CRIANÇAS BRASILEIRAS COM PARALISIA CEREBRAL

ID: 59

**Autores:** Autores: Elton D. D. Magalhães, Ana Cristina R. Camargos, Kennea Martins Almeida Ayupe, Maria Eduarda de Araújo Almeida Muniz, Paula S. de Carvalho Chagas, Hércules Ribeiro Leite

36

### DESEMPENHO DA MOBILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIRAS COM PARALISIA CEREBRAL: CURVAS DE DESENVOLVIMENTO

ID: 60

**Autores:** Elton D. D. Magalhães, Ana Cristina R. Camargos, Kennea Martins Almeida Ayupe, Maria Eduarda de Araújo Almeida Muniz, Paula S. de Carvalho Chagas, Hércules Ribeiro Leite

36

### CONSTRUÇÃO DE UM PARAPODIUM DE BAIXO CUSTO PARA INCLUSÃO ESCOLAR

ID: 61

**Autores:** Pedro Henrique Gonçalves, Bárbara Bernadelli Ribeiro, Nayara Rodrigues Gomes de Oliveira

37

### PROTOCOLO PROC COMO NORTEADOR PARA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇA COM TEA NÃO-VERBAL: RELATO DE CASO

ID: 64

**Autores:** Aluanda Mongiat, Rosana Maria Almeida de Oliveira, Beatriz Helena Brugnaro Marques

37

### PROTOCOLO DE UM ENSAIO CLÍNICO DA INTERVENÇÃO MIG (MÉTODO DE INTEGRAÇÃO GLOBAL) PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO

ID: 65

**Autores:** Thalita Karla Flores Cruz, Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento, Arthur Felipe Barroso de Lima, Iolanda Costa Rodrigues, Gabriela Silva Oliveira, Deisiane Oliveira Souto

38

### INCLUSÃO ESCOLAR: DESAFIOS NA CONSOLIDAÇÃO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS EM CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA NO BRASIL

ID: 66

**Autores:** Iolanda Costa Rodrigues, Elisa Braz Cota Fernandes, Lia Constantino Criscoullo, Gabriela Silva Oliveira, Amanda Aparecida Alves Cunha Nascimento, Thalita Karla Flores Cruz

39

### AUTISMO E AUTOCUIDADO: RELAÇÃO ENTRE A ASSISTÊNCIA DO CUIDADOR E AS HABILIDADES FUNCIONAIS DA CRIANÇA

ID: 67

**Autores:** Maria de Fátima de Paula Chimenes, Júlia Patrocínio Aguiar, Maria Clara Soldati Dias, Maíra Ferreira do Amaral, Ana Amélia Cardoso

39

## INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA EM ADOLESCENTES COM TDAH: TRABALHANDO HABILIDADES DE LINGUAGEM E FUNÇÕES EXECUTIVAS

ID: 68

**Autores:** Luciane Matiotti Alves, Bruna Michelman, Maria Regina Miliani, Beatriz Helena Brugnaro Marques

40

## TRADUÇÃO DO INSTRUMENTO *QUALITY OF UPPER EXTREMITY SKILLS TEST (QUEST)* PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

ID: 69

**Autores:** Alessandra Cavalcanti, Julie Stefany Lelis Silva, Fernanda Letícia Marinho, Gabrielle Mantovani Thimoteo, Thamiris Geraldino, Maíra Ferreira do Amaral

40

## SPORTS STARS BRASIL: PERCEPÇÕES DOS PAIS SOBRE UMA INTERVENÇÃO DE ESPORTES MODIFICADOS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

ID: 70

**Autores:** Amanda Cristina Fernandes, Ricardo Rodrigues de Sousa Junior, Arthur Felipe Barroso de Lima, Amanda Alves Rodrigues Soares, Lidiane Francisca Borges Ferreira, Hércules Ribeiro Leite

41

## FACILITADORES E BARREIRAS PARA PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO DE ESCOPO

ID: 71

**Autores:** Amanda Cristina Fernandes, Raniele Rodrigues Rabelo, Kamila Pacheco Martins, Elton Duarte Dantas Magalhães, Michelle Alexandrina dos Santos Furtado e Érica Cesário Defilipo

41

## NÃO TINHA PACIÊNCIA COM ELA - REFLEXÕES DE EDUCADORES

ID: 72

**Autores:** Camila Andrade e Andrade, Thiago Natanael dos Santos, Verônica Borges Kappel, Kyara Gioordane dos Santos Costa, Maíra Ferreira do Amaral, Alessandra Cavalcanti

42

## FATORES ASSOCIADOS À PROMOÇÃO DA SAÚDE DE MÃES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

ID: 73

**Autores:** Lauren Garcês, Genilda de Jesus Ferraz Soares, Alessandra Cavalcanti, Verônica Borges Kappel, Maíra Ferreira do Amaral

42

## O PRIMEIRO PEDAÇO DE BOLO! COMO EU ESCOLHO UMA PESSOA MAIS IMPORTANTE?

ID: 74

**Autores:** Thiago Natanael dos Santos, Camila Andrade e Andrade, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra, Vanessa Madaschi, Kyara Gioordane dos Santos Costa, Maíra Ferreira do Amaral, Alessandra Cavalcanti

43

## ESSAS MÃOZINHAS – CLASSIFICAÇÃO DO TIPO DE PREENSÃO USADO POR CRIANÇAS DURANTE O SEGURAR LÁPIS PARA ESCREVER

ID: 75

**Autores:** Thaís Mariana Garcia Ribeiro, Julie Stefany Lelis Silva, Jacqueline Stacciarini, Maíra Ferreira do Amaral, Alessandra Cavalcanti

44

### A ARTETERAPIA COMO INSTRUMENTO DE POTENCIALIZAÇÃO DE HABILIDADES PARA CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

ID: 76

**Autores:** Luciane Matiotti Alves, Beatriz Helena Brugnaro Marques

44

### AVALIAÇÃO DO BRINCAR DE CRIANÇAS EM ESCOLA COM MÉTODO MONTESSORI

ID: 78

**Autores:** Júlia Bovo Perez, Victor Ruan Carvalho Soares, Vanessa Madaschi, Maíra Ferreira do Amaral, Alessandra Cavalcanti

45

### FUNCIONAL KIDS TEA: PROTOCOLO DE TREINAMENTO FUNCIONAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO

ID: 79

**Autores:** Rubia Piconi Pires, Rafael Fernando Mariano

45

### DESENVOLVIMENTO, COMPORTAMENTO SOCIOEMOCIONAL E CONTEXTO FAMILIAR DE CRIANÇAS COM TRISSOMIA DO 21

ID: 80

**Autores:** Maria Eduarda Gaspar, Alessandra Cavalcanti de Albuquerque, Lívia Cristina Lima Diniz, Francislene Glória de Freitas Reis, Maíra Ferreira do Amaral

46

### TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO *PLAY SKILL ASSESSMENT*™

ID: 81

**Autores:** Alessandra Cavalcanti, Victor Ruan Carvalho Soares, Júlia Bovo Perez, Verônica Borges Kappel, Kyara Gioordane dos Santos Costa, Vanessa Madaschi, Maíra Ferreira do Amaral

46

### CADEIRA DE RODAS DESENVOLVIDA PARA CRIANÇA COM MIELOMENINGOCELE COM FOCO NAS F-WORDS: UM RELATO DE CASO

ID: 82

**Autores:** Nayara Rodrigues Gomes de Oliveira, Bárbara Bernadelli Ribeiro, Pedro Henrique Gonçalves

47

### DESENVOLVIMENTO DE VÍDEOS EDUCATIVOS PARA ORIENTAÇÃO DE PAIS E CUIDADORES NO ACOMPANHAMENTO DE BEBÊS DE RISCO (MELHOR TRABALHO, MODALIDADE PÔSTER)

ID: 83

**Autores:** Nayara Rodrigues Gomes de Oliveira, Natália Guimarães Melo, Vanessa Cordeiro de Sousa, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

47



### EFEITOS DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO INTENSIVA NA FUNÇÃO MOTORA GROSSA PRÉ E PÓS RIZOTOMIA DORSAL SELETIVA LOMBAR: RELATO DE CASO

ID: 84

**Autores:** Thalita da Silva Fonseca, Ana Patricia de Carvalho Petillo Rodrigues, Nadyla Paloma Lima Vila, Ayla Viviane Moura Sales, Ariely Nétholy Viana Fonteneles

48

**TERAPIA OCUPACIONAL E OPTOMETRIA COMPORTAMENTAL: POSSIBILIDADES DE ENRIQUECIMENTO NOS CONTEXTOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

ID: 85

**Autores:** Renata Maria Ramos Nandi, Fernando Nassif

48

**INTERVENÇÃO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (TDCS) RELACIONADO A COGNIÇÃO. PRÉ E PÓS: ESTUDO DE CASO**

ID: 86

**Autores:** Kesley Rodrigues Messias, Karina Martins Lima de Almeida, Gabriela Pereira Rodrigues

49

**EFICÁCIA DA TERAPIA DMI NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS NA SÍNDROME DE PHELAN-MCDERMID: ESTUDO DE INTERVENÇÃO**

ID: 87

**Autores:** Cainã Lima de Oliveira, Beatriz Helena Brugnaro Marques

49

**THERASUIT EM FONOAUDIOLOGIA**

ID: 88

**Autores:** Vanessa Vaz da Silva, Raquel Prestes

50

**PERFIL E NÍVEL DE FUNCIONALIDADE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL NO BRASIL: DADOS PRELIMINARES DO REGISTRO BRASILEIRO DE PARALISIA CEREBRAL (RB-PC)**

ID: 89

**Autores:** Isabela Camargos Guimarães, Luana Cristina da Silva, Leonardo Cury Abrahão, Maysa Ferreira Martins Ribeiro, Leonardo Raphael Santos Rodrigues, Carla Andrea Cardoso Tanuri Caldas, Hércules Ribeiro Leite, Ana Cristina Resende Camargos

50

**FUNCIONALIDADE E PARTICIPAÇÃO: PERFIL DE CRIANÇAS PEQUENAS COM RISCO DE ALTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR**

ID: 90

**Autores:** Lara Corrêa Guimarães, Izabela Diniz Sales, Maiara Raissa Oscar, Santuza Stephanie Gomes Silva, Ana Carolina Dornelas da Costa, Rafael Coelho Magalhães

51

**PARTICIPAÇÃO EM CASA, NA ESCOLA E COMUNIDADE DE CRIANÇAS NASCIDAS PRÉ-TERMO: INFLUÊNCIA DO STATUS SOCIOECONÔMICO**

ID: 91

**Autores:** Lara Corrêa Guimarães, Izabela Diniz Sales, Rafael Coelho Magalhães, Lisânia Gabriele Santos, Juliana Silva Ribas, Ana Flávia Coimbra, Ana Cristina Resende Camargos, Lívia de Castro Magalhães

51

**AValiação DE DESFECHOS NEONATAIS ADVERSOS NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E BAHIA (2018-2022)**

ID: 92

**Autores:** Felipe Corrêa de Freitas, Maria Helena de Sousa

52



MELHOR  
TRABALHO

### FATORES RELACIONADOS AO ALTO RISCO DE PARALISIA CEREBRAL: DESENVOLVIMENTO DE UM ÍNDICE MULTICRITÉRIO (MELHOR TRABALHO, MODALIDADE ORAL)

ID: 01

**Autores:** Lara de Almeida Rodrigues, Lívia de Castro Magalhães, Rafael Coelho Magalhães, Karoline Tury de Mendonça, Agnes Flórida Santos da Cunha, Bernat Viñolas Prat, Ana Cristina Resende Camargos

54

### UMA INTERVENÇÃO DE ESPORTES MODIFICADOS ASSOCIADO A UMA INTERVENÇÃO FOCADA NO CONTEXTO PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DE VIABILIDADE

ID: 02

**Autores:** Luana Cristina da Silva, Ricardo Rodrigues de Sousa Junior, Georgina Clutterbuck, Dana Anaby, Egmar Longo, Deisiane Oliveira Souto, Rafael Coelho Magalhães, Hércules Ribeiro Leite

54

### O LAZER DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

ID: 03

**Autores:** Naiane da Silva Fortunato, Kathlen Cristina Stringasci Malvezi, Beatriz Helena Brugnaro Marques

55

### DETECÇÃO PRECOCE DE SINAIS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE EM LACTENTES PREMATUROS DE 0 A 3 ANOS DE IDADE E SUA CORRELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR (DNPM)

ID: 04

**Autores:** Renata Hydeé Hasue, Rafael Antonio Claro, Isabella Prestes Martins Santos, Maria Clara Drummond Soares de Moura

55

REALIZAÇÃO



doi 10.29327/5604061